

Arquivos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 46(1):1-39, 2015

www.mz.usp.br/publicacoes
<http://portal.revistasusp.sibi.usp.br>

ISSN impresso: 0066-7870
ISSN *on-line*: 2176-7793

NOMES DE ANIMAIS EM TRÊS MANUSCRITOS JESUÍTICOS EM LÍNGUA GERAL DO SÉCULO XVIII (ECKART, MA 569 DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA E MANUSCRITO DA UNIVERSIDADE DE TRIER)

NELSON PAPAVERO

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

O Museu de Zoologia publica dois periódicos, *Papéis Avulsos de Zoologia* (previamente *Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo*, iniciada em 1941) e *Arquivos de Zoologia* (previamente *Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo*, iniciada em 1940). Os artigos são publicados individualmente e trazem a data de recebimento e de aceite pela Comissão Editorial.

São derivados ambos os periódicos de documentos zoológicos da *Revista do Museu Paulista*, de forma que os volumes 1-3 de *Arquivos de Zoologia* englobam os volumes 24-26 da *Revista do Museu Paulista*. Com o estabelecimento de um periódico diferente para documentos zoológicos, a *Revista do Museu Paulista* foi reiniciada então como uma Nova Série, dedicado a assuntos não-zoológicos.

SCIENTIFIC PUBLICATIONS

The Museu de Zoologia publishes two journals, *Papéis Avulsos de Zoologia* (previously *Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo*, started in 1941) and *Arquivos de Zoologia* (previously *Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo*, started in 1940). Papers are published as separate issues, which contain the dates of receipt and acceptance by the Editorial Committee.

Both journals are derived from zoological papers in the *Revista do Museu Paulista*, so that volumes 1-3 of *Arquivos de Zoologia* bear volumes numbers 24-26 of *Revista do Museu Paulista*. With the establishment of a different journal for zoological papers, the *Revista do Museu Paulista* was then restarted as a New Series, dedicated to non-zoological subjects.

PUBLICACIONES CIENTÍFICAS

El Museu de Zoologia publica dos periódicos, *Papéis Avulsos de Zoologia* (previamente *Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo*, que iniciou em 1941) y *Arquivos de Zoologia* (previamente *Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo*, que iniciou em 1940). Los artículos son publicados individualmente y contienen las fechas de recepción y aceptación por la Comisión Editorial.

Ambos periódicos se derivan de los artículos zoológicos de la *Revista do Museu Paulista*, de forma que los volúmenes 1-3 de *Arquivos de Zoologia* llevan la numeración de los volúmenes 24-26 de la *Revista do Museu Paulista*. Con el establecimiento de un periódico diferente para los artículos de zoología, la *Revista do Museu Paulista* se reinició como una Nueva Serie, especializada en asuntos no relacionados con zoología.

Arquivos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

www.mz.usp.br/publicacoes
<http://portal.revistasusp.sibi.usp.br>

ISSN impresso: 0066-7870
ISSN *on-line*: 2176-7793

NOMES DE ANIMAIS EM TRÊS MANUSCRITOS JESUÍTICOS EM LÍNGUA GERAL DO SÉCULO XVIII (ECKART, MA 569 DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA E MANUSCRITO DA UNIVERSIDADE DE TRIER)

NELSON PAPAVERO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

© MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor: Prof. Dr. Marcos Domingos Siqueira Tavares

Vice-Diretor: Prof. Dr. Carlos José Einicker Lamas

COMISSÃO EDITORIAL

Carlos José Einicker Lamas (MZUSP) - *editor chefe*

Antonia Cecília Zacagnini Amaral (UNICAMP) - *editor associado*

Carlos Roberto Ferreira Brandão (MZUSP) - *editor associado*

Eliana Marques Canello (MZUSP) - *editor associado*

Aléssio Datovo da Silva (MZUSP) - *editor associado*

Mário César Cardoso de Pinna (MZUSP) - *editor associado*

Mario de Vivo (MZUSP) - *editor associado*

Marcelo Duarte da Silva (MZUSP) - *editor associado*

Taran Grant (IB-USP) - *editor associado*

André Carrara Morandini (IB-USP) - *editor associado*

Helena Carolina Onody (MZUSP) - *editor associado*

Kelli dos Santos Ramos (MZUSP) - *editor associado*

Simone Policena Rosa (UNIFEI) - *editor associado*

Cristiano Feldens Schwertner (UNIFESP) - *editor associado*

Luís Fábio Silveira (MZUSP) - *editor associado*

Luiz Ricardo Lopes de Simone (MZUSP) - *editor associado*

Marcos Domingos Siqueira Tavares (MZUSP) - *editor associado*

Hussam El Dine Zaher (MZUSP) - *editor associado*

SEÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Airton de Almeida Cruz (*arte-finalista*)

INDEXADORES

Biological Abstracts, BIOSIS, Portal de Revistas da USP, ULRICH's, Zoological Record.

PERMUTAS E DOAÇÕES

Museu de Zoologia da USP – Caixa Postal 42.494 – CEP 04218-970 – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Biblioteca e Documentação – Fone: (55) (11) 2065-8121 – e-mail: biblmz@usp.br

Os periódicos *Papéis Avulsos de Zoologia e Arquivos de Zoologia* estão credenciados na Comissão de Credenciamento do Programa de Apoio às Publicações Científicas e Periódicas da Universidade de São Paulo.

Tiragem: 350 exemplares.



**Publicado com o apoio financeiro do
Programa de Apoio às Publicações
Científicas Periódicas da USP**

Ficha Catalográfica de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americanano (AACR2)

Arquivos de Zoologia / Universidade de São Paulo. Museu de
Zoologia. Vol. 15 (1967) -
São Paulo : O Museu, 1967 -
v. : il. ; 26 cm.

Continuação de: Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo:
Vol. 1 (1940) - 14 (1966) .

Irregular: Vol. 15 (1967) - 37 (2002/2006)

Anual: Vol. 38 (2007) -

ISSN: 0066-7870 (versão impressa)

ISSN: 2176-7793 (versão on-line disponível em:

<http://portal.revistasusp.sibi.usp.br>

1. Zoologia. I. Universidade de São Paulo. Museu de Zoologia.

SUMÁRIO

- 46(1):1-39 Nomes de animais em três manuscritos jesuíticos em língua geral do século XVIII
(Eckart, MA 569 da Academia de Ciências de Lisboa e manuscrito da Universidade
de Trier)
Nelson Papavero

Arquivos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 46(1):1-39, 2015

www.mz.usp.br/publicacoes
www.revistas.usp.br/azmz

ISSN impresso: 0066-7870
ISSN on-line: 2176-7793

NOMES DE ANIMAIS EM TRÊS MANUSCRITOS JESUÍTICOS EM LÍNGUA GERAL DO SÉCULO XVIII (ECKART, MA 569 DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA E MANUSCRITO DA UNIVERSIDADE DE TRIER)

NELSON PAPAVERO¹

ABSTRACT

Three dictionaries of the Língua Geral prepared by Jesuit missionaries who lived in the State of Grão-Pará before 1756 are studied in this paper: Father Anselm Eckart's Vocabulário (undated), the Manuscript no. 569 of the Academia de Ciências de Lisboa, also undated and anonymous, and the Trier Manuscript, dated from 1756, without a title and equally by an anonymous author. A comparative study is made of the names of animals and words related to the 'work of an animal' (in the meaning of the International Code of Zoological Nomenclature) cited in those manuscripts and the species listed in them identified as far as possible. Those three manuscripts are very closely related, sharing 19 synapomorphies (first citations of names of animals in the Língua Geral or exclusive spellings of words both in Portuguese and in Língua Geral), differing from all other Jesuitic vocabularies prepared in the State of Brazil or in the State of Grão-Pará. Eckart's Vocabulário and the Trier Manuscript share many similarities, differing from the MS 569 of the Portuguese Academy of Sciences. A comparison is also made, as regards names of animals, between Eckart's Zusätze (1785) and the Trier Manuscript.

KEY-WORDS: Eckart's *Vocabulário*; MS 569 (Academia de Ciências de Lisboa); Trier Manuscript; Eckart's *Zusätze*; Names of animals.

INTRODUÇÃO

Já na primeira metade do século XVI, invasores franceses no Estado do Brasil haviam compilado muitas palavras referentes a animais, obtidas dos Tupinambá, e descreveram várias espécies da fauna costeira. Na segunda metade desse século, cronistas e principalmente missionários jesuítas ampliaram grandemente esses vocabulários, sendo aquele preparado pelo Pe. Leonardo do Valle ainda o melhor de todos; ele seria utilizado por jesuítas posteriores, de modo variável, até sua expulsão do Brasil em 1756 (cf. Papavero & Teixeira, 2007, 2014).

Já no Estado do Grão-Pará o conhecimento da fauna e dos nomes dados a certas espécies na chamada *Língua Geral* processou-se bastante mais lentamente, como consta em Papavero *et al.* (2004). Às obras contidas nesse livro, há que acrescentar os relatos setecentistas de Antonio Giuseppe Landi (Papavero *et al.*, 2002), do Pe. Antônio Moreira (Papavero & Teixeira, 2011), de Dom Lourenço Álvares Roxo de Potflis (Teixeira *et al.*,

¹ Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. Bolsista de Produtividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: pavotnel@gmail.com
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7793.v46i1p1-39>

2010; com dezenas de nomes de aves hoje extintos e inidentificáveis), além das breves notas do Pe. Jacinto de Carvalho sobre a fauna (Papavero, 2013). A mais alentada obra desse século foi o *Tesouro descoberto no máximo Rio Amazonas* do jesuíta João Daniel (Daniel, 1976a-b).

Outra fonte de informações importante é constituída pelos vocabulários de língua geral compilados por outros jesuítas que exerceram sua missão na Amazônia brasileira; neles encontram-se alguns dos primeiros registros de nomes de animais ou grafias exclusivas, a serem incorporados no *Dicionário de nomes populares de animais do Brasil* (N. Papavero & D.M. Teixeira, em elaboração) ou no projeto *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, a ser desenvolvido pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua portuguesa (cf. www.nehilp.org).

Neste artigo são estudados três desses manuscritos:

- (i) O manuscrito de Trier, descoberto na Biblioteca Pública de Luxemburgo, em 2012, por Jean-Claude Muller. Datado de 1756, sem título, consta de 65 fólios em coluna dupla. Os fólios 1-48 contêm um dicionário português-língua geral, e os fólios 48-65 um dicionário língua geral-português, *sui generis* na sua organização, pois os verbetes vêm ordenados pela última sílaba da palavra em língua geral.
- (ii) O “Vocabulário da língua Brazil” do Pe. Anselm Eckart (Códice 3143 da Biblioteca Nacional de Portugal) (Eckart, [Séc. XVIII]). A autoria desse manuscrito foi demonstrada por Papavero & Barros (2013). Tem um total de 172 páginas e mais de 5.800 verbetes; da página 2 até a página 166 estão contemplados os nomes de “A” a “ZO”; as páginas 167 a 170 incluem um apêndice constante de nomes iniciados com “PR” até “VO”. Os verbetes em português (estes por vezes numa grafia *sui generis*, demonstrando ter o autor alguma dificuldade com a língua) são acompanhados por seu equivalente em língua geral e anotações em português e por vezes em latim e alemão. O uso dessas duas últimas línguas é incomum em outros dicionários de tupi do século XVIII. Os dados em latim e alemão parecem ajudar o missionário a compreender os termos portugueses e da língua geral. Para conhecer o sentido da entrada em português ele teria consultado o dicionário português-latim do jesuíta Bento Pereira (Pereira, 1750 é a edição publicada antes da partida dos jesuítas para o Estado do Maranhão e Grão-Pará) e algumas vezes propõe um comentário em alemão. Nem sempre os verbetes estão em ordem alfabética certa e há muitas inserções às margens esquerdas (das páginas ímpares) ou direitas (páginas pares). Em alguns casos (*p. ex.* às p. 85, 89, 90), os nomes vêm arranjados em coluna dupla. Isto indica que o autor do manuscrito trabalhava nele continuamente, acrescentando novas informações; não é um portanto um trabalho terminado e passado a limpo. Na metade esquerda da página numerada como “2” consta: “He da Doação/ do D.^{or} Antonio Ribeiro”. Trata-se aqui, muito provavelmente, do Dr. António Ribeiro dos Santos^A, Lente da Universidade de Coimbra e o primeiro bibliotecário da Real Biblioteca Pública da Corte (atual Biblioteca Nacional de Portugal), criada por D. Maria I por alvará de 29 de fevereiro de 1796 (cf. Domingos, 1943: 91; Gordo, 1981).
- (iii) O “Diccionario da lingua falada por indios do Brasil contendo no fim vários textos principalmente os caticismos escritos na mesma língua” (Anôn.², [Séc. XVIII] (1)) (Academia de Ciências de Lisboa, MS cota: MA no. 569), que contém as seguintes partes que nos interessam:

Prosodia da lingoa^B, fólios 1a-85v [Denotado por **P1** nas tabelas abaixo];

Descreve hum Missionario a lida q' tem com os seus rapazes, fólios 89r-90v^C [Denotado como **P2** nas tabelas abaixo];

A António Ribeiro dos Santos nasceu em Massarelos, Porto, em 30 de março de 1745 e faleceu em Lisboa em 16 de janeiro de 1818. Na idade de 11 anos passou à cidade do Rio de Janeiro, aonde entrou no Seminário de Nossa Senhora da Lapa, e aí fez um curso de filologia e humanidades. Em 1764 voltou para Portugal e nesse mesmo ano ingressou na Universidade de Coimbra, onde se doutorou a 7 de fevereiro de 1771, tendo exercido o magistério entre 1779 e 1795. Membro efetivo da Academia das Ciências de Lisboa, foi também cronista da Casa de Bragança e censor régio. Homem de vasta cultura, aberto à modernidade no contexto do enciclopedismo que caracterizou a Europa das Luzes, dedicou-se aos estudos linguísticos, mas foi na historiografia que mais se salientou, deixando, entre outros, inúmeros estudos sobre o povo e literatura sacra hebraicos, as origens e progressos da poesia portuguesa, a história das matemáticas, as origens e a evolução da tipografia em Portugal. No ano de 1777, o reitor D. Francisco de Melo nomeou-o bibliotecário da Livraria do Estado, ao tempo instalada no edifício conhecido hoje como Biblioteca Joanina. Iniciou a reorganização da Livraria da Universidade, no âmbito da reforma pombalina em curso, no sentido de “fomentar e facilitar os progressos dos estudos”. Permaneceu no cargo até 1796, quando foi chamado para organizar e dirigir a Real Biblioteca Pública da Corte, atual Biblioteca Nacional de Portugal.

B Nesse manuscrito encontra-se frequentemente a abreviatura “I”, que equivale ao latim *vel* = ou em português (Capelli, 1982).

C No Fólio 90v, coluna direita, desse manuscrito consta a expressão *Experto crede Ruperto*, que significa “creia em quem tem experiência no assunto”, “creia no especialista” e apareceu por primeira vez em Virgílio (*Enéida* XI, 283-284: “**experto credite**, quantus in clypeum

Lida dos Mis.^{os} com os Sartanejos, 91r-93v [Denotado como **P3** nas tabelas abaixo]; [Transcrito e traduzido por Navarro (2008); ver *tb. Textos Complementares – cursos de tupi antigo e língua...* tupi.fflch.usp.br/node/36];

Narração, q' faz hum Sartanejo à hum seu Amigo de hũa Viagem, q' fez p.^a o Sertão, fólhos 93v-97v [Denotado como **P4** nas tabelas abaixo]; [Transcrito e traduzido por Navarro (2011); ver *tb. Textos Complementares – cursos de tupi antigo e língua...* tupi.fflch.usp.br/node/36];

O Corista Europeu, fólhos 97v-99v [Denotado como **P5** nas tabelas abaixo]; [Transcrito e traduzido por Navarro, 2010; ver *tb. Textos Complementares – cursos de tupi antigo e língua...* tupi.fflch.usp.br/node/36];

Sobre do [sic] Nascimento de N.S.^{or} Jesu Christo, e adoração dos SS. Reys, e Pastores, 101r-101v [Denotado como **P6** nas tabelas abaixo];

Outro Espectador, fólhos 103r-103v [sic].

O autor da *Prosodia* se diferencia daquele do *Vocabulario* ou do MS de Trier por não ter o mesmo interesse em esmiuçar os nomes de fauna e flora. Em alguns casos, a *Prosodia* não contém uma série de nomes arrolados no *Vocabulario* e aconselha o leitor a indagar os nomes, em caso de necessidade.

Na falta de evidência contrária e por parsimônia, considero os manuscritos **P1** a **P7** (cujos fólhos estão numerados em seqüência) como sendo da mesma data.

Dependendo das idiosincrasias e interesses de cada autor, termos eram eliminados ou acrescentados ou grafias diferentes e exclusivas eram utilizadas. Assim, os jesuítas que viveram no Estado do Grão-Pará por vezes adicionaram nomes que só existem ou existiram nessa região; é o caso dos três documentos aqui estudados. Estes são intimamente relacionados e distinguem-se de todos os outros, coetâneos ou não, por apresentarem as seguintes sinapomorfias [cf. Tabelas I e II] (a listagem abaixo toma em consideração apenas nomes de animais não-domésticos^D ou nomes de “trabalhos de animais” [no sentido do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica]^E):

assurgat, quo turbine torquat hastam” [“**Trust me who by Experience know** how stern he rises to his Shield, with what a Whirl he throws his lance”] (Campbell, 1803: 381). Foi usada em seguida por Ovídio: “Odimus immodicos, **experto credite**, fastus: Saepe tacens odii semina vultus habet” (*Ars amatoria* III, 511-512). (Lemaistre (1864: 271) dá a seguinte tradução: “**Croyez-en mon experience**, une hauteur dédaigneuse inspire l’aversion”); e também: “est aqua Mercurii portae vicina Capenae; Si juvat **expertis credere**, nemen habet” (*Fasti*, V, 673-674) [“There is a water of Mercury near the Capene Gate: if you care to **take the word** of those who tried it, there is a divinity in the water”] (Frazer, 1959: 310, 311). E posteriormente por Silius Italicus: “interea (**crede experto**, non fallimus) aegrus nil movise salus rebus” (*Punica* VII, 395-396) [“For the present (**take the word of experience**, I speak the truth) inaction is safety in peril”] (Duff, 1961: 364, 365). Citaram-na ainda, entre outros, Cícero, São Bernardo de Clairvaux e John of Salisbury. Aparelmente foi Antonius de Arena (Antoine de la Sable) que agregou “Roberto” à expressão (Arena, 1533, 1670, 1758), em seu macarrônico poema *Consilium pro dansatoribus*: “Consilio dansandi, vobis apprendite praxim. Inter dansandum gaudia mille fluunt. In causis istis **experto crede Roberto**, Exprouuam feci mile quaranta vices” (Arena, 1670: 44). Neander (1590: 89) também usou essa forma: “Expertis in arte credendum est. Vnde, **Experto crede Roberto**”. Autores de língua alemã adotaram a forma “Experto crede Ruperto”; por exemplo, Lutero, numa carta escrita em Wittenberg, em 5 de agosto de 1536 (*in* Buddaeus, 1703: 254): “Quare vide & prospice tibi, ne quoque fallare, & ego per te fallar. **Experto crede Ruperto**, vt est proverbium. Vale in Domino, & ora pro me”. A mesma forma (com “Ruperto”) encontra-se, só para citar alguns outros autores alemães (em ordem cronológica), em Mangetus (1687: 736), Schindler (1698: 62), Aler (1727: 652, coluna direita e 951, coluna direita) e Binder (1861: 114, no. 1041).

D Com exceção do nome do “asno”, chamado *rapitigoaçu* – “coelho grande”, só incluído como curiosidade.

E Dentre as nomes de plantas constituem também sinapomorfias desses três manuscritos: (i) *jatiunána*, planta não identificada; esta palavra não consta em nenhum outro vocabulário jesuítico; (ii) *mari-mari*, Marimari – *Cassia leiandra* Benth. (Fabaceae). “O fruto é uma vagem amarelada, cilíndrica, de 40-70 cm de comprimento e 2-3 cm de diâmetro, com o exocarpo toruloso, encerrando muitas sementes discoides, separadas no interior do fruto por septos transversais, imersas numa polpa sucosa, agrídoca. Espécie dispersa por quase todo o Pará e Amazonas, com ocorrência bastante acentuada do baixo Amazonas até Manaus [...]. É planta silvestre, característica de ambientes úmidos ou alagados, como sejam: matas de igapó, de várzeas inundáveis, lagos, igarapés etc.” (Cavalcante & Secco, 2010: 182); segundo a Dra. Cândida Barros (com. pessoal) esse nome não consta em nenhum outro vocabulário da língua geral; e (iii) *pynópynó*. O Pe. Lourenço do Valle já registrara *pignó*, sob “ortiga”. Martius (1863: 464) registrou o nome *Pinó*, identificando a planta como *Cnidioscolus marcegravi* Pohl, atualmente um sinônimo júnior de *Jatropha urens* (L.) (Euphorbiaceae), planta urticante. O frequentativo *pynópynó* só vai aparecer nesses três manuscritos. Em autores posteriores, só encontrei *pinopinó* (que não consta dos léxicos da língua portuguesa!) num interessante texto de Loureiro (2001: 248): “Quando se sentiu cansado e sentou em uma pedra à beira do rio, encontrou uma caveira de boto e quis quebrar-lhe os dentes, a fim de com eles cortar parte do seu membro desproporcionado. No entanto, ao invés de quebrá-los, fez o boto ressuscitar. Como retribuição, o boto comprometeu-se com Poromina-Minare em resolver o problema causado pelo membro descomunal. Após uma viagem de três dias – enquanto Poromina-Minare esperava paciente e humilhado à beira do rio – o boto retornou e bateu no seu traseiro, com um **ramo de pinopinó** [nosso negro]. A dor foi tão grande que o membro voltou ao que era dantes”.

Aturá
 Çoçóca [especificamente como nome da *Spodoptera frugiperda*]
 Cöreá
 Curüána piréra
 Eirarúba [grafia exclusiva]
 Iraitý tinga
 Joue
 Mamangá [como nome de besouro]
 Matámatá
 Paranabóra
 Paranápora
 Piréra
 Taiaçü iarô
 Tanangal Tanárga
 Tapiixí [grafia exclusiva]
 Tarapupé
 Tocankýra [grafia exclusiva]
 Turú
 Yrecà/Yreçá

(iv) Os “Zusätze” do Pe. Anselm Eckart (*in* Murr, 1785), utilizando a tradução de Hartmann (2013).

Os nomes de animais (ou de seus ‘trabalhos’), tal como citados nos três manuscritos, são apresentados na duas tabelas abaixo, com sua identificação (quando possível).

Tabela I: Comparação entre o vocabulário de Eckart, o MS MA 569 e o manuscrito de Trier (Português – Língua Geral) (Nomes marcados com asterisco (*) são os já citados pelo Pe. Leonardo do Valle; nomes precedidos por ‡ representam apomorfias)

Eckart (Vocabulário)	MS MA 569	MS Trier
A		
1. Abelha ¹ . Eirúba*. ‡Eirarúba ² , <u>outra espécie</u> [p. 4]	Abelha. Eirúba. tem m ^{tas} esp. ^{es} [P1, Fólio 2v]	Abelha eirúba. ‡eirarúba, outra espécie [Fólio 1v, no. AB 38]
2. Adem. <u>Anas</u> . Potirí ^{*3} [p. 9]	Adem. Potirí [P1, Fólio 4r]	Adem. potirí. Anas [Fólio 2r, no. AD 10]
3. Alacraô ⁴ , <u>Scorpius</u> . Jacoagíra [p. 15]	Alacraô. Jacoagíra [P1, Fólio 6v]	Alacraô. Jacoagíra [Fólio 3r, no. AL 1]
4. Ambar ou ambre, <u>Ambra</u> , <u>Amber</u> . Pirá puáma repotí ^{*5} [p. 19]	Ambar. Pirá pyáma repotí [P1, Fólio 8r]	Ambar. pirá puáma repotí [Fólio 4r, no. AM 33]
5. Andorinha ⁶ , <u>Hirundo</u> . Taperà* [p. 20]	Andorinha. Taperà [P1, Fólio 9r]	Andorinha. tapera [Fólio 4v, no. AN 8]
6. Animal, <u>quem se come</u> . Çöó* [p. 21]	Animal, q' se come. Çöó [P1, Fólio 9r]	Animal, que se come. çoó [Fólio 4v, no. AN 11]
7. Animal, <u>quem não se come</u> . Çöó aíba*. <u>vulgo Çöó taóbem</u> [p. 21]	Animal, q' se não come. Çöóáíba. mas Vul. todos os animaes, ainda os q' se não comem chamaô Çöó [P1, Fólio 9r]	[Animal] que se não come. çoó aíba [Fólio 4v, no. AN 11]

1 Neste caso, referência às abelhas sem ferrão da tribo Meliponini (Hymenoptera, Apidae, Apinae).

2 Meliponini não identificados. É interessante que Eckart distinga os dois nomes como espécies diferentes. *Eirarúba* aparece por primeira vez em Eckart.

3 Designação comum a várias espécies de aves anseriformes da família Anatidae.

4 Escorpião – designação comum às espécies de aracnídeos da ordem Scorpiones.

5 *Pirá puáma repotí* – literalmente “fezes de baleia”. Gândavo (1576: 29v-30r) já assinalara: “Nã me pareceo tambẽ cousa fora de proposito, tratar aqui algũa cousa das Baleas & do Ambar q' dizẽ q' procede dellas. E o q' acerca disto sey, q' ha muitas nestas partes as quaes costumã vir darribação a esta costa, ã hũs tẽpos mais q' outros, q' sam aquelles em q' assinaladamẽte sae o ambar q' o mar de si lança fora ã diversas partes desta prouincia. E daqui vẽ a muitos terẽ pera si q' nam he outra cousa este ambar, senão estercor de Baleas: & assi lho chamã os Indios da terra pela sua lingua, sem lhe saberẽ dar outro nome”.

6 Designação comum a várias espécies de aves passeriformes da família Hirundinidae.

Eckart (Vocabulário)	MS MA 569	MS Trier
8. Anta ⁷ , <u>grande besta</u> , Tapijra. <u>Relat. vaca</u> . Irymbaba Tapijra. <u>Arte p. 77 [p. 21]</u>		
9. Aranha. Nhandú* <u>vel</u> Jandú [p. 25]	Aranha. Nhandú [P1, Fólio 11v]	Aranha. nhandú y jandú [Fólio 5r, no. AR 2]
10. Araya, <u>peixe</u> . <u>Raja, piscis marinus magnae latitudinis</u> . Jabebyra* [p. 25]	Araya peixe. Jabebyra tem as suas espécies. Vul. iaeueyra [P1, Fólio 11v]	Araya, peixe. Jabebyra = vul. javevúra [Fólio 5v, no. AR 22]
11. Asno. Tapitígoaçú* <u>vulgò</u> Tapirígoaçú [p. 28]	Asno. animal. Tapitígoaçú. Vul. Taixígoaçú [P1, Fólio 13r]	Asno. tapitígoaçú. vul. tapirígoaçú [Fólio 6r, no. AS 8]
12. Ave. <u>guirá vel</u> guyrá* [p. 31]	Ave. Guyrà. Í. Guirà [P1, Fólio 14v]	Ave. Guirà y guyrà [Fólio 6v, no. AV 5]
13. Ave <u>de rapina</u> . Guirágoaçú* [p. 31]	Ave de rapina. Guyrágoaçú [P1, Fólio 14v]	ave de rapina guyrà goaçú y uçú [Fólio 6v, no. AV 5]
B		
14. Bacorinho, <u>Porcellus</u> . Tai'çú räyra* [p. 32]	Bacaro ⁸ . Taiaçú räyra Í. Taiaçú mirí [P1, Fólio 15r]	Bacaro, id est, porculus, y nefrens ⁹ tiaiçu räyra [Fólio 7r, no. BA 8]
15. Barata ¹⁰ – <u>bicho, que roe os vestidos e livros</u> , Blata [sic]. Arabé* [p. 33]	Barata animal. Arabé [P1, Fólio 15v]	Baratta, animal. arabé [Fólio 7r, no. BA 32]
16. Barboleta ¹¹ ; <u>bicho, Papilio, Sommervogel, Pfeist-holder, Zwie-falter; Milchdieb</u> . Panamá*. Alii Panápanáma [p. 33]	Barboleta. Panamá. Alii Panápanama [P1, Fólio 15v]	Barboleta. panamá. Alii: panápanáma. accidit [?] autem: panápaná [Fólio 7r, no. BA 37]
17.	Bespas. Cába ^{12*} [P1, Fólio 16v]	Bespas caba [Fólio 7v, no. BE 28]
18.	Besta animal. q' se naõ come. Çöò aiba* [P1, Fólio 16v] ¹³	
19. Bichinhos <u>de agoa sedíça, putrida, q' se geraõ nella</u> . řyrecà ¹⁴ [p. 34]	Bichinhos da agoa sedíça, q' se geraõ nella. řyrecá [P1, Fólio 16v]	Bichinhos de agoa sedíça, que se geraõ nella. řyrecá [Fólio 7v, no. BI 2]
20. Bichos, <u>q' entraõ nos pés</u> . Túnga* ¹⁵ , Tumbura. <u>Relat.</u> tunga, o bicho do pé, <u>Arte p. 77 [p. 34]</u>	Bichos, q' entraõ nos pés. Tunga Í. Tumbúra [P1, Fólio 16v]	Bichos, que entraõ nos pés; túnga; tumbúra. alius tombúra [Fólio 7v, no. BI 3]
21. Bichos <u>dos páos, ou da terra</u> . Yçoca* [p. 34]	Bichos dos paos, ou da terra. yçoca [P1, Fólio 16v]	Bichos dos paos ou da terra. yçoca [Fólio 7v, no. BI 4]
22. Bicho, <u>q' costuma gerar se no viscounto, algum redondo, e vermelho</u> . řcoréá ¹⁶ [p. 34]	Bicho, q' se costuma gerar no biscoito, rotondo, e vermelho. řCoréá [P1, Fólio 16v]	Bicho, que costuma gerar-se no biscoito, algo redondo, e vermelho. řcoréá [Fólio 7v, no. BI 5]
23. Bichos, <u>q' se comem, e nascem dos páos, e canas arundines</u> . řTurú ¹⁷ [p. 34]	Bichos, q' se comem dos Indios, e nacam [sic] dentro dos paos, e canas. řTurú [P1, Fólio 16v]	Bichos, que se comem, e nascem dentro dos paos e canas. řturú [Fólio 7v, no. BI 6]
24. Bichos, <u>que roem e destruem pannos, páos &c.</u> Cupíí ¹⁸ [p. 34]	Bichos, q' roem, e destruem pannos, paos &c. Cupíí [P1, Fólio 16v]	Bichos, que comem e roem pannos, paos &c. cupíí [Fólio 7v, no. BI 7]
25. Bichos <u>da carne e peixe podre</u> . Tapurú ¹⁹ [p. 34]	Bicho da carne, e peixe podre. Tapurú [P1, Fólio 17]	Bichos da carne e peixe podre. tapurú [Fólio 7v, no. BI 8]
26. Bicho, <u>q' se gera no milho, Milio, Asiaticu, Türkischer weitzen, comprido e preto</u> . Çoçóca ²⁰ [p. 34]	Bicho q' se gera no milho comprido, e preto. Çoçóca [P1, Fólio 16v]	Bicho, que se gera no milho algo comprido e preto. çoçóca [Fólio 7v, no. BI 9]
27. Bissouro, <u>Stellio, Lacerta, gesprengelte Eidex</u> . řMamangá* ²¹ [p. 36]	Bizouro. Mangángà. Vel řMamangá [P1, Fólio 17r]	Bizouros. řmamangá [Fólio 7v, no. BI 11]
28. Bruto, <u>Animal</u> . Çöó* [p. 39]	Bruto, animal. Çöó [P1, Fólio 19r]	Bruto. animal. çoó [Fólio 8r, no. BR 36]

7 *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758), mamífero perissodáctilo da fam. Tapiridae.

8 Erro por *bácoro*.

9 *Nefrens* – que não morde. Talvez para diferenciá-lo do queixada e do caititu, que são agressivos.

10 Designação comum aos representantes da ordem Blattodea.

11 Borboleta – nome conferido aos lepidópteros diurnos.

12 Nome dado às vespas na Amazônia.

13 Ver no. 7 acima.

14 Não identificado.

15 *Tunga penetrans* (Linnaeus, 1758) (Siphonaptera, Pulicidae).

16 Caruncho não identificado.

17 Provavelmente *Neoteredo reynei* (Bartsch, 1920) (Mollusca, Bivalvia, Teredinidae).

18 Cupim – designação comum às espécies de insetos da ordem Isoptera.

19 Referência às larvas de dípteros da família Calliphoridae.

20 Neste caso paricular, *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) (Lepidoptera, Noctuidae), praga do milho.

Eckart (Vocabulario)	MS MA 569	MS Trier
29.	Buzio. os g ^{des} Goatapý. Os peq ^{os} Goatapý mirí [P1, Fólio 19r]	
C		
30. Caça. Mbiára, <u>cousa, que se mata p^a comer, ou pescado</u> ; xerembiára. Cembaliára [p. 41]	Caça geral ^{te} . Çöò [P1, Fólio 19v]	
31. Caça [...] <u>vel de agoa, Jurará*, da terra.</u> Jaboti ^{*22} [p. 41]	Cagado de agoa. Jurará [P1, Fólio 19v]	Cacado de agoa. jurarà. da terra jabuti [Fólio 8v, no. CA 38]
32. Caça [...] <u>vel de agoa, Jurará²³, da terra.</u> Jaboti [p. 41]	Cagado de terra. Jaboti [P1, Fólio 19v]	Cacado de agoa. jurarà. da terra jabuti [Fólio 8v, no. CA 38]
33. Caçaõ ²⁴ , <u>peixe: Cucurí*. Mustela stellata²⁵, Aal-rupe²⁶</u> [p. 41]	Caçaõ, peixe. Cucurí [P1, Fólio 19v]	Caçaõ peixe. Cucurí [Fólio 8v, no. CA 24]
34.	Caga fogo ²⁷ . Öuá [P1, Fólio 20r]	Caga fogo. ouá [Fólio 8v, no. CA 40]
35. Camaraẽns, <u>gammarus</u> , Meer-Krebs. Poti* [p. 42]	Camalaõ ²⁸ [sic]. Poti [P1, Fólio 20r]	Camaraõ. poti [Fólio 9r, no. CA 79]
36. Camaleaõ, <u>Chameleon, Ratten-Eidex</u> . Cenembú ²⁹ [p. 42]		Camaleaõ. Cenembú [Fólio 9r, no. CA 82]
37. Caranguejo. Uçá ³⁰ [p. 44]	Carang ^e jo. Oçà [P1, Fólio 21r]	Caranguejo. uçà [Fólio 9r, no. CA 130]
38. Caranguejos [...]. <u>Saõ de varias castas; os de duas pontas agudas, e se prendem pelo fundo, e entre as pedras; Ciri^{*31}, que sobem pellas arvores, Çarará^{*32}</u> [p. 44]		Caranguejos [...] saõ de varias castas os de duas pontas agudas, e se prendem pelo fundo e entre as pedras ciri. que sobem pelas arvores: carará [Fólio 9r, no. CA 131]

- 21 Eckart, incompreensivelmente, identificou como um lagarto (*Stellio*, *Lacerta*, *Eidex*) a mamangaba. Essa designação pode se referir a vários gêneros de himenópteros da família Apidae, tais como *Bombus* e *Xylocopa*; mas na Amazônia aplica-se também a besouros (pretos) em geral, e provavelmente foi neste sentido empregado por Eckart.
- 22 Jabuti – *Chelonoidis carbonaria* (Spix, 1824) [Figura 1] e *Chelonoidis denticulata* (Linnaeus, 1766), répteis da subclasse Anapsida, ordem Testudines, fam. Testudinidae.
- 23 Designação comum a várias espécies de cágados (quelônios da fam. Chelidae).
- 24 Designação comum a vários Chondrichthyes (tubarões).
- 25 *Cucurí* (*sucurí*) era designação geral em Tupi para os tubarões. Eckart deve ter empregado a expressão *Mustellus stellatus* no sentido etimológico; com efeito, declarou Lémery (1759: 594): “*Mustellus, quasi Mus stellatus*, parce que ce poisson a une figure approchante en quelque maniere celle d’un rat, & que quelques-unes de ses especes sont parsemées de taches étoilées”. A atual espécie *Mustellus stellatus* só iria ser publicado por Risso em 1827, é sinônimo júnior de *Mustelus asterias* Cloquet, 1819, tubarão da família Triakidae, do Mediterrâneo.
- 26 *Aal-rape* ou *all-raupe* nada tem a ver com os tubarões. É o peixe *Lota lota* (Linnaeus, 1758) (Gadiformes, Lotidae), da Eurásia e América do Norte. Talvez a confusão feita por Eckart se deva ao fato de este peixe também ser chamado *Mustela*, como consta do livro de Hübner (1762: coluna 2; Aalraupe), obra esta da qual o jesuíta possuía uma cópia. Além disto, era utilizado como matéria médica, segundo Hahnemann (1793: 1, Aalruppe, *Gadus lota* L), que também o chama *mustela*: “Seine Rückengräte (*Mustelae piscis spina dorsi*) ward getrocknet und gepulvert Leichtgläubigen in der Fallsucht angerühmt. Die zur dlichten Flüssigkeit verfaulte Leber (ein äusserst scharfes Wesen) ist in Augenkrankheiten sehr gelobt worden; auch des Fettes hat man sich ohne besondere Gründe bedient”.
- 27 Nome português dado aos vaga-lumes (Lampyridae, Coleoptera).
- 28 Talvez um lapso – o autor deve ter se confundido, misturando “camarão” com a palavra que deveria vir em seguida: “camaleão”.
- 29 Sinimbu – *Iguana iguana* (Linnaeus, 1758), réptil lacertílico da fam. Iguanidae [Figura 2].
- 30 Uçá – *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763), crustáceo decápode braquiúro da fam. Ucididae, encontrado da Flórida até o Brasil (PA a SC), de coloração verde-azulada no dorso, e pernas avermelhadas, muito peludas; vive em ambientes pantanosos, entre as raízes de árvores do mangue, em áreas de água salobra; constrói galerias largas, sempre retas e relativamente rasas; às vezes ocupam galerias de outras espécies, como as dos gêneros *Cardisoma*, *Uca* e *Goniopsis*.
- 31 Siri – Designação comum a todas as espécies de crustáceos decápodes braquiúros da fam. Portunidae, caracterizados por terem nada-deiras no último par de pernas. Vivem na água, mas podem sair para as praias, onde se enterram. Alimentam-se de detritos em geral. A carne é muito saborosa.
- 32 Sarará – Refere-se principalmente ao aratu-vermelho, *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803), crustáceo decápode, braquiúro, da fam. Grapsidae. Ocorre da Flórida ao Rio de Janeiro, e vive nos mangues. O nome também é dado aos caranguejos conhecidos como chama-maré, crustáceos decápodes braquiúros da fam. Ocypodidae, gênero *Uca*, pequenos caranguejos de 2 a 3 cm de comprimento, que têm uma das pinças muito maior que a outra. Do fato de movimentarem constantemente essa pinça veio-lhes o nome; na costa do Pará ocorrem as espécies *Uca* (*Leptuca*) *cumulanta* Crane, 1943 (do PA ao RJ); vivem em praias lodosas ou areno-lodosas próximas de árvores de mangue, mas não sob sua sombra; as populações ficam concentradas, normalmente, abaixo do nível médio das marés, *Uca* (*Minuca*) *mordax* (Smith, 1870) (do PA até SP); vivem em margens de riachos e manguezais; as populações com maior número de indivíduos estabelecem-se acima do nível dos manguezais, onde a água é praticamente doce; perto das praias ficam poucos indivíduos e *Uca* (*Minuca*) *rapax* (Smith, 1870) (do PA até SC); vivem em galerias cavadas no lodo, ou na areia lamosa, na vizinhança de manguezais; nos mesmos substratos ao longo de rios e riachos e também em lagoas; é geralmente a espécie mais abundante do gênero.

Eckart (Vocabulário)	MS MA 569	MS Trier
39. ‡Carapado ³³ [sic]. Jatiúca* [p. 44]		‡Carapado. jatiúca [Fólio 9r, no. CA 132]
40. Centopeia ³⁴ , <u>Centipeda</u> , Raubb, <u>Kraut-wurm</u> ; Ambüá* [p. 46]	Centopea. Ambuá [P1, Fólio 22r]	Centopéa: ambuá Japevá [Fólio 9v, no. CE 18]
41. Cera. Iraitý* [p. 46]	Cera. Iraitý [P1, Fólio 22r]	Cera iraitý [Fólio 9v, no. CE 26]
42. Cera branca. ‡Iraitý tînga [p. 46]	Cera branca. ‡Iraitý tînga [P1, Fólio 22r]	[Cera] branca ‡iraitýtînga [Fólio 9v, no. CE 26]
43. Cerva. Çuaçú cunhá [p. 46]	Cerva. Çuaçú cunhá [P1, Fólio 22r]	Cerva. çuaçú cunhá [Fólio 9v, no. CE 42]
44. Cervo. Çuaçú Apyába [p. 46]	Cervo. Çuaçú apyába [P1, Fólio 22r]	Cervo. Çuaçú apyába [Fólio 9v, no. CE 42]
45. Cigarra ³⁵ , <u>Cicada</u> , <u>Heu-schreck</u> ³⁶ . Jakyrána* [p. 49]	Cigarra. Jakyrána [P1, Fólio 23r]	Cigarra. Jakyrána [Fólio 10r, no. CI 3]
46. Cobra, <u>Serpens coluber</u> . Bóia*, <u>saô de varias gastas</u> , q' <u>matáo</u> , Jaraçáca ^{37*} – boipéva ^{38*} . Çurucúcú ^{39*} . ‡Bóicoatiára ^{40*} . Ybyiára ^{41*} . ‡piririó ⁴² [p. 50]	Cobra. Bóia [P1, Fólio 23v]	Cobra. bóia. Saô de much ^{mas} castas. as que matáo, jararaca. boipeba. çurucúcú. ‡boicoatiára. ybyiára. ‡piririó [Fólio 10r, no. CO 8]
47. Codornix, <u>Coturnix</u> , <u>Wachtel</u> ⁴³ . Inambútinga ⁴⁴ [p. 51]		Codorniz. inambutînga [Fólio 10v, no. CO 21] Inamby tînga. a codorniz [Fólio 53r, col. dir.]
48. Coelho. Tapiti ⁴⁵ <u>vulgô</u> ‡Tapixi [p. 51]	Coelho, ‡Tapiti. Vul. Tapixí [P1, Fólio 23v]	Coelho. tapiti v ‡tapiixi [Fólio 10v, no. CO 22]
49. Conchas de tartaruga do salvado [sic; salgado]. ‡Curiúána ⁴⁶ piréra [p. 52]	Conchas de tartarugas do salgado. ‡Curiúára [sic] piréra [P1, Fólio 24v]	Conchas de tartaruga do salgado. ‡curuána piréra [Fólio 10v, no. CO 91]
50. Concha de qualquer marisco, <u>ostrea</u> . ‡Piréra, <u>ajuntandolhe de q' he</u> [p. 52]	Concha de marisco qualq'. Apé e se ja não tem nada Apécoéra. isso he Túpin. [ambá] Vul. ‡piréra [P1, Fólio 24v]	Concha de qualquer marisco. ‡piréra. ajuntando o nome [Fólio 10v, no. CO 92]
51. Concha grande. Itá q' he p ² <u>colher</u> [p. 53]	Concha g ^{de} de q' fazem as colheres. Itá [P1, Fólio 24v]	Concha grande, que he para colher. itá [Fólio 10v, no. CO 93]
52. Córça ou corço, <u>dama</u> . Çuaçú <u>vel</u> çugoça. <u>os de campina</u> , çuaçú tînga ⁴⁷ [p. 55]	Corsa, ou Corso. Çuaçú. Os de campina. Cuaçú tînga [P1, Fólio 26r]	Corsa ou corso. çuaçú v çugoça, os de campina: çuaçú tînga [Fólio 11r, no. CO 169]
53. Cornudo <u>peixe</u> . Panápaná ⁴⁸ [p. 55]	Cornuda, peixe. Panápaná [P1, Fólio 25v]	Cornuda. peixe. panápaná [Fólio 11v, no. CO 172]

- 33 Artrópodes aracnídeos, acarinos, da coorte Parasitiformes, Ordem Ixodida, fams. Argasidae e Ixodidae, de abdome unido e confundido com o cefalotórax, aberturas traqueais abrindo-se na parte posterior e ventral do corpo, e hipostômio armado de espinhos. As larvas são hexápodes. Vivem como ectoparasitos de vertebrados.
- 34 Centopeia – artrópodes quilópodes. O nome também é aplicado aos Diplopoda (“piohos-de-cobra”).
- 35 Designação comum às espécies de insetos hemípteros (homópteros) da família Cicadidae.
- 36 *Heuschrecke* é gafanhoto; erro de Eckart. As cigarras são hemípteros homópteros da família Cicadidae.
- 37 Designação comum a várias espécies de répteis ofídios da fam. Crotalidae, gêneros *Bothriopsis*, *Bothropoides* e *Bothrops*, que ocorrem em todo o Brasil, e têm presas anteriores solenoglíficas, cauda afilada bruscamente, sem guizo, cabeça triangular e revestida de escamas. Embora venenosas, são cobras mansas; vivem geralmente isoladas e alimentam-se de roedores e outros animais de pequeno porte; medem 1 m a 1,50 m de comprimento.
- 38 Designação comum a algumas espécies de répteis ofídios da fam. Colubridae, especialmente *Xenodon merremii* (Wagler, 1824), muito comum em todo o Brasil. Quando irritada, a boipeva achata o corpo, sobretudo o pescoço, donde o nome tupi (cobra chata).
- 39 Surucucu – *Bothrops atrox* (Linnaeus, 1758), réptil ofídio da fam. Viperidae, do L. e S. da Venezuela, Guiana, Suriname, Colômbia, Equador e Peru a L. dos Andes; N. da Bolívia e Brasil (Amaz., MT, exemo N. do TO e O. do MA).
- 40 Como este nome foi copiado do Pe. Valle, deve se referir às espécies sulinas *Bothrops cotiara* Gomes, 1913, das matas de araucária do Brasil e da Argentina ou *Bothrops fonsecai* Hoge & Belluomini, 1959, de MG, RJ e SP, répteis ofídios da família Viperidae.
- 41 Ibijara – Designação comum às seguintes espécies de répteis lacertílios da fam. Amphisbaenidae, chamados cobras-de-duas-cabeças.
- 42 Outro nome sulista, variante de *quiririó*, um dos sinônimos da urutu – *Bothrops alternatus* Duméril, Bibron & Duméril, 1854, réptil ofídio da fam. Viperidae, do C. e S. do Brasil, no Paraguai, no Uruguai e no N. da Argentina.
- 43 *Wachtel* – Nome alemão da *Coturnix coturnix* (Linnaeus, 1758), a codorniz europeia.
- 44 Erro por *inambutininga*, *Nothura maculosa* (Temminck, 1815), ave tinamiforme da família Tinamidae.
- 45 Tapiti – *Sylvilagus (Tapeti) brasiliensis* (Linnaeus, 1758), mamífero lagomorfo da fam. Leporidae, único representante da família no Brasil.
- 46 A carapaça da suruaná – *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758), réptil quelônio da fam. Cheloniidae, dos mares tropicais.
- 47 Veado-campeiro, *Ozotocerus bezoarticus* (Linnaeus, 1759), mamífero artiodáctilo da fam. Cervidae.
- 48 Designação comum a várias espécies do gênero *Sphyrna*, condrícties carcarriniformes da fam. Sphyrnidae, marinhos, vulgarmente conhecidos como *cações-martelo*.

Eckart (Vocabulário)	MS MA 569	MS Trier
54. Corvina, <u>peixe, no rio Nilo</u> [sic!]. Goatucupá ⁴⁹ [p. 56]	Corvina peixe. Goatucupá [P1, Fólio 26r]	
55. Corvo. Urubú ⁵⁰ [p. 56]	Corvo. Urubù [P1, Fólio 26r]	Corvo. urubù [Fólio 11v, no. 205]
D		
56. Dragaõ. <u>Drago</u> . Bóiuçú ⁵¹ [p. 75]	Dragaõ. Bòiuçú [P1, Fólio 34v]	Dragaõ. boiuçù [Fólio 15v, no. DR 42]
E		
57. Enxame <u>de abelhas, Examen apum</u> . Eirúba ⁵² [p. 83]	Enxames de abelhas. Eirúba [P1, Fólio 39r]	Enxame de abelhas. eirúba [Fólio 17r, no. EN 227]
58. Escaravelho, <u>Scarabaeus, Res-Kafer</u> . Enéma ⁵³ [p. 84]	Escaravelho. Enéma [P1, Fólio 39v]	Escaravelho. enéma. Scarabaeus [Fólio 17v, no. ES 32]
59. Escorpião. Jagoágira ⁵⁴ [p. 85]	Escorpiam. Jagoágira [P1, Fólio 40]	Escorpiám. Jagoágira [Fólio 17v, no. ES 58]
60. Espadarte, <u>peixe, orca, gladius</u> . Aragoagó ⁵⁵ [p. 85]	Espadarte, peixe. Aragoagoá [P1, Fólio 40v]	Espadarte. aragoagòà [Fólio 18r, no. ES 118]
F		
61. Falcaõ. guyrà gôaçú [p. 90r, col. dir.]	⁵⁶ Falcaõ. Guyrà goaçù [P1, Fólio 43v]	⁵⁷ falcaõ. guyrà goaçù [Fólio 19v, no. FA 32]
62. Favo de mel. Irá róca [p. 90r; col. dir.]		
63. Fera. Çöö paxí ou Çöö äibete [p. 91]	Fera. Çöö poxí í. Çöö äib-eté [P1, Fólio 45]	fera. çòò poxí y çòò aibeté [Fólio 20v, no. FE 41]
64. Formiga. g ^{de} e vermelha, q' come as plantas yçáúba ⁵⁸ ; outra com cabeça mais peq ^a . Aryry ⁵⁹ ; outras, q' comem as plantas, se chamão: †Tanánga ⁶⁰ , Tambejuúá ⁶¹ , Iki jú ⁶² [p. 94]		formiga, não tem genero ⁶³ , a g ^{de} que he vermelha, e come as plantas: yçaúba. ha outra semelhante à d ^a com a cabeça mais pequena: aryry. outras que tambem comem as plantas, se chamaõ †tanánga, juvá, ikijù [Fólio 21r, no. FO 49]
65. Formiga preta e fedorenta. Taracoá ⁶⁴ . g ^{de} e preta, q' mordendo m ^{to} doe, e causa ainda febre. Tocankýra ⁶⁵ ; outra semelhante, mas mais g ^{de} . Tepiã ⁶⁶ [p. 94]		formiga preta e fedorenta: taracoà [Fólio 21r, no. FO 50] formiga g ^{de} e preta, que mordendo m ^{to} doe, e causa ainda febre. tocankýra [...] [Fólio 21r, no. FO 51]

49 Talvez a *corvina*, *Micropogonias furnieri* (Desmarest, 1823), peixe perciforme da fam. Sciaenidae, do Atlântico ocidental, do Caribe até a Argentina.

50 *Cathartes aura* (Linnaeus, 1758) e *Coragyps atratus* (Bechstein, 1793) (Cathartiformes, Cathartidae).

51 Jiboia – *Boa constrictor constrictor* Linnaeus, 1758 e *Boa constrictor amarali* Stull, 1932, répteis ofídios da fam. Boidae, do México (Yucatán), Belize, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela (Mérida), Guianas, Peru, Bolívia, Brasil, Argentina, Paraguai, Trinidad, Tobago e Antilhas. Vivem nas florestas ou campos, são arborícolas, e alimentam-se de roedores e aves; comprimento: até 4 m. Apesar de não venenosos, sua mordedura dói e pode causar infecção. A pele é largamente usada na confecção de artefatos de couro.

52 Ver também no. 1 acima.

53 Designação comum a várias espécies de coleópteros da família Scarabaeidae, notadamente os de grande porte.

54 Ver também no. 3 acima.

55 Araguaguá ou espadarte – *Xiphias gladius* Linnaeus, 1758, peixe perciforme da fam. Xiphiidae, de todos os oceanos, assinalado ao longo de toda a costa brasileira.

56 Na *Prosodia* esta palavra vem depois de “fallinha”.

57 No MS de Trier esta palavra vem depois de “fallar liviandades”.

58 *Yçaúba* – Saúva, designação dos insetos himenópteros (fam. Formicidae) do gênero *Atta*.

59 *Aryry* – Designação comum aos exemplares (macho e fêmea) dos insetos isópteros, ou cupins, quando abandonam o ninho para o voo nupcial, após o qual as fêmeas fecundadas formam novas colônias; também chamados aleluia, sirilua, sirirua etc. O termo *ariri* já fora registrado por Restivo (1722; 1893: 378).

60 Provavelmente uma cacografia de *tanajura*, as fêmeas aladas da saúva.

61 *Tambejuúá* é *Solubea poecila* (Dallas, 1851), inseto heteróptero (hemíptero) da fam. Pentatomidae, praga do arroz; outras grafias são *tambeiuá* (Montoya, 1639: 353v) e *tambe yuá* (Montoya, 1640(2): 285).

62 *Ikijú* – É o nome dos grilos, não de uma formiga.

63 Não sendo naturalista, é excusável que o Pe. Eckart tenha incluído o grilo entre as formigas.

64 *Taracoá* – Do Tupi *taraku'a*: ‘devorador de espigas’. Termo já registrado por Restivo (1722; 1893: 334), como *taracuá*; e pelo Pe. Marcos Antônio (1757: fol. 50v) como *taracoá*. Designação das formigas do gênero *Camponotus*.

65 *Tocankýra* – Tocandira – *Paraponera clavata* (Fabricius, 1775), inseto himenóptero da fam. Formicidae (Ponerinae), comum na Amazônia, de coloração preta, e que atinge até 22 mm de comprimento. Tem um tubérculo no protórax e outro no pedúnculo do primeiro segmento abdominal, e constrói ninho subterrâneo. De picada muito dolorosa, capaz de produzir vômitos, é utilizada pelos índios para cerimônias de emancipação de adolescentes.

Eckart (Vocabulário)	MS MA 569	MS Trier
66. Formiga mais peq ³ , que todas as d ^{as} , q ¹ m ¹⁰ morde e queima. Taçúba* ⁶⁷ . outras, q ¹ tem dentes como anzóis: Tãóca* ⁶⁸ ; a q ¹ come a madeira, lignum, Rupa &c. Rupii* ⁶⁹ [p. 94]		[Formiga] outra mais peq ^a que todas as d ^{as} , que m ¹⁰ morde e queima. taçúba. outras formigas que tem dentes como anzóis: taoca, a que come a madeira, roupa etc cupiĩ [Fólio 21r, no. FO 51]
67. Formigueiro. Tetáma*, nomeando a espécie das formigas; üt Taçúba retáma &c [p. 94]		formigeiro, tetáma, nomeando as espécies das formigas ut: tacyba retama. yçaúba retáma etc. [Fólio 21r, no. FO 52]
68. Francelho, cenchrís ⁷⁰ : caracará* ⁷¹ [p. 95]	Francelho. Caràcarà [P1, Fólio 46v]	francelho. caracará [Fólio 21r, no. FR 3]
G		
69. Gafanhoto. Locusta. Tucúra* [p. 96]	Gafanhoto. Tucúra [P1, Fólio 47r]	Gafanhóto. tucúra [Fólio 21v, no. GA 5]
70. Garça, Ardea, Reier. Guyràtinga* ⁷² [p. 97v]	Garsa ave. Guyràtinga [P1, Fólio 48r]	Garça ave. Guyràtanga [sic] [Fólio 21v, no. GA 28]
71. Gato de mato. Maracájá ⁷³ [p. 97v]	Gato do matto. Maracajà [P1, Fólio 47v]	Gato do mato. maracajà [Fólio 21v, no. GA 40]
72. Gaviao, Accipiter. guyrá goaçú*: tem varias especies [p. 97v]	Gaviam. Guyrà goaçú. tem varias castas, pouco necess ^{as} à saber [P1, Fólio 47v]	Gaviao. guyra goaçú. tem varias species [Fólio 21v, no. GA 41]
73. Gorgulho, gurgulio, Lufftröhre, hals-zäpflein ⁷⁴ . Çoçóca ⁷⁵ ou Aramandáia ⁷⁶ [p. 98]	Gorgulho. Çoçóca [P1, Fólio 48v]	Gorgulho. çoçóca y aramandáia [Fólio 22r, no. GO 13]
L		
74. Lagarta, que roe as arvores, bruchus, Rauppe. Tapurú ⁷⁷ [p. 107]	Lagarta, q ¹ come plantas. Tapurú [P1, Fólio 53v]	Lagarta que come plantas. tapurú [Fólio 25r, no. LA 11]
75. Lagarto de terra, Tejú* ⁷⁸ ; de agoa: Jacaré* ⁷⁹ [p. 107]	Lagarto da terra. Teiũ Lagarto de agoa. Jacaré [P1, Fólio 53v]	Lagarto da terra. teiũ [Fólio 25r, no. LA 12] Lagarto de agoa. jacaré [Fólio 25r, no. LA 13]
76. Lagosta, Locusta. Potí ⁸⁰ [p. 107]	Lagosta. Potí [P1, Fólio 53v]	Lagosto [sic]. poti [Fólio 25r, no. LA 17]
77. Lamprea, Muraena, Lampetra. Caramurú* ⁸¹ [p. 107]	Lambrea. Caramurú [P1, Fólio 53v]	Lambrea. caramurú [Fólio 25r, no. LA 24]
78. Lapas, marisco, conchyliya, petrosa. Reripéba* ⁸² [p. 107]	Lapas, marisco. Reripéba [P1, p. 53v]	Lapas, marisco. reripéba [Fólio 25r, no. LA 31]
79. Lobo. Jagoaruçú ⁸³ [p. 109]	Lobo, animal. Jagoaruçú [P1, Fólio 55r]	Lobo animal. Jagoáruçú [Fólio 25v, sem no., entre L) 38 e LO 39]

- 66 Tapiá – Provavelmente, pelo contexto, *Pachycondyla commutata* (Roger, 1860), inseto himenóptero da fam. Formicidae, subfam. Ponerinae. Formiga amazônica, semelhante à tocandira, porém menor e de cor negra brilhante, não aveludada. Sua picada é muito dolorosa, mas não tão agressiva como a da famigerada tocandira. O nome *tapiá* é também aplicado a outras espécies de formigas.
- 67 *Taçúba* – Taciba. Trata-se da *lava-pés*, *Solenopsis saevissima* (F. Smith, 1855), inseto himenóptero da fam. Formicidae (e outras espécies próximas). As picadas das lava-pés são muito dolorosas.
- 68 *Tãóca*. Taocas são as *formigas-correição*, designação comum aos insetos himenópteros da fam. Formicidae, subfam. Dorylinae, gênero *Eciton*, capazes de realizar grandes migrações, em que milhares de obreiras percorrem vastas extensões de território durante algumas horas, ou mesmo dias. Em algumas espécies os soldados têm mandíbulas muito desenvolvidas. Eckart, entretanto, neste trecho, confunde-as com as *sáúvas*.
- 69 Rupa, Rupii – erros por Cupii. Ver no. 39 acima.
- 70 Referência a *Falco cenchrís* Frisch, 1820, sinônimo sênior de *Falco naumanni* Fleischer, 1817 (Falconiformes, Falconidae).
- 71 *Caracara plancus* (Miller, 1777), ave falconiforme da fam. Falconidae.
- 72 A garça-branca-grande, *Ardea alba egretta* (Gmelin, 1789) ou a garça-branca-pequena, *Egretta thula thula* (Molina, 1782), aves ciconiiformes da fam. Ardeidae.
- 73 Muito provavelmente a jaguatirica – *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758), mamífero carnívoro da fam. Felidae.
- 74 É inimaginável a razão pela qual Eckart traduziu “gorgulho” como “traqueia” (Lufftröhre, Hals-Zäpflein)!
- 75 *Çoçoca* é usado no Tupi em sentido muito amplo, como designação de larvas em geral, ou “bichos”.
- 76 Aramandaia – *Rhynchophorus palmarum* (Linnaeus, 1758) (Coleoptera, Curculionidae) [Figuras 3 e 4].
- 77 Termo de sentido amplo, larvas.
- 78 Teiũ – *Tupinambis merianae* Duméril & Bibron, 1899 ou *Tupinambis teguixin* (Linnaeus, 1758), répteis lacertílios da fam. Teiidae.
- 79 Designação comum a várias espécies de répteis crocodilianos.
- 80 Designação comum aos crustáceos decápodes, macruros, da Infraordem Palinuridea, fam. Palinuridae.
- 81 Nome geral aplicado a diversos Muraenidae (Actinopterygii, Anguilliformes).
- 82 Provavelmente representantes dos Pectinidae (Mollusca, Lamellibranchia).
- 83 Provável erro por *aguará-açu*, se realmente aplicado ao “lobo” (guará) – *Aguaraguacu* em Anchieta, [1587] in Martins (M. de L. de P), 1948: 60 (verso 764) – *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815), mamífero carnívoro da fam. Canidae, das regiões abertas do N.E. da Ar-

Eckart (Vocabulário)	MS MA 569	MS Trier
80. Lombrigas ⁸⁴ . couõí [?] ou cembõí [p. 109]	Lombrigas, Ceuõí. alii Ćembõí [P1, Fólio 55v]	Lombrigas. çovõí alii: cembõí [Fólio 25v, sem no.]
M		
81. Manso animal ou domestico. Mimbába üt xereimbába [p. 112]	Manso animal, domestico. Mymbába. ut xereymbába. e se não diz se çapucáia; xe tapiíra [P1, Fólio 56r]	Manso animal, domestico. mimbába ut xereimbába. e não se diz: xeçapucáia, xe tapiíra [Fólio 26v, no. MA 49-50]
82. Mareccaõ ⁸⁵ . guaraná [sic; guananá] [p. 113, nota à margem esquerda]		
83. Marisco. †Paranápora, ou -borá* [p. 113]	Marisco. †Paranápora [P1, Fólio 56v]	Marisco †paranápora y paranábora [Fólio 26v, no. MA 72]
84.	Mel. Ira. geral ⁸⁶ [P1, Fólio 57r]	
85.	Mel das abelhas, ou das arvores. ybyrá íra [P1, Fólio 57r]	
86. Minha criação. xerëymbábã ou xerymbába [p. 115]	Minha criação. Xerëymbába [P1, Fólio 58r]	Minha criação xereimbába y xerymbába [Fólio 27v, no. MI 14]
87. Morcego ⁸⁶ , Vespertilio; Andirá [p. 117]	Morcego. Andirá [P1, Fólio 58v]	Morcego. andirà [Fólio 28r, no. MO 47]
88. Mosca. Merú* [p. 117]	Mosca. Merú [P1, Fólio 58v]	Mosca. merù [Fólio 28r, no. MO 62]
89. Mosca de gado: Mutúcuçú ⁸⁷ , g ^{de} ; Mutúca [p. 117]	Mosca de gado. Mutúcuçú [P1, Fólio 58v]	Mosca de gado. mutúcuçù [Fólio 28r, no. MO 63]
90. Mosquitos, que mordem, e mui peq ^{os} . Piũ ⁸⁸ . os de pernas compridas, e agulhão comprido, e q' cantão como trombeteiras, carapaná ⁸⁹ ; os peq ^{os} : Marigui ⁹⁰ , q' não faltaõ no caminho do Maranhão; os q' e pegaõ nas pernas, Mocüí ⁹¹ [p. 117]	Mosquitos são de varias castas, os q' mordem m ^{os} [sic], e são pequeníssimos. Piũ. os de pernas compridas e cantão importun ^{te} Carapaná. em fim com o uso se saberaõ [P1, Fólio 58v]	Mosquitos. são de varias castas. os que mordem m ^{to} e são pequens ^{mos} : piũ. os de pernas compridas e o agulhão comprido, tambem o que canta como trobeteinha [sic]. carapanã. os peq ^{mos} marigui, que não faltaõ no caminho de maranhão. os que se pegaõ nas pernas mocui. etc. [Fólio 28r, no. MO 64]
N		
91. Ninho de aves ou ratos, Nidus. Rouaitĩ, Couaitĩ*. R. fazer, Acëatĩnmontiãng*, ou guyrá omonhangçõca; guauirũ omonhang çõca &c [p. 119]	Ninho qualq'. Rouaitĩ. Çouaitĩ. relat. Ninhos fazer qualq' dos animaes. Aicati monhang. alii. Amonhang xe róca. ut guyrá omonhang çõca [P1, Fólio 60v]	Ninho de aves e ratos. rovaitĩ. covaitĩ. vel caitĩ relat.: çapucaia raitĩ [Fólio 28v, no. NI 3] Ninhos fazer. aicaitĩ monhang. alii: guyrá omonhang çõca. guavirũ omonhang çõca. alii dicunt: aicovaitĩ monhang. ut: guyrá oicovaitĩ monhang. e assim se diz: gall ^l faz ninho [Fólio 28v, no. NI 4]
O		
92. Onça ⁹² , macho. Jagoareté apyába femea cunhá [p. 124]	Onça animal macho. Jagoareté apyába Onça fêmea. Jagoareté cunhá [P1, Fólio 62v]	Onça animal macho jagoareté apyába. femea = cunhá [Fólio 29v, no. OM.ON.OP 5]
93. Osga. †Tarpupé ⁹³ . Stellio, Eudex [sic] [p. 124]	Osga. †Tarpupé [P1, Fólio 63r]	Osga. †tarpupé [Fólio 30r, no. OR. OS 23]

gentina, Paraguai, terras baixas da Bolívia e Brasil (do RS até MG, GO e MT, especialmente nos cerrados). Os três documentos devem ter tirado esta palavra de alguma outra fonte, pois esta espécie não ocorre na Amazônia.

- 84 Designação comum aos animais nematódeos da fam. Ascaridae, especialmente *Ascaris lumbricoides* Linnaeus, 1758, parasito do intestino do homem.
- 85 *Neochen jubata* (Spix, 1825), ave anseriforme da fam. Anatidae [Figura 6]. *Oananá* em Anõn.¹ (1750: 311); *Oanãna* em Anõn.² ([Séc. XVIII], P1, Fólio 40r), ambos sob *marrecão*.
- 86 Designação comum a todas as espécies de mamíferos da ordem Chiroptera.
- 87 Tabanidae (Diptera) não identificado.
- 88 Dípteros da fam. Simuliidae (pium na Amazônia; borrachudo em outros lugares do Brasil).
- 89 Dípteros da fam. Culicidae.
- 90 Marigui. Designação comum às espécies do gênero *Culicoides* (Diptera, Ceratopogonidae).
- 91 Micuim, designação vulgar dos ácaros da fam. Trombiculidae, especialmente os do gênero *Trombicula*, que em sua fase larval costumam atacar o homem e os animais, causando fortes comichões. Muito conhecida na Amazônia, a espécie *Trombicula brasiliense* ataca o homem e os animais, de agosto a outubro, nas regiões descampadas. Tem coloração avermelhada, e o porte tão diminuto que é necessária uma lente para poder ser visto com algum detalhe.
- 92 *Panthera onca* (Linnaeus, 1758), mamífero carnívoro da fam. Felidae.

Eckart (Vocabulario)	MS MA 569	MS Trier
94. Ostra geral ^{mc} . ostrea. Rerí*; unde rericúí, cal de, ou feita em pó [p. 124]	Ostra geral ^{mc} . Rerí. Unde. Rericúí. Cal de, ou feita em pó [P1, Fólio 63r]	Ostra grl ^{mc} . rerí. unde: rericuí, cal de ostra, ou feita em po [Fólio 30r, no. OR. OS 27]
P		
95. Papagayo. Paragoá [p. 125]	Papagaio. Paragoá [P1, Fólio 64r]	Papagayo. paragoá [Fólio 30v, no. PA 52]
96.	Passarinho. Guyrá mirí* [P1, Fólio 64v]	Passarinho. guyrá mirí [Fólio 31r, no. PA 106]
97. Passaro. guyrá ou guirá* [p. 126]	Passaro. Guyrá. † Guirá [P1, Fólio 64v]	Passaro. guyrà v guirá [Fólio 31r, no. PA 107]
98. Pata ou gança. Ipéca cunhá [p. 127]	Pata. Ipéca cunhá [P1, Fólio 64v]	Pata. Ipeca cunhá [Fólio 31r, no. PA 117]
99. Pato, anser. Ipéca Apyába [p. 127]	Pato. Ipéca apyába [P1, Fólio 64v]	Pato. ipéca apyába [Fólio 31r, no. PA 124]
100. Peixe Pirá* [p. 128]	Peixe. Pirá [P1, Fólio 65r]	Peixe. pirá. [Fólio 31v, no. PE 56]
101. [Peixe] boy Igoaragoá* ⁹⁴ [p. 128]	Peixe boi. Igoaragoá [P1, Fólio 65r]	Peixe boy. ygoaragoá [Fólio 31v, no. PE 57]
102. Peixe eixa ou eixada. Parú* ⁹⁵ [p. 128]	Peixe eixa, ou eixada. Parú [P1, Fólio 65r]	Peixe eixa ou eixada. parù [Fólio 31v, no. PE 58]
103.	Peixe tainha. Paratí [P1, Fólio 65r]	
104.	Peixinho. Pirá mirí [P1, Fólio 65r]	
105. Pescada. Goatú cupá ⁹⁶ , asellus ⁹⁷ [p. 128]	Peixe pescada. Guatucupá [P1, Fólio 65r]	Peixe pescada. goatucupá [Fólio 31v, no. PE 59]
Pescada, asellus, goatucupá [p. 130]	Pescada. Guatucupá [P1, Fólio 66v]	Pescada. goatucupá [Fólio 32r, no. PE 169]
106. Pescado, ou peixe. Pirá* [p. 130]	Pescado geral ^{mc} . Pirá [P1, Fólio 66v]	Pescado grl ^{mc} . pirá [Fólio 32r, no. PE 170]
107. Piolho ⁹⁸ . Kýba* ou kýua [p. 132]	Piolho qualq. Kýba. † Kýua [P1, Fólio 67r]	Piolho qlqr ainda os de cabeça. Kyba v kýva [Fólio 32v, no. PI 44]
108. Pomba. Pycaçú ⁹⁹ [p. 133]	Pomba. Pycaçú [P1, Fólio 67v]	Pomba. pycacý [Fólio 33r, no. PO 31]
109. Porco. Taiaçú* ¹⁰⁰ Manso. Taiaçúgoáia* Do mato. Taiaçúreté* ¹⁰¹ [p. 134]	Porco manço. Taiaçú goáia Porco do matto, ou montez. Taiaçú eté [P1, Fólio 68r]	Porco manso. taiaçú goáia [Fólio 33r, no. PO 64 (bis)] Porco do matto. taiaçú eté [Fólio 33r, no. PO 65]
110.	Porco bravo. Taiaçú iaró [P1, Fólio 68r]	Porco bravo. taiaçú iaró [Fólio 33r, no. PO 67]
111. Porco do mato de outra gasta. Taitetú* ¹⁰² [p. 134]	Porco peq ^o , q' destroe as roças. Taitetú [P1, Fólio 68r]	Porco peq ^o que destroe as roças. taytetú [Fólio 33r, no. PO 68]
112. Preguiça ¹⁰³ , animal. äý* [p. 135]		

93 *Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnés, 1818), originário da África e introduzido no Brasil com o tráfico de escravos. Inofensivo, tem coloração cinza-brancacenta e põe ovos brancos, de 9 a 11 mm de diâmetro. Muito comum nas regiões costeiras, frequente habitações humanas, onde se reproduz e se alimenta de pequenos artrópodes, que seleciona na luz, ao anoitecer.

94 Peixe-boi ou iguaraguá – *Trichechus inunguis* (Natterer, 1833), da bacia do Amazonas, ou *Trichechus manatus* Linnaeus, 1759, das Antilhas, costa da Venezuela, bacia do rio Orinoco e Guianas até o litoral do PA para o S. (antigamente até pelo menos o ES), mamíferos da ordem Sirenia, fam. Trichechidae.

95 *Pomacanthus arcuatus* (Linnaeus, 1758), do Atlântico ocidental, de Nova Iorque ao ES, e *Pomacanthus paru* (Bloch, 1787), do Atlântico ocidental, da Flórida até SC, peixes perciformes da fam. Pomacanthidae.

96 Ver nota 63.

97 Eckart associou erroneamente a tainha com o bacalhau (gênero *Gadus*), que chama *asellus*.

98 Designação comum às espécies de Anoplura.

99 Nome Tupi conferido a várias espécies de aves columbiformes da família Columbidae.

100 Neste caso, designação do porco doméstico.

101 Taiaçu ou queixada – *Tayassu pecari* (Link, 1795), mamífero artiodáctilo da fam. Tayassuidae, distribuído da Venezuela ao N. do RS. Coloração negro-pardacenta, pelagem das costas muito longa; difere do caititu por ter os lábios brancos. Quando acuado, bate forte os queixos, e é valentíssimo.

102 Caititu – *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758), mamífero artiodáctilo da fam. Tayassuidae, da região cisandina da América do Sul.

103 Designação comum às espécies de mamíferos da Superordem Xenarthra, Ordem Pilosa, fam. Bradypodidae, arborícolas, de pelagem muito densa e longa, membros muito desenvolvidos e cauda rudimentar.

Eckart (Vocabulário)	MS MA 569	MS Trier
113. Pulga. Tunguçú ¹⁰⁴ . Jagoára cýua ¹⁰⁵ [p. 136]	Pulga. Tumbýra. alii. Jagoára cýua. o Topin.[ambá] diz. Tumbyruçú [P1, Fólío 70r]	Pulga. tymbýra. Top. tumbyruçú. alii: iagoára cýva [Fólío 34r, no. PU 11]
R		
114. Raã. Rana. Juí ^{106*} [p. 138]. [Rãa] Juicanga he uma espécie de vellorios pretos [p. 138]	Rãa peq ^r . Juí [P1, Fólío 71v]	Raã. Juí [Fólío 35r, no. RA 1] [Rãa] iuicanga. Hũa espécie de vellorios pretos [Fólío 35r, no. RA 1]
115. Raã g ^{de} ‡Joue ¹⁰⁷ : outra nos rios canta de noite Cotára ¹⁰⁸ [p. 138]	Rãa g ^{de} . ‡Joue ¹⁰⁷ . Ha outra nos rios, q' canta de noite, Cotáua [P1, Fólío 71v]	Raã grande ‡joue. Outra nos rios canta de noite. cotára [Fólío 35r, no. RA 2]
116. Raposa. Joagoápýtanga ^{109*} , ou Avará [p. 138]	Raposa. Irára ¹¹⁰ . ‡Jagoapytanga [P1, Fólío 72r]	Raposa avará v̄ iagoapytanga [Fólío 35v, no. RA 45]
117. Rato do mato. Çagoiá ¹¹¹ . V. Saboiá. Çauviá*. outra gasta: ‡aturá ¹¹² [p. 138]	Rato. Goabirú. †Guauirú. Ha outras castas. Çauoiã. Outros. ‡Aturã. ambos andaõ pelos matos. o d ^o Çauoiã, o chamaõ tambem. Guauirú goaçú [P1, Fólío 72r]	Rato. goabirú. goavirú. ha varias castas. çaboia v̄ çavoia. outros. ‡aturã. hum e outro andaõ pelos mattos. e d ^o çaboia chamaõ tambẽ: goavirú goaçú [Fólío 35v, no. RA 51]
Rato domestico. Goabirú ^{*113} [p. 139]		
118. Raya, peixe. Jabebýra. Goabibúra ¹¹⁴ [p. 138]	Raya peixe. Guabibýra. Vulgõ Guauiuýra [P1, Fólío 71v]	Raya peixe. goabibura v̄ goavivýra [Fólío 35r, no. RA 16]
119. Rola, Turtur. Pyçaçú*; tem m ^{tas} especies [p. 143]	Rola. Ave, Pyçaçú: tem m ^{tas} espec ^{cs} [P1, Fólío 75r]	Rola. ave. pyçaçú. Tem m ^{tas} espécies [Fólío 37r, no. RO 23]
S		
120. Sambixuga ¹¹⁵ . Ceuvipéba [p. 169]	Sambixuga. Ceuõi peba [P1, Fólío 76r]	Sambixuga. cevoi peba [Fólío 37v, no. SA 44]
121. Sapo, bufo, garten-krot. Cururú ^{116*} [p. 145]	Sapo. Cururú [P1, Fólío 76r]	Sapo. cururu [Fólío 38r, no. SA 60]
122. Sarna, Scabies. Curúba ^{*117} [p. 145]	Sarna. Curúua [P1, Fólío 76]	Sarna. curúba. alii: curúva [Fólío 38r, no. SA 63]
123. Serpente, cobra, geralm ^{tc} . boia [p. 147]	Serpente. Bóia. Bóiuçú: est ^{do} g ^{de} [P1, Fólío 77r]	Serpente. boia. boiuçú [Fólío 38v, no. SE 130]
124.	Silvestre cousa. Cãaigoára [P1, Fólío 77r]	

104 Designação geral das pulgas (Siphonaptera), exceto o bicho-do-pé (*Tunga penetrans*), que é a *tunga* propriamente dita.

105 Literalmente “piolho da onça”.

106 Nome geral conferido aos anfíbios anuros da família Leptodactylidae (rãs) e Hylidae (pererecas).

107 Não identificada.

108 *Cotará* já fora citado por Piso (1658: 298) – rã não identificada.

109 Outro animal sulino – *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842), mamífero carnívoro da fam. Canidae, do Brasil (planaltos de MT, GO, MG, BA, SP).

110 Muito provavelmente um lapso por *avará*. A irara é *Eira barbara* (Linnaeus, 1758), mamífero carnívoro da fam. Mustelidae, das florestas tropicais da América Central e América do Sul.

111 *Sauidá*, um dos sinônimos dos *ratos-de-espinho*, designação comum aos mamíferos roedores das fams. Cricetidae (gênero *Neacomys*) e Echimyidae, caracterizados por terem os pelos em forma de cerdas espinhosas, sobretudo na região dorsal, onde pelos aristiformes sobressaem aos setiformes. Arborícolas, noctívagos, preferem para morada as áreas ribeirinhas e emitem periodicamente um som característico, que lhe valeu o nome popular de *toró* ou *coró*.

112 Este vocábulo, que só aparece em Eckart (1785), Eckart [Séc. XVIII]: 138, Anôn.² (Prosodia) [Séc. XVIII]: fól. 72r e no MS de Trier seria um erro por *arirú* ou *arurú*? Estes últimos nomes foram registrados por Montoya (1639: 70r (1876: 70r), sob “especie de ratones” e 1640(2): 167, sob “raton”), respectivamente. O *aturá* propriamente dito é um cesto; entra em compostos como *aturá-caba*, vespa que constrói seu ninho em forma de cesto.

113 *Rattus rattus* (Linnaeus, 1758), mamífero roedor da fam. Muridae, cosmopolita.

114 Designação comum aos condrícties hipotremados de corpo achatado, boca e fendas branquiais situadas na face ventral, nadadeiras peitorais muito desenvolvidas, em forma de asas. Há raias marinhas e de água doce. Repousam sempre no fundo, nadando de maneira graciosa. A cauda é longa, afilada, provida de um, dois ou mais ferrões peçonhentos, dotados de farpas recurvadas, o que dificulta a sua retirada da carne onde penetram.

115 Sanguessuga – Anelídeos da classe Hirudina, que habitam as águas doces e têm ventosas com que se ligam aos animais a fim de sugar-lhes o sangue.

116 Designação comum aos representantes de anfíbios anuros da família Bufonidae.

117 Um dos nomes dados à sarna, afecção cutânea contagiosa, parasitária, provocada no homem pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* De Geer, 1778, da fam. Sarcoptidae.

118 *Mugil liza* Valenciennes in Cuvier & Valenciennes, 1836, peixe perciforme da fam. Mugilidae, do Atlântico ocidental, do S. da Flórida e Bermuda ao S.E. do Brasil.

Eckart (Vocabulário)	MS MA 569	MS Trier
T		
125. Tainha ¹¹⁸ , Capito. Paratí [p. 128] Tainha, peixe. Paratí [p. 170]	Peixe tainha. Paratí [P1, Fólio 65r] Tainha, peixe. Paratí [P1, Fólio 78v]	Peixe tainha. paratí [Fólio 31v, no. PE 60] Tainha, peixe. paratí [Fólio 39v, no. TA 6]
126. Tartaruga. Jurará, goarará, se saô de Rio: do mato, ou cágados, Jabutí: outras com pesçoço comprido e torto. †Matátamatá ¹¹⁹ . Outras, Tracajá ¹²⁰ [p. 152]	Tartaruga. as do rio. jurarâ. alii et. [?] Guararâ Tartaruga do matto, ou Cacados. Jabutí. Outras, q' tem hum pesçoço comprido, e torto †Matâ mata [P1, Fólio 79r]	Tartaruga. as do rio. jurarâ. alii: goarará. do matto, ou cacados, jabuti: outras com pesçoço comprido e torto. †matâmatâ. Outras: tracajá [Fólio 39v, no. TA 32]
127. Tea de aranha. Nhandú kyçába*, “pyçá [p. 152]	Tea de Aranha. Jandú pyçâ [P1, Fólio 79r]	Tea de aranha. jandú pyçâ [Fólio 39v, no. TE 1]
128. Tigre. Jagoareté [p. 171]	Tigre. Jagoareté [P1, Fólio 80r]	Tigre. Jagoareté [Fólio 40v, no. TI 10]
129. Tubaraô. Yperú* [p. 159]		
V		
130. Veado. Çuaçú. Çuguaçú* [p. 160]	Veado. Cuaçú [P1, Fólio 82v]	Veado. cuaçú [Fólio 42r, no. VE 2]
131. Vespa. Caua [p. 162]	Vespa. Caba. melius. Cáua [P1, Fólio 83r]	Vespa. cáua [Fólio 42v, no. VE 58]
132. Voador peixe. Myacipirá. Pirábebé [p. 164]	Voador, peixe. Pirâ bebé [P1, Fólio 84r]	Voador peixe. pira bebé [Fólio 43r, no. VO 2]
Z		
133.	Zorra. V. Rapoza [Fólio 84v]	Zorra. V. raposa [Fólio 43r, no. Z 5]

Tabela II: Comparação entre o manuscrito de Trier o vocabulário de Eckart e o MS MA 569 (Língua Geral – Português) (nomes precedidos por † representam apomorfias)

MS Trier	Eckart (Vocabulário)	MS MA 569
A		
1. Ambuá. $\tau\epsilon\pi\tau\omicron\pi\epsilon\alpha$ (Fólio 58v, col. dir.)	Centopea, <u>Centipeda</u> , Raubb, <u>Kraut-wurm</u> ; Ambüá [p. 46]	Centopea. Ambuá [P1, Fólio 22r]
2. Morcego. andirá [Fólio 28r, no. MO 47] Andirá. morcego (Fólio 55v, col. esq.)	Morcego, Vespertilio; Andirá [p. 117]	Morcego. andirá [P1, Fólio 28r, no. MO 47]
3. Arabê. baratta. Animal (Fólio 48r, col. esq., sob Ba)	Barata – <u>bicho, que roe os vestidos e livros, Blata</u> [sic]. Arabé [p. 33]	Barata animal. Arabé [P1, Fólio 15v]
4. Espadarte. aragoaço [Fólio 18r, no. ES 118]	Espadarte, <u>peixe, orca, gladius</u> . Aragoaçoá [p. 85]	Espadarte, peixe. Aragoaçoá [P1, Fólio 40v]
5. Gorgulho. aramandáia [Fólio 22r, no. GO 13]	Gorgulho, gurgulio Aramandáia [p. 98]	
6. Formiga, naô tem genero,] ha outra semelhante à d ^a com a cabeça mais pequena: aryry [Fólio 21r, no. FO 49]	Formiga. outra com cabeça mais peq ^o . Aryry [p. 94]	
7. Atiati. nome de hum passaro, inimigo de peixe (Fólio 58v, col. esq.)		
8. Rato. goabirü. goavirü. ha varias castas. çaboia v çavoia. outros. †aturâ. hum e outro andaô pelos matos. e d ^o çaboia chamaô tambê: goavirü goaçú [Fólio 35v, no. RA 51]	Rato do mato. Çagoiá. V. Saboiá. çauviá. outra gasta: †aturâ [p. 138]	Rato. Goabirü. † Guauirü. Ha outras castas. Çauoiâ. Outros. †Aturâ. ambos andaô pelos matos. o d ^o Çauoiá, o chamaô tambem. Guauirü goaçú [P1, Fólio 72r]
9. Raposa avará v iagoapýtanga [Fólio 35v, no. RA 45]	Raposa. Joagoapýtanga, ou Avará [p. 138]	Raposa. Irára ¹²¹ . † Jagoapýtanga [P1, Fólio 72r]
10. Aý preguiaça, animal, Aig (Fólio 45v, col. esq.)	Preguiça, animal. áy [p. 135]	

119 *Chelus fimbriatus* (Schneider, 1783) [Figura 5], réptil quelônio da fam. Chelidae, aquático.

120 Nome dado à fêmea do réptil quelônio da fam. Podocnemididae *Podocnemis unifilis* Troschel in Schomburgk, 1848, da Amazônia.

121 Muito provavelmente um lapso por *avará*.

MS Trier	Eckart (Vocabulário)	MS MA 569
B		
11. Cobra. bóia. Saõ de much ^{mas} castas. as que matão, jararaca. boipeba. çurucúcù. boicoatiára. ybyiára. piririõn [Fólio 10r, no. CO 8] bòia. cobra (Fólio 50v, col. dir.)	Cobra, <u>Serpens, coluber</u> . Bóia, <u>saõ de varias gastas, q' matão</u> Jararaca – boipéva. çurucúcù. bóicoatiára. ybyiára. piririõn [p. 50] Serpente, cobra, geralm ^{te} . boia [p. 147]	Cobra. Bóia [P1, Fólio 23v] Bóia [P2, Fólio 89v, col. esq.]
12. Cobra. bóia. Saõ de much ^{mas} castas. boicoatiára [Fólio 10r, no. CO 8]	Cobra, <u>Serpens, coluber</u> . Bóia, <u>saõ de varias gastas, q' matão</u> Jararaca – boipéva. çurucúcù. bóicoatiára. ybyiára. piririõn [p. 50]	
13. Cobra. bóia. Saõ de much ^{mas} castas. as que matão, jararaca. boipeba. çurucúcù. boicoatiára. ybyiára. piririõn [Fólio 10r, no. CO 8]		
14. Dragaõ. boiuçù [Fólio 15v, no. DR 42] Serpente. boia. boiuçù [Fólio 38v, no. SE 130]	Dragaõ. <u>Drago</u> . Bóiuçù [p. 75]	Dragaõ. Bóiuçù [P1, Fólio 34v]
C		
15. [Bespas] caba [Fólio 7v, no. BE 28]		
16. [Rato. goabirù. goavirù. ha varias castas.] çaboia y çavoia. outros. aturà. hum e outro andaõ pelos matos. e d ^o çaboia chamaõ tambê: goavirù goaçù [Fólio 35v, no. RA 51]	Rato do mato. Çagoiá. V. Saboiá. çauviá. outra gasta: aturá [p. 138]	Rato. Goabirù. I Guauirú. Ha outras castas. Çauoiá. Outros. Aturà. ambos andaõ pelos matos. o d ^o Çauoiá, o chamaõ tambem. Guauirù goaçù [P1, Fólio 72r]
17. [francelho.] caracará [Fólio 21r, no. FR 3]	Francelho, cenchris: caracará [p. 95]	Francelho. Caràcará [P1, Fólio 46v]
18. Lambrea. caramurù [Fólio 25r, no. LA 24] Caramurù. lambrea (Fólio 57v, col. dir.)	Lamprea, Muraena, Lampetra. Caramurù [p. 107]	Lambrea. Caramurù [P1, Fólio 53v]
19. Mosquitos. saõ de varias castas os de pernas compridas e o agulhão comprido, tambem o que canta como trobetinha [sic]. carapaná [Fólio 28r, no. MO 64]	Mosquitos, que mordem, e mui peq ^{no} . Piũ. os de pernas compridas, e agulhão comprido, e q' cantão como trombeteiras, carapaná; os peq ^{os} : Mariguí, q' não faltaõ no caminho do Maranhão; os q' e pegaõ nas pernas, Mocúí [p. 117]	Mosquitos saõ de varias castas, os q' mordem m ^{nos} [sic], e saõ pequeníssimos. Piũ. os de pernas compridas e cantão importun ^{te} Carapaná. em fim com o uso se saberáõ [P1, Fólio 58v]
20. Caranguejos [...] saõ de varias castas os de duas pontas agudas, e se prendem pelo fundo e entre as pedras cirí.) que sobem pelas arvores: carará [Fólio 9r, no. CA 131]	Caranguejos [...]. <u>Saõ de varias castas; os de duas pontas agudas, e se prendem pelo fundo, e entre as pedras; Cirí. que sobem pelas arvores.</u> Çarará [p. 44]	
21. Vespa. cáva [Fólio 42v, no. UE 58]	Vespa. Caua [p. 162]	Vespa. Caba. melius. Cáua [P1, Fólio 83r]
22.	Caça. Mbiára, <u>cousa, que se mata p^a. comer, ou pescado;</u> xerembiára. Cembíára [p. 41]	
23. [Camaleão.] Cenembù [Fólio 9r, no. CA 82]	Camaleão, <u>Chameleon, Ratten-Eidex.</u> Cenembù [p. 42]	
24. Ceui, v. cembui. as lombrigas (Fólio 50v, col. dir.)		
25. Cevõi. lombriga (Fólio 54r, col. dir.)		
26. Sambixuga. cevoi peba [Fólio 37v, no. SA 44] Cevoipèba pèva. sambixùga (Fólio 47r, col. esq.) Cevõi peva. a sambixuga (Fólio 58v, col. dir.)	Sambixuga. Ceuipéba [p. 169]	Sambixuga. Ceuõí peba [P1, Fólio 76r]
27. Caranguejos [...] saõ de varias castas] os de duas pontas agudas, e se prendem pelo fundo e entre as pedras cirí. que sobem pelas arvores: carará [Fólio 9r, no. CA 131]	Caranguejos [...]. <u>Saõ de varias castas; os de duas pontas agudas, e se prendem pelo fundo, e entre as pedras; Cirí. que sobem pelas arvores.</u> Çarará [p. 44]	

MS Trier	Eckart (Vocabulário)	MS MA 569
28. Bicho, que se gera no milho algo comprido e preto. çoçóca [Fólio 7v, no. BI 9]	Bicho, q' se gera no milho, <u>Milio, Asiaticu, Türkischer weitzen, comprido e preto.</u> Çoçóca [p. 34]	Bicho q' se gera no milho comprido, e preto. Çoçóca [P1, Fólio 16v]
29. Gorgulho. çoçóca [Fólio 22r, no. GO 13]	Gorgulho, gurgulio, Lufftröhr, hals-zäpflein. Çoçóca [p. 98]	Gorgulho, Çoçóca [P1, Fólio 48v]
30. Animal que se não come çoó aiba [Fólio 4v, no. AN 11]	Animal, <u>quem não se come.</u> Çöö aiba. <u>vulgo Çöö taöbem</u> [p. 21]	Animal, q' se não come. Çööaiba. mas Vul. todos os animaes, ainda os q' se não comem chamao Çöö [P1, Fólio 9r]
Çoö aiba. Carne que não se come (Fólio 48r, col. esq.)	Besta animal. q' se não come. Çöö aiba [Fólio 16v]	
31. Animal, que se come. çoó [Fólio 4v, no. AN 11]	Animal, <u>quem se come.</u> Çöö [p. 21]	Animal, q' se come. Çöö [P1, Fólio 9r]
Bruto. animal. çoó [Fólio 8r, no. BR 36]	Bruto, <u>Animal</u> Çöö [p. 39]	Bruto, animal, Çöö [P1, Fólio 19r]
Carne geral ^{mte} çoö. assim tambem se diz carne a polpa do peixe, ou fruta ou pao. ut ybyra roö [Fólio 9r, no. CA 141]	Carne <u>geral^{te} Çöö.</u> assim <u>taöbem se diz a carne, a polpa, pulpa, – das fleischichte na dem leib ohne bein, die maus: das herz oder der Kern eines baums oder holtzes: das fleisch oder das safftige, an dem obs.: do peixe, ou pao; ut ybyró röö</u> [p. 44]	Carne geral ^{te} Çöö, assi tambem se diz a polpa do peixe, ou fruta [P1, Fólio 21r]
çoö. çaça qlqr ou qlqr animal ou carne [Fólio 40r, col. dir.]		Çöö [P6, Fólio 101r, col. dir.]
32. fera. çoö poxi y çoö aibeté [Fólio 20v, no. FE 41]	Fera. Çöö paxi ou Çöö äibete [p. 91]	Fera. Çöö poxi l. Çöö aib-eté [P1, Fólio 45]
33. Bicho, que costuma gerar no biscoito, algo redondo, e vermelho. †corëã [Fólio 7v, no. BI 5]	Bicho, q' <u>costuma gerar se no viscounto, algum redondo, e vermelho.</u> †corëã [p. 34]	Bicho, q' se costuma gerar no biscoito, rotondo, e vermelho. †Corëã [P1, Fólio 16v]
34. Raã grande. Outra nos rios canta de noite. cotára [Fólio 35r, no. RA 2]	Raã g ^{de} Joue: outra nos rios canta de noite Cotára [p. 138]	Rãa g ^{de} . Jouè. Ha outra nos rios, q' canta de noite, Cotáua [P1, Fólio 71v]
Cotara. hũa casta de raã g ^{de} que ha nos rios, e canta de noite (Fólio 59v, col. esq.)		
35. Lombrigas. çovöi alii: cemböi [Fólio 25v, sem no.]	Lombrigas. couöi [?] ou cemböi [p. 109]	
36. Veado. cuaçù [Fólio 42r, no. UE 2]	Veado. Çuaçú. Çuguaçú [p. 160]	Veado. Cuaçú [P1, Fólio 82v]
37. Corsa ou corso. çuaçù y çugoaçù, os de campina: çuaçù tínga [Fólio 11r, no. CO 169]	Córça ou corço, <u>dama.</u> Çuaçú <u>vel</u> çugoaçú. <u>os de campina,</u> çuaçú tínga [p. 55]	
cuaçù. veado (Fólio 40r, col. dir.)		
38. Cervo. Çuaçù apyába [Fólio 9v, no. CE 42]	Cervo. Çuaçú Apyába [p. 46]	Cervo. Çuaçú apyába [P1, Fólio 22r]
39. Cerva. çuaçù cunhá [Fólio 9v, no. CE 42]	Cerva. Çuaçú cunhá [p. 46]	Cerva. Çuaçú cunhá [P1, Fólio 22r]
40. Corsa ou corso. çuaçù y çugoaçù, os de campina: çuaçù tínga [Fólio 11r, no. CO 169]	Córça ou corço, <u>dama.</u> Çuaçú <u>vel</u> çugoaçú. <u>os de campina,</u> çuaçú tínga [p. 55]	
41. Caçao peixe. Cucurí [Fólio 8v, no. CA 24]		
42. Çucurijù. cobra. Serpentes species praegrandis (Fólio 52r, col. dir.)		
43. [Bichos, que comem e roem pannos, paos &c.] cupií [Fólio 7v, no. BI 7]	Bichos, <u>que roem e destruem pannos, páos &c.</u> Cupií [p. 34]	Bichos, q' roem, e destruem pannos, paos &c. Cupií [P1, Fólio 16v]
[Formiga a que come a madeira, roupa etc.] cupií [Fólio 21r, no. FO 51]	[Formiga – a q' come a madeira, lignum] Rupa &c. Rupií [p. 94]	
cupií. hua casta de formigas, que come a madeira e roupa (Fólio 55r, col. dir.)		
44. Conchas de tartaruga do salgado. †curuána piréa [Fólio 10v, no. CO 91]	Conchas <u>de tartaruga do salvado</u> [sic; salgado]. †Curuána piréa [p. 52]	Conchas de tartarugas do salgado. †Curuána [sic] piréa [P1, Fólio 24v]
Curuana pirera. conchas de tartaruga (Fólio 56v, col. esq.)		
45. Sarna. curúba. alii: curúva [Fólio 38r, no. SA 63]	Sarna, Scabies. Curúba [p. 145]	Sarna. Curúua [P1, Fólio 76r]

MS Trier	Eckart (Vocabulario)	MS MA 569
46. Çurubi ¹²² . certa casta de peixe gostoso (Fólio 48r, col. dir.)		
47. Cobra. bóia. Saõ de much ^{mas} castas. as que matão, çurucúcù [Fólio 10r, no. CO 8]	Cobra, <u>Serpens, coluber</u> . Bóia, <u>saõ de varias gastas, q' matão</u> , Jaraára – boipéva. çurucúcù. bóicoatiára. ybyiara. piririón [p. 50]	
48. Sapo. cururu [Fólio 38r, no. SA 60] Cururù. o sapo (Fólio 57v, col. esq.)	Sapo, bufo, garten-krot. Cururú [p. 145]	Sapo. Cururú [P1, Fólio 76r]
E		
49. Eiruba. abelha. Eirarúba. outra especie (Fólio 47r, col. esq.)	Abelha. Eirúba. Eirarúba, <u>outra especie</u> [p. 4]	Abelha. Eirúba. tem m ^{mas} esp. ^{cs} [P1, Fólio 2v]
50. Enxame de abelhas. eirúba [Fólio 17r, no. EN 227]	Enxame <u>de abelhas, Examen apum</u> . Eirúba [p. 83]	Enxames de abelhas. Eirúba [P1, Fólio 39r]
51. Escaravelho. enéma. Scarabaeus [Fólio 17v, no. ES 32]	Escaravelho, <u>Scarabaeus, Res-Kafer</u> . Enéma [p. 84]	Escaravelho. Enéma [P1, Fólio 39v]
G		
52. Raya peixe. goabibura y goavivýra [Fólio 35r, no. RA 16]	Raya, peixe. Jabebyra. Goabibúra [p. 138]	Raya peixe. Guabibýra. Vulgò Guauuiýra [P1, Fólio 71v]
53. Tartaruga. as do rio. jurarà. alii: goararà. do matto, ou cacados, jabuti: outras com pescoço comprido e torto. matàmatà. Outras: tracajá [Fólio 39v, no. TA 32] Goarara. Tartaruga do rio (Fólio 56r, col. esq.)	Tartaruga. Jurará, goararà, se saõ de Rio: do mato, ou cágados, Jabuti: outras com pescoço comprido e torto. Matàmatà. Outras, Tracajá [p. 152]	Tartaruga. as do rio. jurarà. alii et. [?] Guararà Tartaruga do matto, ou Cacados. Jabuti. Outras, q' tem hum pescoço comprido, e torto Matàmatà [P1, Fólio 79r]
54. Goatapù. o búzio g. ^{de} (Fólio 55v, col. esq.)		
55. Corvina, peixe. goatucupa [Fólio 11v, no. CO 204]	Corvina, <u>peixe, no rio Nilo</u> [sic!]. Goatucupá [p. 56]	Corvina peixe. Goatucupá [P1, Fólio 26r]
56. Rato. goabirù. goavirù. ha varias castas. çaboia y çavoia. outros. aturà. hum e outro andaõ pelos mattos. e d ^o çaboia chamaõ tambê: goavirù goaçù [Fólio 35v, no. RA 51] Guabirù v. guavirù. o rato (Fólio 57v, col. dir.)	Rato domestico. Goabirú [p. 139]	Guabirù [P2, Fólio 89v, col. esq.] Guabirù [P4, Fólio 97v, col. dir.]
57. Rato. goabirù. goavirù. ha varias castas. çaboia y çavoia. outros. aturà. hum e outro andaõ pelos mattos. e d ^o çaboia chamaõ tambê: goavirù goaçù [Fólio 35v, no. RA 51]		Rato. Goabirù. I Guauirú. Ha outras castas. Çauoià. Outros. Aturà. ambos andaõ pelos matos. o d ^o Çauoiá, o chamaõ tambem. Guauirù goaçù [P1, Fólio 72r]
58.	Marecaõ. guaraná [sic; guananá] [p. 113, nota à margem esquerda]	
59. Guirà y guyrà [Fólio 6v, no. AV 5]	Ave. guirà <u>vel</u> guyrà [p. 31]	Ave. Guyrà. I. Guirà [P1, Fólio 14v]
60. falcaõ. guyrà goaçù [Fólio 19v, no. FA 32] [Gaviaõ.] guyra goaçù. tem varias species [Fólio 21v, no. GA 41] Guyra goaçù. gaveaõ. passaro de rapina (Fólio 49v, col. esq.)	Falcão. guyrà gōaçù [p. 99r, col. dir.] Gaviaõ, Accipiter. guyrà goaçù: tem varias especies [p. 97v] Ave <u>de rapina</u> . Guiràgoaçù [p. 31]	Falcão. Guyrà goaçù [P1, Fólio 43v] Gaviam. Guyrà goaçù. tem varias castas, pouco necess ^{as} à saber [P1, Fólio 47v] Ave de rapina. Guyràgoaçù [P1, Fólio 14v]
61. Garça ave. Guyràtãnga [sic] [Fólio 21v, no. GA 28]	Garça, Ardea, Reier. Guyràtãnga [p. 97v]	Garsa ave. Guyràtãnga [P1, Fólio 48r]
I		
62. Raposa avara y iagoapýtanga [Fólio 35v, no. RA 45]	Raposa. Joagoápýtanga, ou Avará [p. 138]	Raposa avará y iagoapýtanga [P1, Fólio 35v, no. RA 45]

122 Surubim – Designação comum a várias espécies de peixes siluriformes da fam. Pimelodidae, dos gêneros *Brachyplatystoma*, *Platysyomachichthys*, *Pseudoplatystoma*, *Sorubim* e *Steindachneridion*.

MS Trier	Eckart (Vocabulario)	MS MA 569
63. Pulga Top. tumbyruçù. alii: iagoára cýva [Fólio 34r, no. PU 11]		
64.	Gurgulho, gurgulio; korn-wurm, item q' se cria em legumes. Icotutú [p. 100r]	
65. formiga, naõ tem genero, ikijù [Fólio 21r, no. FO 49] Ikejù. he hũa casta de grillo, que he optímo p. ^a fazer ourinar. se dão so 2 pernas delles, attordas [sic] e feitas em pó (Fólio 52r, col. dir.)		Formiga. Iki jú [p. 94]
66. Inambù ¹²³ . hum pássaro, que he como gallinha (Fólio 48v, col. esq.)		
67. Codorniz. inambutínga [Fólio 10v, no. CO 21] Inamby tínga. a codorniz (Fólio 53r, col. dir.)	Codornix, <u>Coturnix</u> , <u>Wachtel</u> . Inambútínga [p. 51]	
68. Ipéca. pato. ajuntandolhe apyáva ou cunha (Fólio 48v, col. dir.)		
69. Ira. mel qlq, ajuntando o nome de que he. ut: ybyrà ira (Fólio 56r, col. esq.)		
70. Cera iraitý [Fólio 9v, no. CE 26]	Cera. Iraitý [p. 46]	Cera. Iraitý [P1, Fólio 22r]
71. (Cera) branca ñiraitýtínga [Fólio 9v, no. CE 26]	Cera branca. ñiraitý tínga [p. 46]	Cera branca. ñiraitý tínga [P1, Fólio 22r]
72. Iràra. a rapoza (Fólio 56r, col. esq.)		Raposa. Iràra [P1, Fólio 72r]
73.	Favo de mel. Irá róca [p. 90r; col. dir.]	
74. Concha grande, que he para colher. itá [Fólio 10v, no. CO 93] Itá. concha (Fólio 58r, col. esq.)	Concha <u>grande</u> . Itá q' <u>he p^a colher</u> [p. 53]	Concha g ^{de} de q' fazem as colheres. Itá [P1, Fólio 24v]
J		
75. Tartaruga. as do rio. jurarà. alii: goararà. do matto, ou cacados, jabuti: outras com pesçoço comprido e torto. matámata. Outras: tracajá [Fólio 39v, no. TA 32]	Tartaruga. Jurará, goarará, se saõ de Rio: do mato, ou cágados, Jabuti: outras com pesçoço comprido e torto. Matámata. Outras, Tracajá [p. 152]	Tartaruga. as do rio. jurarà. alii et. [?] Guararà. Tartaruga do matto, ou Cacados. Jabuti. Outras, q' tem hum pesçoço comprido, e torto Matámata [P1, Fólio 79r]
76. Jacami ¹²⁴ . avis hominis valde amans (Fólio 52v, col. dir.)		
77. Lagarto de agoa. Jacaré [Fólio 25r, no. LA 13] Jacarè. lagarto de agoa (Fólio 57r, col. esq.)	Lagarto de agoa: Jacaré [p. 107]	Lagarto de agoa. Jacaré [P1, Fólio 53v]
78. Jacù ¹²⁵ . Passaro, bastantemente formoso; grande com[o] hum purù; e o que he mais, de carne m. ^{to} deliciosa (Fólio 49v, col. esq.)		
79. Escorpiãm. Jagoagíra [Fólio 17v, no. ES 58] Jagoagira. alacraõ (Fólio 55v, col. dir.)	Escorpião. Jagoágirá [p. 85] Alacraõ, <u>Scorpius</u> . Jagoagíra [p. 15]	Escorpiam. Joagoagíxa [sic] [P1, Fólio 40] Alacraõ. Jagoagira [P1, Fólio 6v]
80. Pulga. alii: iagoára cýva [Fólio 34r, no. PU 11]	Pulga. Tunguçú. Jagoára cýua [p. 136]	Pulga. Tumbyra. alii. Jagoára cýua. o Topin.[ambá] diz. Tumbyruçù [P1, Fólio 70r]
81. Onça animal macho jagoaretè apyába. femea = cunhá [Fólio 29v, no. OM. ON.OP 5]	Onça, macho. Jagoaretè apyába femea cunhá [p. 124]	Onça animal macho. Jagoaretè apyába

123 Designação comum a várias espécies de aves tinamiformes.

124 Designação comum a várias aves gruiformes da fam. Psophiidae, género *Psophia*, da região amazônica.125 Designação comum a várias aves galiformes da fam. Cracidae, género *Penelope*, frequentes nas matas primitivas do Brasil. Alimentam-se sobretudo de frutas e folhas.

MS Trier	Eckart (Vocabulario)	MS MA 569
		Onça fêmea. Jagoaretè cunha [P1, Fólio 62v]
Tigre. Jagoaretè [Fólio 40v, no. TI 10]	Tigre. Jagoareté [p. 171]	Tigre. Jagoaretè [P1, Fólio 80r]
82. Lobo animal. Jagoáruçú [Fólio 25v, sem número, entre LO 38 e LO 39]	Lobo. Jagoaruçú [p. 109]	Lobo, animal. Jagoaruçú [P1, Fólio 55r]
83. Cigarra. Jakyrána [Fólio 10r, no. CI 3]	Cigarra, <u>Cicada</u> , <u>Heu-Schreck</u> . Jakyrána [p. 49]	Cigarra. Jakyrána [P1, Fólio 23r]
84. Jandiã. hũa casta de peixe m. ^o gostoso (Fólio 51r, col. esq.)		
85. Jandu. aranha. V. nhandú (Fólio 40v, col. dir.)	Aranha. Nhandú <u>vel</u> Jandú [p. 25]	Aranha. nhandú <u>v</u> jandú [P1, Fólio 5r, no. AR 2]
86. Tea de aranha. jandù pyçà [Fólio 39v, no. TE 1] Jandu pyçà. tea de aranha (Fólio 48v, col. dir.)	Tea de aranha. Nhandú kyçába, “pyçà [p. 152]	Tea de Aranha. Jandù pyçà [P1, Fólio 79r]
87. Centopéa: <u>ambuíá</u> Japevã [Fólio 9v, no. CE 18]		
88. †Carapado. jatiúca [Fólio 9r, no. CA 132] Jatiúca. carapado (Fólio 48v, col. dir.)	†Carapado. Jatiúca [p. 44]	
89. Javevyra v. jabebyra. arraya peixe (Fólio 55v, col. dir.)	Arraya, <u>peixe</u> . <u>Raja</u> , <u>piscis marinus magnae latitudinis</u> . Jabebyra [p. 25]	Arraya. peixe. Jabebyra = vul. javevúra [P1, Fólio 5v, no. AR 22]
90. Raã grande †joue. [Fólio 35r, no. RA 2]	Raã g ^{de} †Joue: outra nos rios canta de noite Cotára [p. 138]	Rãa g ^{de} . †Jouè. Ha outra nos rios, q' canta de noite, Cotáua [P1, Fólio 71v]
91. Raã. Juí [Fólio 35r, no. RA 1]	Raã. Rana. Juí.	Rãa peq ^a . Juí [P1, Fólio 71v]
92. Cacado de agoa. jurarã. [Fólio 8v, no. CA 38] Tartaruga. as do rio jurarã. alii: goararã. do matto, ou cacados, jabuti: outrascom pescoço comprido e torto. matãmatã. Outras: tracajã [Fólio 39v, no. TA 32] Jurará. Tartaruga do rio (Fólio 56r, col. esq.)	Caça [...] <u>vel de agoa</u> . Jurará, <u>da terra</u> . Jabotí [p. 41] Tartaruga. Jurará, goararã, se saõ de Rio: do mato, ou cágados, Jabuti: outras com pescoço comprido e torto. Matãmatã. Outras, Tracajã [p. 152]	Cagado de agoa. Jurará [P1, Fólio 19v]
93. formiga, não tem gênero juvá [Fólio 21r, no. FO 49]		
K		
94. Piolho qlqr ainda os de cabeça. Kyba <u>v</u> cýva [Fólio 32v, no. PI 44] Kyba. piolho (Fólio 47v, col. dir.)	Piolho. Kýba ou kýua [p. 132]	Piolho qualqr. Kýba. l. Kýua [P1, Fólio 67r]
95. Kýva. o piolho (Fólio 59v, col. esq.)		
M		
96. †Mamanga. o bizouro (Fólio 53r, col. dir.)	Bissouro, <u>Stellio</u> , <u>Lacerta</u> , <u>gesprengelte Eidex</u> . †Mamangá [p. 36]	Bizouro. †Mangãgã. Vel Mamangá [P1, Fólio 17r]
97. Gato do mato. maracajã [Fólio 21v, no. GA 40]	Gato de mato. Maracajã [p. 97v]	Gato do matto. Maracajã [P1, Fólio 47v]
98. Mosquitos. saõ de varias castas. os peq ^{nos} marigui que não faltaõ no caminho de maranhão [Fólio 28r, no. MO 64]	Mosquitos, que mordem, e mui peq ^{no} . Piũ. os de pernas compridas, e aguilhão comprido, e q' cantão como trombeteiras, carapanã; os peq ^{os} : Marigui, q' não faltaõ no caminho do Maranhão; os q' e pegaõ nas pernas, Mociú [p. 117]	
99. Tartaruga. as do rio. jurarã. alii: goararã. do matto, ou cacados, jabuti: outras com pescoço comprido e torto. †matãmatã. Outras: tracajã [Fólio 39v, no. TA 32]	Tartaruga. Jurará, goararã, se saõ de Rio: do mato, ou cágados, Jabuti: outras com pescoço comprido e torto. †Matãmatã. Outras, Tracajã [p. 152]	Tartaruga. as do rio. jurarã. alii et. [?] Guararã Tartaruga do matto, ou Cacados. Jabuti. Outras, q' tem hum pescoço comprido, e torto †Matãmatã [P1, Fólio 79r]
100. Mosca. merù [Fólio 28r, no. MO 62]	Mosca. Merú [p. 117]	Mosca. Merú [P1, Fólio 58v]

MS Trier	Eckart (Vocabulário)	MS MA 569
Merù. mosca (Fólio 57v, col. dir.)		
101. Caseiro animal mimbába [Fólio 9v, no. CA 160] [Criação de aves, e outros animais domésticos.] mymbába, ut xerymbába. tenho criação. xerymbáb. alii: xerymbába. a minha criação [Fólio 12r, no. CR 14]	Caseiro, <u>animal</u> . Mimbába [p. 45] Criação <u>de aves e de outros animais caseiros</u> . Mymbába, <u>üt xe rymbába: tenho criação, se diz, xerymbáb: alii dicunt: xerymbába; A minha criação</u> Criação minha. Xerymbába <u>vulgo et etiam</u> xerymbába. <u>De huma ou outra maneira se acha no Catech.</u> [p. 58]	Caseiro animal. Mymbába [P1, Fólio 21v] Criação de aves, ou animais caseiros. Rymbába. Ut Xeryymbába Criação ter assi. Xeryymbáb [P1, Fólio 16v] Manso animal, doméstico. Mymbába. ut xeryymbába. e se não diz se çapucáia, Xe tapiira [P1, Fólio 56r]
[Manso animal, doméstico.] mimbába ut xereimbába. e não se diz: xeçapucáia, xe tapiira [Fólio 26v, no. MA 49-50]	Manso animal, doméstico. Mimbába üt xereimbába [p. 112]	
102. Mocotò ¹²⁶ . Species bufonis, cujus ossa mirificam habent virtutem antidoticam, ita ut ad os non permittant veneni accessũ (Fólio 58v, col. esq.)		
103. Mosquitos. saõ de varias castas. os que se pegaõ nas pernas mocui [Fólio 28r, no. MO 64]	Mosquitos, que mordem, e mui peq ^{no} . Piũ. os de pernas compridas, e agulhão comprido, e q' cantão como trombeteiras, carapanã; os peq ^{no} : Marigui, q' não faltaõ no caminho do Maranhão; os q' e pegaõ nas pernas, Mocui [p. 117]	
104. mutù ¹²⁷ . passaro (Fólio 40v, col. esq.) mutù. pass especie de passaro, tamanho como hũ purù [sic] [Fólio 58v, col. esq.] Mutù. passaro como hũ purù [sic] (Fólio 58v, col. esq.)		
105. Mutúca. mosca [Fólio 48v, col. dir.]	Mosca de gado: Mutúcuçú, g ^{de} ; Mutúca [p. 117]	
106. Mosca de gado. mutúcuçũ [Fólio 28r, no. MO 63] Mutucucũ. mosca g. ^{de} [Fólio 40v, col. esq.]	Mosca de gado: Mutúcuçú, g ^{de} ; Mutúca [p. 117]	Mosca de gado. Mutúcuçú [P1, Fólio 58v]
O		
107. Caga fogo. ouá [Fólio 8v, no. CA 40] Ouá. caga fogo aquelles bichinhos que voaõ de noite, e luzem (Fólio 59v, col. esq.)		Caga fogo. Öuá [P1, Fólio 20r]
P		
108. Barboleta. panamá. Alii: panápanáma. accidit [?] autem: panápaná [Fólio 7r, no. BA 37]	Barboleta. Panamá. Alii Panápanama [Fólio 15v]	Barboleta. panamá. Alii: panápanáma. accidit [?] autem: panápaná [P1, Fólio 7r, no. BA 37]
109. Cornuda. peixe. panápaná [Fólio 11v, no. CO 172]	Cornudo <u>peixe</u> . Panápaná [p. 55]	Cornuda, peixe. Panápaná [P1, Fólio 25v]
110. Panapanáma. borboleta (Fólio 52v, col. esq.)	Barboleta; <u>bicho, Papilio, Sommer-vogel, Pfeist-holder, Zwie-falter; Milch-dieb.</u> Panamá. Alii Panápanáma [p. 33]	
111. Paragoa. o papagayo (Fólio 54r, col. esq.)		
112. [Marisco] paranápóra y paranábóra [Fólio 26v, no. MA]		
113. [Marisco] ‡paranápóra y paranábóra [Fólio 26v, no. MA]	Marisco. ‡Paranápóra, ou – bora [p. 113]	Marisco. ‡Paranápóra [P1, Fólio 56v]

126 *Mocotó*. Sapo não identificado. O nome vai ser repetido por Eckart (*in* Murr, 1785), Araújo e Amazonas, 1852 (1984): 18; Tastevin, 1923a: 720 (“*Mocotó* – Sapo roncador”); Ihering, 1936: 310, 1940: 518; Freire (L.), 1954: 3461; Tierno, 1954: 493; Ihering (R. von), 1968: 460. Como *mócotó* em Baena, 1840: 115 (sapo) e Beaurepaire-Rohan, 1889: 95 (só repete Baena).

127 Designação comum a várias aves galiformes da fam. Cracidae, gênero *Crax*, de penas da crista curvas na extremidade, e com quatro espécies no Brasil, e *Mitu*, de penas retas e com apenas duas espécies.

MS Trier	Eckart (Vocabulário)	MS MA 569
‡Paranapóra. marisco (Fólio 57r, col. esq.)		
114. Tainha, peixe. paratí [Fólio 39v, no. TA 6] paratí. taynha. peixe (Fólio 58r, col. dir.)	Tainha, peixe: Paratí [p. 170]	Tainha, peixe. Paratí [P1, Fólio 78v]
115. pirá. qlqr peixe (Fólio 56r, col. dir.)	Peixe Pirá [p. 128]	Peixe. Pirá [P1, Fólio 65r]
116. Voador peixe. pira bebè [Fólio 43r, no. UO 2]	Voador peixe. Myacipirá. Pirábebè [p. 164]	Voador, peixe. Pirá bebè [P1, Fólio 84r]
117. Piraiba ¹²⁸ . certa casta de peixe grande (Fólio 48r, col. esq.)		
118. piramytà ¹²⁹ . certa casta de peixe (Fólio 58r, col. esq.)		
119. piranambù ¹³⁰ . species piscis (Fólio 48v, col. esq.)		
120. piranha ¹³¹ . tizoura (Fólio 53v, col. esq.)		
121. pirápuama repoti. ambar (Fólio 52v, col. esq.)	Ambar ou ambre, <u>Ambrá</u> , <u>Amber</u> . Pirá puáma repoti [p. 19]	Ambar. pirá puáma repoti [P1, Fólio 4r, no. AM 33]
122. Piraricù ¹³² . species piscis (Fólio 40v, col. esq.)		
123. Concha de qualquer marisco. ‡piréra. ajuntando o nome [Fólio 10v, no. CO 92]	Concha <u>de qualquer marisco, ostrea</u> . ‡Piréra, <u>ajuntandolhe de q' he</u> [p. 52]	Concha de marisco qualq'. Apé e se ja não tem nada Apécoéra. isso he Tupin. [ambá] Vul. ‡piréra [P1, Fólio 24v]
124. Mosquitos. são de varias castas. os que mordem m ¹⁰ e são pequens ^{mos} : piũ [Fólio 28r, no. MO 64]	Mosquitos, que mordem, e mui peq ^{no} . Piũ. os de pernas compridas, e aguilhão comprido, e q' cantão como trombeteiras, carapaná; os peq ^{os} : Marigui, q' não faltao no caminho do Maranhão; os q' e pegao nas pernas, Mocüí [p. 117]	Mosquitos são de varias castas, os q' mordem m ^{nos} [sic], e são pequeníssimos. Piũ. os de pernas compridas e cantão importun ^{te} Carapaná. em fim com o uso se saberao [P1, Fólio 58v]
125. Camaraó. poti [Fólio 9r, no. CA 79]	Camaraẽns, <u>gammarus</u> . Meer-Krebs. Poti [p. 42]	Camalaó [sic]. Poti [P1, Fólio 20r]
126. Lagosto [sic]. poti [Fólio 25r, no. LA 17]	Lagosta, Locusta. Poti [p. 107]	Lagosta. Poti [P1, Fólio 53v]
127. potiri. anas (Fólio 57r, col. dir.)	Adem. <u>Anas</u> . Potiri [p. 9]	Adem. Potiri [P1, Fólio 4r]
128. Rola. ave. pycaçù. Tem m ^{tas} especies [Fólio 37r, no. RO 23]	Rola, Turtur. Pycaçú; tem m ^{tas} especies [p. 143]	Rola. Ave. Pycaçú: tem m ^{tas} espec ^{es} [P1, Fólio 75r]
pycaçù. pomba. alii: pycacy (Fólio 40v, col. esq.)		
pycacý. pomba. alii: pycaçù (Fólio 49r, col. esq.)		
R		
129. ostra grl ^{mc} . rerí. unde: rericüi, cal de, ou feita em po [Fólio 30r, no. OR.OS 27]	Ostra geralm ^{te} . ostrea. Reri; unde rericüi, cal de ostra, ou ostra feita em pó [p. 124]	Ostra geral ^{te} . Rerí. Unde. Rerucüi. Cal de ostra, ou ostra feita em pó [P1, Fólio 63r]
130. Lapas, marisco. reriþeba [Fólio 25r, no. LA 31]	Lapas, marisco, conchyliá, petrosa. Reriþeba [p. 107]	Lapas, marisco. Reriþeba [P1, Fólio. 53v]
131. Ninho de aves e ratos. rovaitĩ. covaitĩ. vel caitiĩ relat.: çapucaia raitĩ [Fólio 28v, no. NI 3]	Ninho de aves ou ratos, Nidus. Rouaitĩ, Couaitĩ. R. fazer, Acçaitĩmontiáng, ou guyrá omonhangçóca; guaiürü omonhang çóca &c [p. 119]	Ninho qualq'. Rouaitĩ. Çouaitĩ. relat.
Ninhos fazer. aicaitĩ monhang. alii: guyrá omonhang çóca. guavirü omonhang çóca. alii dicunt: aicovaitĩ monhang. ut: guyrá oicovaitĩ monhang. e assim se diz: gall ^a faz ninho [Fólio 28v, no. NI 4]		Ninhos fazer qualq' dos animaes. Aicaiti monhang. alii. Amonhang xe róca. ut guyrá omonhang çóca [P1, Fólio 60v]

128 Piraiba – *Brachyplatystoma filamentosum* (Lichtenstein, 1819) e *Brachyplatystoma catapretum* Lundbergh & Akama, 2005, peixes siluriformes da fam. Pimelodidae, dos rios Amazonas, Tocantins, Madeira e Araguaia.

129 Piramutaba – *Piramutana piramuta* (Kner, 1858), peixe siluriforme da fam. Pimelodidae, da Amazônia.

130 Piranambu – *Pinirampus pirinampu* (Spix & Agassiz, 1829), peixe siluriforme da fam. Pimelodidae, dos rios Amazonas e Tocantins, assim como de MT, Guianas, Venezuela, Bolívia e Paraguai.

131 Designação comum a várias espécies de peixes caraciformes da fam. Characidae (Serrasalmínae).

132 *Arapaima gigas* (Schinz, 1822), peixe osteoglossiforme da fam. Arapaimidae, da bacia amazônica. Comprimento de até 2,5 m, peso de até 80 kg. É o maior peixe de escamas do Brasil. A pesca é feita com anzóis ou com arpão. A língua é usada para ralar o guaraná e a escama para lixar unhas. Defende seus alevinos recolhendo-os na boca. A carne, fresca, salgada ou seca (*piraém*), é muito apreciada.

MS Trier	Eckart (Vocabulário)	MS MA 569
T		
132. (Formiga) outra mais peq ^a que todas as d ^{as} , que m ^o morde e queima. taçúba [Fólio 21r, no. FO 51] Taçuba. alii: secundũ expressionẽ tacyba. species for ^{micae} (Fólio 47v, col. esq.)	Formiga mais peq ^a , que todas as d ^{as} , q' m ^o morde e queima. Taçúba. outras, q' tem dentes como anzóis: Tãõca; a q' come a madeira, lignum, Rupa &c. Rupií [p. 94]	
133. Taiachu. porco (Fólio 49v, col. esq.)	Porco. Taiachú [p. 134]	
134. Porco do matto. taiachũ etẽ [Fólio 33r, no. PO 65]	Porco. Do mato. Taiachũretẽ [p. 134]	Porco do matto, ou montez. Taiachũ etẽ [P1, Fólio 68r]
135. Bacaro, id est, porculus, y nefren taiachu rayra [Fólio 7r, no. BA 8]	Bacaro. Taiachũ rayra l. Taiachũ mirí [Fólio 15r]	Bacaro. Taiachũ rayra l Taiachũ mirí [P1, Fólio 15r]
136. formiga, naõ tem gênero tanãrga [Fólio 21r, no. FO 49]	Formiga Tanãnga [p. 94]	
137. outras formigas que tem dentes como anzoẽs: taoca [Fólio 21r, no. FO 51] Taoca. huma casta de formigas, que tem dentes como anzoẽs (Fólio 48v, col. dir.)	Formiga – outras, q' tem dentes como anzois: Tãõca [p. 94]	
138. Taperã. andorinha (Fólio 56v, col. dir.)	Andorinha, <u>Hirundo</u> . Taperã [p. 20]	Andorinha. tapera [P1, Fólio 4v, no. AN 8]
139. Tapiai. hũ casta de formiga gde, mais ainda, do que a tocangkýra, mas naõ causa febre (Fólio 45v, col. dir.)		
140. Asno. tapitigoaçũ. vul. tapirigoaçũ [Fólio 6r, no. AS 8]	Asno. Tapitigoaçũ <u>vulgõ</u> Tapirigoaçũ [p. 28]	Asno. animal. Tapitigoaçũ. Vul. Tapixigoaçũ [P1, Fólio 13r]
141. †Tapiixi. coelho [Fólio 604, col. esq.]	Coelho. Tapití <u>vulgõ</u> †Tapiixi [p. 51]	Coelho, Tapití. Vul. †Tapixi [P1, Fólio 23v] Tapiti [P5, Fólio 98r, col. dir.]
142. formiga preta e fedorenta: taracoã [Fólio 21r, no. FO 50] Taracoã: formiga preta; fedorenta; mediana [Fólio 54r, col. esq.]	Formiga preta e fedorenta. Taracoã. [p. 94]	
143. Lagarta que come plantas. tapurũ [Fólio 25r, no. LA 11] Tapurũ. bicho de carne ou peixe podre, e qlqr bicho de cousa podre, como chaga [Fólio 57v, col. dir.]	Lagarta que roe as arvores, bruchus, Rauppe. Tapurũ [p. 107] Bichos <u>da carne e peixe podre</u> . Tapuru [p. 34]	Lagarta, q' come plantas. Tapurũ [P1, Fólio 53v] Bicho da carne, e peixe podre. Tapurũ [P1, Fólio 17]
144. Osga. †tarapupẽ [Fólio 30r, no. OR. OS 23] †Tarapupẽ. a osga (Fólio 55r, col. esq.)	Osga. †Tarapupẽ. Stellio, Eudex [sic] [p. 124]	Osga. †Tarapupẽ [P1, Fólio 63r]
145.		Tarãyra ¹³³ [P4, Fólio 93v, col. dir., Fólio 94r, col. esq.]
146. Porco peq ^o que destroe as roças. taytetũ [Fólio 33r, no. PO 68] Taytetu. porco peq ^o que destroe as roças (Fólio 58v, col. esq.)	Porco do mato de outra gasta. Taitetũ [p. 134]	Porco peq ^o , q' destroe as roças. Taitetũ [P1, Fólio 68r]
147. Lagarto da terra. teiũ [Fólio 25r, no. LA 12]	Lagarto de terra, Tejú [p. 107]	Lagarto da terra. Teiũ [P1, Fólio 53v]
148. teiũ. lagarto da terra (Fólio 52r, col. dir.)		
149. formigueiro, tetãma, nomeando as especies das formigas ut: tacyba retama. yçaúba retãma etc. [Fólio 21r, no. FO 52]	Formigueiro. Tetãma, nomeando a espécie das formigas; ùt Taçúba retãma &c [p. 94]	
150. formiga g ^{de} e preta, que mordendo m ^o doe, e causa ainda febre. †tocankýra [...] [Fólio 21r, no. FO 51] †Tocangkýra. formiga grande e preta, que m ^o doe, e causa febre	[Formiga] grde e preta, q' mordendo m ^o doe, e causa ainda febre. †Tocankýra [p. 94]	†Tocãkýra [P3, Fólio 92v, col. dir.]

133 *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1794), peixe caraciforme da família Erythrinidae, da América Central e América do Sul, conhecida desde a Costa Rica até a Argentina, na maioria das bacias hidrográficas.

MS Trier	Eckart (Vocabulário)	MS MA 569
151. Tartaruga. as do rio. jurarà. alii: goararà. do matto, ou cacados, jabuti: outras com pescoço comprido e torto. matàmatà. Outras: tracajá [Fólio 39v, no. TA 32]	Tartaruga. Jurará, goarará, se saõ de Rio: do mato, ou cágados, Jabuti: outras com pescoço comprido e torto. Matámatá. Outras, Tracajá [p. 152]	
152. Gafanhóto. tucúra [Fólio 21v, no. GA 5]		
153. [Bichos, que entraõ nos pés;] túnga; tumbúra. alius tombúra [Fólio 7v, no. BI 3] Tombýra. o bicho do pé (Fólio 56v, col. esq.) Tombúra. bicho do pé (Fólio 57v, col. dir.)	Bichos, q' <u>entraõ nos pés</u> . Túnga, Tumbura. <u>Relat.</u> tunga, o bicho do pé, Arte p. 77 [p. 34]	Bichos, q' entraõ nos pés. Tunga l. Tumbúra [P1, Fólio 16v]
154.	Pulga. Tunguçu. Jagoára cýua [p. 136]	
155. Bichos, que se comem, e nascem dentro dos paos e canas. turú [Fólio 7v, no. BI 6]	Bichos, q' <u>se comem, e nascem dos páos, e canas arundines</u> . Turú [p. 34]	Bichos, q' se comem dos Indios, e nascem [sic] dentro dos paos, e canas. Turú [P1, Fólio 16v]
156. Pulga. tymbýra. Top. tumbyruçu. alii: iagoára cýua [Fólio 34r, no. PU 11]		Pulga. Tumbýra. alii. Jagoára cýua. o Topin.[ambá] diz. Tumbyruçu [P1, Fólio 70r]
157. Pulga Top. tumbyruçu. alii: iagoára cýua [Fólio 34r, no. PU 11]		Pulga. o Topin.[ambá] diz. Tumbyruçu [P1, Fólio 70r]
U		
158. Caranguejo. uçà [Fólio 9r, no. CA 130] Uça. caráguejo (Fólio 48v, col. dir.)	Caranguejo. Uçá [p. 44]	Caranguejo. Oça [P1, Fólio 21r]
159. Corvo. urubù [Fólio 11v, no. 205] Urubù. corvo. o branco, que tem cabeça calva, como hum frade, chamaõ urubu tinga. constaõ varios prestimos medicinais delle (Fólio 48v, col. esq.)	Corvo. Urubú [p. 56]	Corvo. Urubù [P1, Fólio 26r]
160.	Urubùtinga corvo branco	
X		
161. Minha criação xereimbába y xerymbába [Fólio 27v, no. MI 14]	Minha criação. xerëymbábä ou xerymbába [p. 115]	Minha criação. Xerëymbába [P1, Fólio 58r]
Y		
162. formiga, naõ tem genero, a g ^{de} que he vermelha, e come as plantas] yçaúba [Fólio 21r, no. FO 49]	Formiga. g ^{de} e vermelha, q' come as plantas yçaúba [p. 94]	
163. Yçóca. lagarto [sic] que come as plantas (Fólio 48v, col. dir.)	Bichos <u>dos páos, ou da terra</u> . yçoca [p. 34]	Bichos dos paos, ou da terra. yçóca [P1, Fólio 16v]
164. Peixe boy. ygoaragoà [Fólio 31v, no. PE 57]	[Peixe] boy Igoaragoá [p. 128]	Peixe boi. Igoaragoá [P1, Fólio 65r]
165.	Tubaraõ. yperú [p. 159]	
166. Bichinhos de agoa sedicã, que se geraõ nella. yreçá [Fólio 7v, no. BI 2]	Bichinhos da agoa sedicã, q' se geraõ nella. yreçá [Fólio 16v]	Bichinhos de agoa sedicã, que se geraõ nella. yręçá [P1, Fólio 16v]

Tabela III: Comparação de nomes animais entre o manuscrito de Trier e o artigo de Eckart (1785)^F

Um resultado interessante surge da comparação desses manuscritos.

Muito provavelmente Eckart leu o trabalho de Leiste (1780) (tradução em Papavero *et al.*, 2013), seguindo aproximadamente a ordem em que este último dispôs os animais. É também muito provável, ou pelo menos é tentador conjecturar, que tenha se baseado, para avivar sua memória, no manuscrito de Trier, pois são demasiadas as coincidências entre os produtos naturais citados nas duas obras, como se pode ver na Tabela III, embora Eckart tivesse que ater-se a comentar apenas certas passagens da obra de Lessing (1780) (*cf.* Hartmann, 2013). Nos *Zusätze* Eckart citou vários termos que aparecem no manuscrito de Trier, mas não em seu “Vocabulário”!

^F As citações em português são extraídas da tradução de Hartmann (2013; as páginas segundo o original de Eckart *in* Murr, 1785, citadas naquela tradução). Ver também Papavero *et al.* (2011).

MS TRIER	ECKART (1785)
A	
Ambuà. <i>centopea</i> (Fólio 58v, col. dir.) Andirà. morcego (Fólio 55v, col. esq.)	Agutí ¹³⁴ . Na Missão de Abacaxis tinham um solto dentro da casa, como um pequeno cachorro (p. 544) Os morcegos são uma praga nesse país. São muito grandes: cada asa medindo cerca de um palmo. Quando o sol se põe aparecem esses fantasmas voadores, passando rente aos nossos ouvidos. À noite, ao se ter uma luz no cômodo e um tal fantasmas entra (em brasileiro andirá), ele cria uma sombra assustadora, incrivelmente grande. Os rapazes americanos, armados de longas varas, levavam muito tempo para espantar esse espectro do quarto, a fim de dormirem em paz. Que tais morcegos chupem o sangue das veias de pessoas adormecidas não é novidade. Por causa do grande dano que causam ao gado, gatos especiais são amestrados para pular de um boi ao outro durante a noite, para espantar esses cruéis sanguessugas ou para matá-los ¹³⁵ . O gado manso fica o tempo todo sob céu aberto: só à noite sendo recolhido num lugar cercado (p. 540)
Arabè. baratta. Animal (Fólio 48r, col. esq., sob Ba)	A Arára de suntuosas penas coloridas tem uma voz muito desagradável, mas ela também aprende a falar (p. 545)
[formiga, não tem genero,] ha outra semelhante à d ^e com a cabeça mais pequena: aryrÿ [Fólio 21r, no. FO 49]	outras são parecidas, mas têm uma cabeça menor: são chamadas Aryry (p. 520)
Atiati. nome de hum passaro, inimigo de peixe (Fólio 58v, col. esq.)	Atiati é uma ave que persegue peixes. Em 1753, no Engenho (moinho de açúcar) de Maracú, onde existe uma lagoa, um bando tão grande dessas aves que parecia esconder o sol chegou diversas vezes. Como em linha de batalha elas atacaram os peixes (p. 546)
[Rato. goibirù. goavirù. ha varias castas. çaboia y çavoia.] outros. aturà. hum e outro andaõ pelos mattos. e d ^o çaboia chamaõ també: goavirù goaçù [Fólio 35v, no. RA 51]	outros ratos do campo e da mata são os Atúra (p. 554)
Aý preguiça, animal, AIG (Fólio 45v, col. esq.)	A preguiça, Aí. Um animal feio; uma alegoria, como se diz, dos brasileiros preguiçosos, e também de outros. Precisa de muito esforço para subir numa árvore. Parece ser semelhante a um gato. Contou-me alguém que havia recolhido uma aí jovem, que o animal velho havia feito uma cara ao mesmo tempo raivosa e triste por não poder ajudar o cativo (pp. 540-541) Ayaga [<i>ayaya</i>] ¹³⁶ parece ser um desses e vi um bando deles em minha viagem pelo rio Xingú, em suas margens. Essas aves têm pernas muito altas, bicos compridos e são inteiramente vermelhas. De suas belas penas fazem-se grandes buquês para ornamentar as igrejas (pp. 545-546)
B	
[Cobra. bóia. Saõ de much ^{mas} castas.] boicoatiára [Fólio 10r, no. CO 8]	Há muitas espécies de cobras; mas das que têm uma picada mortal há 6, na língua brasileira com os seguintes nomes: Jararaca, Boipeba, çurucucú, Bóicoaitára, ybyjára, Piririón (p. 552)
[Cobra. bóia. Saõ de much ^{mas} castas. as que matão, jararaca.] boipeba. çurucucú. boicoatiára. ybyiára. piririon [Fólio 10r, no. CO 8]	Há muitas espécies de cobras; mas das que têm uma picada mortal há 6, na língua brasileira com os seguintes nomes: Jararaca, Boipeba, çurucucú, Bóicoaitára, ybyjára, Piririón (p. 552)
bòia. cobra (Fólio 50v, col. dir.)	Bóiguaçu, que significa cobra grande, de Bója, que é o nome genérico das cobras, e guaçié [sic, <i>guaçu</i>], grande. O Pe. Malagrida contou que presenciou do outro lado do rio uma luta de uma dessas cobras com um crocodilo. Conta-se de um português que, andando pelo mato, sentou-se sobre um suposto toco de árvore (conforme imaginava) para descansar, quando percebeu que o seu assento começou a mover-se, tratando-se de uma cobra enrolada; ele de um pulo voltou a caminhar (p. 552)
[Dragaõ.] boiuçù [Fólio 15v, no. DR 42]	

134 Cutia – Designação comum às espécies de mamíferos roedores da fam. Dasyproctidae, gênero *Dasyprocta*.

135 Sobre esse interessante fato, ver Teixeira & Papavero (2012).

136 Colhereiro – *Ajaja ajaja* (Linnaeus, 1758), ave ciconiiforme da fam. Threskiornithidae, de rios, banhados e praias lodosas da América, desde o S. dos Estados Unidos (Califórnia, Flórida etc.), a América Central e algumas das Grandes Antilhas, até o estreito de Magalhães (e as ilhas Malvinas), sem excluir a vertente do Pacífico (Chile); no Brasil, primitivamente, em todos os estados; nos dias atuais quase que tão somente na Amazônia e outras grandes bacias.

MS TRIER	ECKART (1785)
[Serpente. boia.] boiuçù [Fólio 38v, no. SE 130]	
C	
[Rato. goabirù. goavirù. ha varias castas.] çaboia y çavoia. outros. aturà. hum e outro andaõ pelos mattos. e d ^o çaboia chamaõ tambẽ: goavirù goaçù [Fólio 35v, no. RA 51]	
Caramurù. lambrea (Fólio 57v, col. dir.)	O peixe lampreia chama-se caramurú na língua da terra (p. 557)
[Mosquitos. saõ de varias castas os de pernas compridas e o agulhão comprido, tambem o que canta como trobetinha [sic.] carapaná [Fólio 28r, no. MO 64]	Carapaná é um mosquito de pernas longas e grande ferrão (p. 560)
[Caranguejos [...] saõ de varias castas os de duas pontas agudas, e se prendem pelo fundo e entre as pedras ciri.] que sobem pelas arvores: carará [Fólio 9r, no. CA 131]	e os outros, que sobem nas árvores, carará [sic; <i>sarará</i>] (p. 512)
[Camaleão.] Cenembú [Fólio 9r, no. CA 82]	Os brasileiros dizem: cenembú. Durante a viagem para Abacaxis havia um em cima de uma árvore, que os índios acertaram com uma flecha, atirando do barco. Prepararam uma boa refeição com essa carne. Ela é tão branca como a de vitela ou de galinha. O sabor não é desagradável (p. 551)
Ceui, v. cembui. as lombrigas (Fólio 50v, col. dir.)	
Cevõi. lombriga (Fólio 54r, col. dir.)	
Cevoipèba pèva. sambixùga (Fólio 47r, col. esq.)	
Cevõi peva. a sambixuga (Fólio 58v, col. dir.)	
[Caranguejos [...] saõ de varias castas] os de duas pontas agudas, e se prendem pelo fundo e entre as pedras ciri. que sobem pelas arvores: carará [Fólio 9r, no. CA 131]	Aqueles que são capturados no chão e entre as pedras são chamados ciri [<i>siri</i>] pelos índios (p. 512)
[Bicho, que se gera no milho algo comprido e preto.] çoçóca [Fólio 7v, no. BI 9]	O Çoçóca encontra-se no trigo turco [<i>milho</i>]: este verme é mais ou menos longo e de cor preta (p. 560)
Çòò aiba. Carne que não se come (Fólio 48r, col. esq.)	
çòò. caça qlqr ou qlqr animal ou carne (Fólio 40r, col. dir.)	
[Bicho, que costuma gerarse no biscouto, algo redondo, e vermelho.] corèà [Fólio 7v, no. BI 5]	Coreá é o verme que se cria no biscoito; um tanto redondo e de cor vermelha (p. 560).
Cotara. hũa casta de raã g. ^{de} que ha nos rios, e canta de noite (Fólio 59v, col. esq.)	Aquelas que coaxam à noite em lugares pantanosos são chamadas cotára (p. 553)
cuaçù. veado (Fólio 40r, col. dir.)	O nome brasileiro genérico dos veados é çuaçú. Certa vez, quando eu me encontrava na missão de Piraguiri, um grande veado de galhada pequena ¹³⁷ atravessava o rio Xingú; mas ele foi caçado de um pequeno bote que o seguiu. A cor e o sabor da carne se assemelham aos do boi (p. 544)
Çucurijù. cobra. Serpentes species praegrandis (Fólio 52r, col. dir.)	
cupiĩ. hua casta de formigas, que come a madeira e roupa (Fólio 55r, col. dir.)	os cupii estragam madeira e roupas (p. 521)
Curuana pirera. conchas de tartaruga (Fólio 56v, col. esq.)	
Çurubì. certa casta de peixe gostoso (Fólio 48r, col. dir.)	Çurubí é um peixe menor, mas bem delicioso, encontrando-se em quantidade no rio Xingú (p. 556)
[Cobra. bóia. Saõ de much ^{mas} castas. as que mataõ, jararaca.] boipeba. çurucucù. boicoatiára. ybyiára. piririõn [Fólio 10r, no. CO 8]	Há muitas espécies de cobras; mas das que têm uma picada mortal há 6, na língua brasileira com os seguintes nomes: Jararaca, Boipéba, çurucucú, Bóicoaitára, ybyjára, Piririõn (p. 552)
Cururù. o sapo (Fólio 57v, col. esq.)	O nome genérico dos sapos entre os brasileiros é çururú [<i>cururu</i>] (p. 553)
E	
Eiruba. abelha. Eirarúba. outra especie (Fólio 47r, col. esq.)	
G	
[Raya peixe.] goabibura y goavivýra [Fólio 35r, no. RA 16]	O peixe achatado raia é chamado pelos brasileiros de goabibúra (p. 567)
Goarara. Tartaruga do rio (Fólio 56r, col. esq.)	
Goatapù. o búzio g. ^{de} (Fólio 55v, col. esq.)	

137 Muito provavelmente um macho jovem do veado-campeiro, *Ozotocerus bezoarticus* (Linnaeus, 1759), mamífero artiodáctilo da fam. Cervidae.

MS TRIER	ECKART (1785)
Guabirù v. guavirù. o rato (Fólio 57v, col. dir.)	O gênero dos ratos e ratazanas também é muito numeroso. O nome comum dos ratos entre os brasileiros é guavirù. Na primeira noite que passei na Missão de Abacaxis, deixei algumas trouxas de penas europeias no chão, encontrando-as cortadas pelos ratos no dia seguinte (p. 553)
Guyra goaçù. gaveão. passaro de rapina (Fólio 49v, col. esq.)	
I	
Ikejù. he hũa casta de grillo, que he optimo p. ^a fazer ourinar. se dão so 2 pernas delles, attordas [sic] e feitas em pó (Fólio 52r, col. dir.)	outras ainda, também muito prejudicias às plantas, são a Tanárga, a Juvá [e a] Ikijú (p. 520)
Inambù. hum pássaro, que he como gallinha (Fólio 48v, col. esq.)	Ikejú é uma espécie de grilo. É remédio muito bom contra a retenção de urina, quando apenas se torram duas pernas reduzidas a pó, que são assim ingeridas (p. 561)
Inamby tinga. a codorniz (Fólio 53r, col. dir.)	O Inambú é uma ave do tamanho de uma galinha. Seu nome brasileiro é çapucaja ¹³⁸ . Esta palavra pode provir de Açapuçái [sic], gritar, coisa muito comum a essas galinhas (p. 546)
Ipéca. pato. ajuntandolhe apyàva ou cunha (Fólio 48v, col. dir.)	
Ira. mel qlqr, ajuntando o nome de que he. ut: ybyrà ira (Fólio 56r, col. esq.)	
Iràra. a rapoza (Fólio 56r, col. esq.)	
Itã. concha (Fólio 58r, col. esq.)	
J	
[Tartaruga. as do rio. jurarà. alii: goararà. do matto, ou cacados,] jabuti: outras com pesçoço comprido e torto. matàmata. Outras: tracajá [Fólio 39v, no. TA 32]	O verdadeiro nome é Jabuti. Não são tão grandes como as outras. Geralmente têm o tamanho de um palmo ou palmo e meio; gostam de comer a bacóva, que lhes é dada nas casas até que fiquem gordas. É curioso que este animal tenha um fígado muito grande. Pode-se encher um prato grande com um fígado e é de muito bom sabor e, não se preferindo o fígado de porco, ele pode ser comparado a este. A carne do jabuti não é tão apetitosa, a não ser que se conte com um bom cozinheiro (p. 549)
Jacamì. avis hominis valde amans (Fólio 52v, col. dir.)	O Jacamí gosta de permanecer onde há muita gente. Por isso é considerado amigo dos humanos (p. 547)
Jacarè. lagarto de agoa (Fólio 57r, col. esq.)	Jacaré. É, como se sabe, um predador imenso, horrível e feroz. Em 1753, quando cheguei em Pará e fiz minha primeira visita ao Governador Mendonça Furtado, vi, em sua antessala, um Jacaré esfolado e empalhado. A boca é tão grande que uma criança pequena pode ser devorada de uma só vez. Os dentes maiores são tão grandes que podem servir como armas de ataque. Na propriedade rural de Jagoararí, perto do Pará, eu estava certa vez na sacada da casa, depois do jantar: de repente um cheiro muito agradável veio-me da água do rio; quando perguntei de onde vinha, um português disse que um crocodilo passara por ali, ocasionando esse delicado perfume. Nunca vi o corpo inteiro de um jacaré na água, apenas a cabeça que emerge, para logo em seguida submergir novamente. Costumam aproximar-se da margem para ver se podem apanhar alguma coisa. Um cachorro é um petisco para eles, dando origem ao conhecido adágio: ut canis e Nilo ¹³⁹ , rio que também é mal-afamado pela quantidade de crocodilos. Mas eles também se interessam por carne humana; como no caso de um pequeno menino que, sentado num barco pequeno, foi por eles devorado. Na aldeia de Trocano recebi a visita de um índio cujo braço esquerdo estava coberto pela manga da camisa de tal modo que não se via a sua mão; quando eu lhe disse que arrumasse a camisa, respondeu-me que não tinha mão, pois durante uma pescaria um jacaré o surpreendera, arrancando-lhe toda a mão. Em outra região da América o jacaré também é chamado de caíman e quando alguém deseja mal a outra pessoa, costuma dizer-lhe: que o caíman te coma! (pp. 550-551)

138 Esta sentença só faz sentido se a expressão “seu nome brasileiro” se referir à palavra “galinha” de uma frase anterior a esta e não ao inhambu.

139 Como o cão (que bebe) do Nilo (rapidamente, antes que seja abocanhado por um crocodilo).

MS TRIER	ECKART (1785)
Jacù. Passaro, bastantemente formoso; grande com[o] hum purù; e o que he mais, de carne m. ^{to} deliciosa (Fólio 49v, col. esq.)	Jacú, uma bela ave to tamanho de um galo francês; sua carne é muito saborosa (p. 546)
Jagoagira. alacraõ (Fólio 55v, col. dir.)	
[Tigre.] Jagoaretè [Fólio 40v, no. TI 10]	É de admirar que em sua língua os brasileiros dêem a este feroz felino o nome de cachorro verdadeiro, pois chamam ao tigre de Jagoáreté, de jagoára e eté. Na Missão de Abacaxis uma onça chegou até minha porta ao cair da noite. De repente ouvi a gritaria e o barulho dos meninos americanos da casa, que perseguiram com varas este animal selvagem. Ele fugiu pela porta aberta e pulou por cima da porteira trancada do quintal, sem ferir nenhuma das crianças, em número de 60, que ali estavam para receber o seu jantar. Antes de minha chegada na mencionada aldeia, um tigre havia estraçalhado um índio; toda a história estava registrada no livro de óbitos. Essa morte cruel foi considerada um castigo de Deus, porque o dito índio havia subtraído algumas coisas da igreja (que na língua da terra é chamada Casa de Deus), tendo até feito uma camisa do mantel do altar. Num local junto ao rio Xingú, dois índios foram mortos por um tigre quando adormeceram a céu aberto. Nesse mesmo rio, na Missão de Piraguiri, um português me acompanhou com uma baioneta, quando fui visitar um doente a cavalo em plena noite; em outras ocasiões, o padre sempre ia desarmado, apenas acompanhado de um jovem americano. Também não se tem nenhum exemplo neste século ou nos dois anteriores, de um missionário atacado por um animal selvagem ¹⁴⁰ (pp. 542-543)
[Lobo animal.] Jagoáruçú [Fólio 25v, sem número, entre LO 38 e LO 39]	Se o Jagoáruçú também é uma espécie de cachorro eu não sei. Na língua da terra Jagoáruçú significa um cachorro grande; composto de Jagoára, cachorro, e a abreviação de turuçú, grande. Gõaçú também significa grande, sendo usado principalmente para indicar uma pessoa de alta distinção (p. 541)
Jandiã. hũa casta de peixe m. ^{to} gostoso (Fólio 51r, col. esq.)	Igualmente gostoso é o Jandiá (p. 556)
Jandu. aranha. V. nhandù (Fólio 40v, col. dir.)	
Jandu pyçã. tea de aranha (Fólio 48v, col. dir.)	
[Cobra. bóia. Saõ de much ^{mas} castas. as que matão] jararaca. boipeba. çurucucù. boicoaitára. ybyiára. piriñon [Fólio 10r, no. CO 8]	Há muitas espécies de cobras; mas das que têm uma picada mortal há 6, na língua brasileira com os seguintes nomes: Jararaca, Boipeba, çurucucú, Bóicoaitára, ybyjára, Piririñon (p. 552)
Jatiúca. carapado (Fólio 48v, col. dir.)	
Javevyra v. jabebyra. arraya peixe (Fólio 55v, col. dir.)	
[Raã grande] joue. [Fólio 35r, no. RA 2]	Não faltam rãs neste país. As pequenas são chamadas Juí, as grandes Joué (p. 553)
[Raã.] Juí [Fólio 35r, no. RA 1]	Não faltam rãs neste país. As pequenas são chamadas Juí, as grandes Joué (p. 553)
Jurarã. Tartaruga do rio (Fólio 56r, col. esq.)	O nome comum das tartarugas entre os paraenses é Jurará (p. 547)
K	
Kyba. piolho (Fólio 47v, col. dir.)	
Kýva. o piolho (Fólio 59v, col. esq.)	
M	
Mamanga. o bizouro (Fólio 53r, col. dir.)	
[Gato do mato.] maracajã [Fólio 21v, no. GA 40]	Maracajá, a raposa brasileira. Essa palavra realmente indica o nome de um gato selvagem (p. 543)
[Mosquitos. saõ de varias castas. os peq ^{mos} marigui que não faltaõ no caminho de maranhão [Fólio 28r, no. MO 64]	O Marigui é um mosquito pequeno. O caminho para o Maranhão é totalmente coberto com eles (p. 560)
[Tartaruga. as do rio. jurarã. alii: goararã. do matto, ou cacados, jabuti: outras com pescoço comprido e torto.] matãmatã. Outras: tracajã [Fólio 39v, no. TA 32]	Aquelas que têm um pescoço comprido são chamadas Matamatá (p. 547)

140 Já o Pe. Anchieta, em sua carta de 31 de maio de 1560, sobre as produções naturais de São Vicente, declarava: “Todavia, no meio de uma multidão tão grande e frequente delas [cobras venenosas], o Senhor nos conserva incólumes, e confiamos mais nele do que em contraveneno ou poder algum humano; só descansamos em Jesus, Senhor nosso, que é o único que pode fazer com que nenhum mal sofremos, andando assim por cima de serpentes” (cf. Papavero & Teixeira, 2007: 50).

MS TRIER	ECKKART (1785)
<p>Merù. mosca (Fólio 57v, col. dir.) Mocotò. Species bufonis, cujus ossa mirificam habent virtutem antidoticam, ita ut ad os non permittant veneni accessũ (Fólio 58v, col. esq.) [Mosquitos. são de varias castas. os que se pegaõ nas pernas] mocui (Fólio 28r, no. MO 64)</p>	<p>Um mosquito ou mosca bastante comum é chamado Merú (p. 560) Mocotó é um sapo americano, cujas pernas teriam um poder maravilhoso de proteger contra veneno quando usadas junto ao corpo (p. 553) O Mocuí é uma espécie de mosquito [sic] que se instala nos pés e causa grandes dores (p. 560) Os maiores, que têm o tamanho de pequenos gatos e às vezes até maiores, são chamados Mocúra¹⁴¹. Estes também são caçados e comidos pelos europeus, a título de petisco (pp. 553-554) Mutú, esta ave é do mesmo tamanho do Jacú e é de cor totalmente preta e brilhante. O bico é inteiramente vermelho. Frita, essa ave é muito boa (p. 546)</p>
<p>mutù. passaro (Fólio 40v, col. esq.) mutù. pass especie de passaro, tamanho como hũ purù [sic] (Fólio 58v, col. esq.) Mutúca. mosca (Fólio 48v, col. dir.) Mutucucù. mosca g.^{de} (Fólio 40v, col. esq.)</p>	<p>A grande, que atormenta o gado, chama-se Mutucucú (p. 560)</p>
O	
<p>Ouá. caga fogo aquelles bichinhos que voaõ de noite, e luzem (Fólio 59v, col. esq.)</p>	
P	
<p>Panapanáma. borboleta (Fólio 52v, col. esq.) Paragoa. o papagayo (Fólio 54r, col. esq.)</p>	<p>Páca¹⁴². Na Missão de Trocáno, um cacique, ou principal, ralhava, em minha presença, com seus subordinados, porque eles não lhe haviam ainda trazido uma paca; pouco depois os mesmos voltaram da caçada trazendo uma: o sabor da carne é muito bom (p. 544)</p>
<p>Paranapóra. marisco (Fólio 57r, col. esq.) parati. taynha. peixe (Fólio 58r, col. dir.) pirá. qlqr peixe (Fólio 56r, col. dir.) Piraiba. certa casta de peixe grande (Fólio 48r, col. esq.)</p>	<p>A primeira coisa que aprendem quando levados a Lisboa, (onde havia uma ruazinha chamada rua dos papagayos¹⁴³) é: Papagaio real de Portugal. O nome genérico dos papagaios na língua da terra é paragóa. O navio mercante em que viajei em 1753 do Maranhão ao Pará tinha ambos os lados ocupados por essas belas aves que, quando começavam a gritar juntas, impediam que se ouvisse a própria voz. Algumas falavam, outras cantavam, algumas assobiavam, outras choravam, riam ou imitavam os padres no coro, e duas haviam sido amestradas: uma perguntava e a outra respondia: o que era prazeroso de ouvir (pp. 544-545)</p>
<p>piramytà. certa casta de peixe (Fólio 58r, col. esq.) piranambù. species piscis (Fólio 48v, col. esq.) piranha. tizoura (Fólio 53v, col. esq.)</p>	<p>Piraiba também é um peixe grande de bom sabor. Não merece esse nome, pois essa palavra parece ser composta de duas outras: Pirá, peixe e aiba, mau ou desagradável (p. 556) Piranambú Piramytá também são peixes brasileiros e não de jogar fora (p. 556) Piranambú, Piramytá também são peixes brasileiros e não de jogar fora (p. 556) Piránha é um peixe pequeno, mas tem boca cortante e por tal razão tem esse nome que, na língua brasileira, significa tesoura. Numa viagem, um dos remadores indígenas pescou um deles e foi mordido de tal maneira que deu muito trabalho estancar o sangue que constantemente escorria (p. 556)</p>
<p>piràpuama repotì. ambar (Fólio 52v, col. esq.) Piraricù. species piscis.</p>	<p>Apesar de o rio Xingú ser chamado Rio faminto, nele pescam-se peixes muito bons; ali também se pesca o grande Piraricú, cuja língua atinge quase um palmo e é usada, tanto pelos americanos, como pelos portugueses, como ralador, com o qual se parece (pp. 480-481)</p>

141 Mocúra – Mucura – *Didelphis marsupialis* Linnaeus, 1758, mamífero marsupial da fam. Didelphidae.

142 Paca – *Cuniculus paca* (Linnaeus, 1758), mamífero roedor da fam. Caviidae, distribuído por quase toda a região cisandina.

143 Seria a mesma que a Rua do Papagaio, Distrito de Lisboa, Concelho de Cascais, Freguesia de Alcabideche?

MS TRIER	ECKART (1785)
<p>[Cobra. bóia. Saõ de much^{mas} castas. as que matão, jararaca. boipeba. çurucucù. boicoatiára. ybyiára piririon [Fólio 10r, no. CO 8]</p> <p>[Mosquitos. saõ de varias castas. os que mordem m^o e saõ pequens^{mos}:] piũ [Fólio 28r, no. MO 64]</p> <p>[Camarão.] poti [Fólio 9r, no. CA 79]</p> <p>potirì. anas (Fólio 57r, col. dir.)</p> <p>pycaçy. pomba. alii: pycaçu (Fólio 49r, col. esq.)</p> <p>pycaçu. pomba. alii: pycacy (Fólio 40v, col. esq.)</p>	<p>Piraricú é um peixe muito grande: sua língua mede quase um palmo e sendo muito áspera e provida de pontinhas afiadas, serve de ralador. É comida rudimentar como o nosso bacalhau, ou, conforme é conhecido em Portugal e em outros lugares, o bacalhão [sic; <i>bacalhau</i>] de todos os dias. Vi certa vez em Piraguiri como os nossos jovens americanos da casa preparavam com habilidade um peixe desses. Eles subiram a uma latada no quintal, feita de juçára¹⁴⁴. Dessa madeira fazem-se aqui as tábuas. Estenderam algumas grandes folhas da árvore de Bacóva, de modo que abriu, estripar e cortar o peixe se fizesse de maneira limpa (pp. 555-556)</p> <p>Há muitas espécies de cobras; mas das que têm uma picada mortal há 6, na língua brasileira com os seguintes nomes: Jararaca, Boipeba, çurucucú, Bóicoaitára, ybyjára, Piririón (p. 552)</p> <p>Piũ é um mosquito pequenino, que mal se vê a olho nu; mas pica de modo bem doloroso (p. 560)</p> <p>Aqui também se encontra o caranguejo marinho, em português camarão, em brasileiro Poti (p. 557)</p>
R	
<p>[ostra gr^lmc.] rerì. unde: rericui, cal de, ou feita em po [Fólio 30r, no. OR.OS 27]</p>	<p>também ostras, chamadas Rerì. Das conchas queima-se uma boa cal, o Rericüi (p. 557)</p>
T	
<p>Taçuba. alii: secundũ expressionẽ tacýba. species for=^{micac}</p> <p>(Fólio 47v, col. esq.)</p> <p>Taiaçü. porco (Fólio 49v, col. esq.)</p> <p>Taiaçunharõ v. taiaçuiarõ. porco bravo (Fólio 57v, col. esq.)</p> <p>Tamaki¹⁴⁶ também é um bom peixe, assemelhando-se na forma com as nossas carpas (p. 556)</p> <p>[formiga, não tem gênero] tanárğa [Fólio 21r, no. FO 49]</p> <p>Taoca¹⁴⁷. huma casta de formigas, que tem dentes como anzoos (Fólio 48v, col. dir.)</p>	<p>Taconarê¹⁴⁵. Este peixe bem como os dois anteriores devem ser comidos frescos, pois começam a cheirar mal muito rapidamente. Nestas paragens peixe nenhum permanece fresco por muitas horas, devido ao grande calor. O que se queira guardar para o dia seguinte deve portanto ser frito ou salgado (p. 566)</p> <p>Ainda uma espécie, menor que as demais, chama-se Taçúba quando morde [<i>pica</i>] deixa dores muito fortes e uma inflamação (p. 521)</p> <p>A caça [<i>principal</i>] são veados e porcos silvestres. um porco silvestre, suficiente para mim e para os jovens americanos que cuidavam da casa e da igreja; até sobrava para partilhar com os portugueses da localidade próxima. O nome comum desse porco é tajaçu [<i>taiaçü</i>] (p. 512)</p>
<p>Taperã. andorinha (Fólio 56v, col. dir.)</p> <p>Tapiã. hũa casta de formiga gde, mais ainda, do que a tocangkýra, mas não causa febre (Fólio 45v, col. dir.)</p>	<p>outras ainda, também muito prejudiciais às plantas, são a Tanárğa, a Juvá [e a] Ikijú</p> <p>Um gênero terrível de formigas, armado de duas tenazes, é capaz de desnudar em uma noite toda uma árvore de suas folhas, como eu próprio vi na aldeia Piraguiri no rio Xingú, numa árvore, que ficava junto à Casa da Missão: seu nome é Taóca. Ali o missionário plantara há dois anos um pé de figo; mas ele não vingou devido a essa praga que tudo consome. Em Abacaxis no rio Madeira, para salvar alguns legumes das formigas, era necessário construir um grande barco, apoiá-lo no alto de esteios, enchê-lo de terra para plantá-los ali (p. 521)</p> <p>Outra variedade dessas formigas pretas é maior que a anterior: chama-se Tápiaí (p. 521)</p>

144 Juçara, palmeira – *Euterpe edulis* (Arecaceae).

145 Tucunarê – Designação comum a várias espécies de peixes perciformes do gênero *Cichla* (Fam. Cichlidae).

146 Tambaqui – *Colossoma macropomum* (Cuvier, 1816), peixe caraciforme da fam. Characidae (Serrasalminae), das bacias dos rios Amazonas e Orenoco.

147 Ver nota 73 acima.

MS TRIER	ECKART (1785)
Tapiixi. coelho (Fólio 604, col. esq.)	De maneira geral, os coelhos são chamados Tapití ou Tapiixi ¹⁴⁸ na língua da terra (p. 544)
Tapurù. bicho de carne ou peixe podre, e qlqr bicho de cousa podre, como chaga (Fólio 57v, col. dir.)	o tapurú em carne e peixes podres (p. 560)
Taracoá: formiga preta; fedorenta; mediana (Fólio 54r, col. esq.)	As pretas e mal-cheirosas, de tamanho médio, têm o nome de Taracoá (pp. 520-521)
Tarapupé. a osga (Fólio 55r, col. esq.)	Tatu. A carne deste animal tem muito bom sabor; embora seja de digestão difícil (p. 541)
Taytetu. porco peq. ^{no} que destroe as roças (Fólio 58v, col. esq.)	Entre os porcos silvestres há uma espécie, menor que a outra, que faz grande estrago nas roças de mandioca; essa espécie é chamada Taytetu [<i>caitiu</i>] (p. 512)
teitú. lagarto da terra (Fólio 52r, col. dir.)	Tejúguaçú. Esta espécie de lagarto costuma ficar em terra, daí o nome que os portugueses lhe dão: Lagarto da terra (p. 551) Entre tantas aves americanas, só há nas paragens paraenses um único pássaro, o Tinting ¹⁴⁹ , que é mantido em gaiolas e que gorjeia como os europeus; os demais têm o seu canto selvagem. O Tinting é negro como o breu (p. 544)
Töcangkýra. formiga grande e preta, que m. ^{no} doe, e causa febre	As grandes formigas dessa cor, quando mordem [picam], causam uma grande dor e até, segundo alguns, febre; chamam-se tocankyra (p. 521)
Tombýra. o bicho do pé (Fólio 56v, col. esq.)	Tombúra, uma espécie de pulga. Persegue principalmente os pés. Os recém-chegados da Europa para esta América são preferencialmente perseguidos antes dos outros. Quem chega e nada sabe sobre essa praga, sente dores no pé no primeiro dia; no dia seguinte a dor diminui e após vários dias não sente mais nada. Mas nesse tempo a pulga cavou um buraco tão grande no pé, que se pode colocar uma ervilha inteira ali dentro. Os jovens americanos sabem como tirar, com grande habilidade, com a ponta de uma pequena faca, esta pulga que fica com seus ovos numa pequena bola revestida de uma pele branca. Enche-se em seguida o buraco com tabaco e em poucos dias a ferida está curada. As pulgas comuns em nossa terra não se encontram aqui, exceto numa ou noutra semana, quando chega algum barco português da Europa (p. 5)
Tombúra. bicho do pé (Fólio 57v, col. dir.)	O Toukán ¹⁵⁰ tem esse nome devido a sua gritaria selvagem. Esta ave costuma acompanhar de longe os barcos, voando muitas horas à frente deles; sabia-se sempre de antemão quando chegavam barcos nas Missões (p. 547)
Tucúra. o gafanhoto (Fólio 56v, col. esq.)	
tunga. o bicho dos pes (Fólio 53r, col. dir.)	
[Bichos, que se comem, e nascem dentro dos paos e canas.] turú (Fólio 7v, no. BI 6)	O Turú encontra-se na madeira (p. 560)
U	
Uça. caranguejo (Fólio 48v, col. dir.)	Na língua do país, o termo geral para caranguejo é uçá, donde talvez o nome curuçá da vila que fica nessa região rica em caranguejos.
Urubù. corvo. o branco, que tem cabeça calva, como hum frade, chamao urubu tinga. constaõ varios prestimos medicinais delle ¹⁵¹ (Fólio 48v, col. esq.)	Urubú ¹⁵² , o corvo, é maior do que aquele de nossas terras. Todos os lugares estão cheios destas aves de rapina. Na aldeia de Abacaxis eles costumavam reunir-se aos montes no nosso quintal ao nascer do sol, servindo de despertadores. Existem também corvos inteiramente brancos ¹⁵³ , mas estes são muito raros (p. 547)

148 *Sylvilagus (Tapeti) brasiliensis* (Linnaeus, 1758), mamífero lagomorfo da fam. Leporidae, único representante da família no Brasil.

149 Referência à *gráúna*, *Scaphidura oryzivora oryzivora* (Gmelin, 1788), ave passeriforme da fam. Icteridae.

150 Tucano – Designação comum às seguintes aves piciformes da fam. Ramphastidae, gênero *Ramphastos*.

151 Esta informação não consta nos escritos do Pe. Eckart. Mas o Pe. Antônio Moreira (cf. Papavero & Teixeira, 2011: 97-98) disse: “Urubutinga é um pássaro da estatura de um peru, mas é ave muito vistosa e majestosa. Suas penas são brancas com algumas pretas nas asas. Visto ao longe a passear – dá lá, dá cá – representa [um]a espécie de frade dominicano, porque tem na cabeça uma coroa muito bem feita [...] um cercilho de frade, mas bem parecido. Dizem-me que seus ossos e penas queimadas, dadas de beber em pó, são um contra-veneno, mas não é provado”. O Padre João Daniel também afirma que essas penas teriam “vários préstimos”, pois quando “queimadas e feitas em pó” seriam “bons febrifugos”, atuando como contraveneno se “bebidas em chá ou vinho” (Daniel, 1976a: 114).

152 Designação comum às aves falconiformes da fam. Cathartidae, de cabeça pelada, que se alimentam de carnes em decomposição.

153 Referência ao *urubu-rei*, *Sarcorampbus papa* (Linnaeus, 1758), ave falconiforme da fam. Cathartidae, distribuída do México à Argentina.

MS TRIER	ECKART (1785)
Y	
[Cobra. bóia. Saõ de much ^{mas} castas. as que matão, jararaca. boipeba. çurucúcù. boicoatiára. ybyiára.] piririõn [Fólio 10r, no. CO 8]	Há muitas espécies de cobras; mas das que têm uma picada mortal há 6, na língua brasileira com os seguintes nomes: Jararaca, Boipéba, çurucucú, Bóicoaitára, ybyjára, Piririõn (p. 552)
[formiga, não tem genero, a g ^{de} que he vermelha, e come as plantas]: yçaúba [Fólio 21r, no. FO 49]	Algumas são grandes e vermelhas e roem as plantas: chamam-se yçaúba (p. 520)
Yçóca. lagarto [sic] que come as plantas (Fólio 48v, col. dir.)	
[Peixe boy.] ygoaragoà [Fólio 31v, no. PE 57]	
[Bichinhos de agoa sedica, que se geraõ nella.] yreçá [Fólio 7v, no. BI 2]	a yreçá em águas paradas (p. 560)

RESUMO

Três dicionários da Língua Geral preparados por missionários jesuítas que viveram no Estado do Grão-Pará antes de 1756 são estudados neste artigo: o *Vocabulário do Pe. Anselm Eckart, sem data, o Manuscrito no. 569 da Academia de Ciências de Lisboa, também sem data e anônimo, e o Manuscrito de Trier, datado de 1756 e anônimo. Faz-se um estudo comparativo dos nomes de animais e palavras relativas ao 'trabalho de um animal' (no sentido do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica) citados nesses documentos, e as espécies neles citadas identificadas tanto quanto possível. Esses três manuscritos são intimamente relacionados, compartilhando 19 sinapomorfias (primeiras citações de nomes de animais em Língua Geral ou grafias exclusivas de nomes seja em português seja em Língua Geral), diferindo de todos os outros vocabulários escritos por jesuítas no Estado do Brasil ou no Estado do Grã-Pará. O *Vocabulário de Eckart e o Manuscrito de Trier* apresentam, por sua vez, muitas semelhanças, diferindo do *Manuscrito no. 569 da Academia de Ciências de Lisboa. Faz-se igualmente uma comparação entre os Zusätze de Eckart (1785) e o Manuscrito de Trier.**

PALAVRAS-CHAVE: *Vocabulário* de Eckart; MS 569 (Academia de Ciências de Lisboa); Manuscrito de Trier; os *Zusätze* de Eckart; Nomes de animais; Língua geral.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Maria Candida Drumond Mendes Barros (Departamento de Ciências Humanas, Museu Paraense Emílio Goeldi), que generosamente colocou à minha disposição os arquivos dos três manuscritos. Ao Prof. Dr. Dante Martins Teixeira (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro), por sua ajuda na identificação de alguns animais. E ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio prestado às minhas pesquisas durante os últimos anos.

REFERÊNCIAS

- ALER, P. S.J. 1727. *Dictionarium germanico-latinum, in quo germanica vocabula, idiotismi, proverbia &c. variis synonymis, phrasibus, locutionibus tropicis, & adagiis latinis, pro habendâ verborum copiâ, ita redduntur, ut quodvis scholasticum pensum germanicum facillè, & emendatè in latinum verti, ac saepius eleganter variari possit. Pro faciliore, ac meliore hijus libri usu subjunguntur verba omnia latina cum eorum praeteritis, ac supinis accuratè examinata: Ac praecipuè explicatur, quaeenam verba deponentia activi, qhaenam verbi neutri, & in quibus temporibus passivi significationem habeant: id, quod scitu summe necessarium, ac utile est; sed ab omnibus aliis hucusque exponi neglectum fuit. Opus in hoc genere absolutum, novum, pulcro ordine dispositum, atque unum pro transferendis in latinum pensis germanicis instar omnium, latinae linguae studiosis omnibus, atque in primis suprema, media, & infima grammaticis discipulis dedicatum à R.P. Paulo Adler S.J.SS. Theol. Doctore, studiorum viginti quinque annos praefecto. Coloniae, Typis & Sumptibus Servatii Noethen.*
- ANÔN.1, 1750. *Gramatica da Língua Geral do Brazil. Com hum Diccionario dos vocabulos mais uzuaves para a intelligencia da dita lingua.* Pará, Biblioteca da Universidade de Coimbra, MS. 69.
- ANÔN.2, [Séc. XVIII]. *Dicionario da lingua falada por indios do Brasil, contendo no fim varios textos principalmente os anteriores escritos na mesma lingua.* Academia de Ciências de Lisboa, MS cota: MA no. 569.
- ARAÚJO E AMAZONAS, L. DA S. 1852. *Diccionario topographico, historico, descriptivo da Comarca do Alto-Amazonas.* Recife, Typographia Commercial de Meira Henriques.
- ARAÚJO E AMAZONAS, L. DA S. 1984. *Dicionário topográfico, histórico, descriptivo da Comarca do Alto-Amazonas* [Edição fac-similar da de 1852]. Manaus, Associação Comercial do Amazonas.

- ARENA, A. DE [ANTOINE DE LA SABLE]. 1533. *Antonius de Arena provincialis de bragardissima villa de Soleris, ad suos compaignones studentes, qui sunt de persona friantes, bassas dansas in gallanti stilo bisognatas et de novo per ipsum correctas et jolier augmentalas, cum guerra Romana totum ad longum sine require, et cum guerra Neapolitana et cum revolta Genuensi et guerra Avenionensi, et epistola ad falotissimam garsam, pro passando lo tempus alegrementum mandat.* Lyon.
- ARENA, A. DE [ANTOINE DE LA SABLE]. 1670. *Antonius de Arena provençalis, de bragantissima villa de Soloreis. Ad suos compaignones studentes, qui sunt de persona friantes, bassas dansas & branlos practicantes, nouvellos quamplurimos mandat: Hic posterioribus diebus grassis augmentatus, & à mandatis Conardorum Abbatis YO, de Rothomago, in lucem enuoyatus.* Stampatus in Stampatura Stampatorum.
- ARENA, A. DE [ANTOINE DE LA SABLE]. 1758. *Antonius de Arena provençalis de bragardissima villa de Soleris Ad suos Compaignones, qui sunt de persona friantes, bassas dansas et branlos praticantes, nouvellos perquam plurimos mandat.* Londini [sic; Paris].
- BAENA, A.L.M. 1840. *Ensaio corographico da Provincia do Pará.* Pará, Typographia de Santos & Menor. [= Belém].
- BEAUREPAIRE-ROHAN, H., VISCONDE DE. 1889. *Diccionario de vocabulos brasileiros.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.
- BINDER, W. 1861. *Novus thesaurus adagiorum latinorum. Lateinischer Sprichwörter-schatz. Die bis jetzt reichhaltigste Sammlung von lateinischen Sprichwörtern und sprichwörtlichen Redensarten, aus den classischen Schriftstellern der Römer und den Werken des bedeutender neueren Latinisten, mit möglichst genauer Angabe der Quellen und durchgängiger Beifügung der sinnentsprechenden deutschen Sprichwörter.* Stuttgart, Verlag von Eduard Fischhaber.
- BLANCHARD, É. 1868. *Métamorphoses mœurs et instincts des insects (Insectes, myriapodes, arachnides, crustacés). Ouvrage illustré de 200 figures intercalées dans le texte et de 40 planches tirées à part.* Paris, Germer Baillière, Libraire-Éditeur.
- BUDDAEUS, I.F. 1703. *Supplementum epistolarum Martini Lutheri, continens epistolas CCLX. Partim hactenus ineditas, partim editas quidem, sed hinc inde dispersas, et in tomis quos Jo. Avrifaber edidit, non extantes, nunc vtem collectas. Accedit Io. Francisci Bvddei, P.P. Dissertatio praeliminaris de aucta insigniter per recentissimas quasdam epistolarum collectiones, re litteraria et ecclesiastica.* Halae, Typis & Impensis Orphanotrophii. [p. 254].
- CABRAL, A. DO V. 1880. *Bibliographia da lingua tupi ou guarani também chamada lingua geral do Brazil* [Separata dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. 8]. Rio de Janeiro, Typographia Nacional.
- CAMPBELL, M. 1803. *The works of Virgil, translated into English prose, as near the original as the different idioms of the Latin and English languages will allow. With the Latin text and order of construction on the same page. And critical, historical, geographical, and classical notes in English, from the best commentators, both ancient and modern. Besides a very great number of notes entirely new. For the use of schools, as well as of private gentlemen. In two volumes. Vol. II.* New York, Printed by G.F. Hopkins for T. & J. Swords, P.A. Mesier, G.F. Hopkins and E. Duyckinck.
- CAPELLI, A. 1982. *The elements of abbreviation in medieval Latin paleography. Translated by David Heimann and Richard Kay.* Lawrence University of Kansas Publications (Library Series, 47).
- CAVALCANTE, P.B. & SECCO, R. DE S. 2010. *Frutas comestíveis na Amazônia. 7ª edição revista e atualizada.* Belém, Pa, Museu Paraense Emílio Goeldi, [Coleção Adolpho Ducke].
- DANIEL, J., S.J. 1976a. Tesouro descoberto no Rio Amazonas. 1ª, 2ª e 3ª partes. *Anais da Bibliotheca Nacional*, Rio de Janeiro, 95(1):1-437.
- DANIEL, J., S.J. 1976b. Tesouro descoberto no Rio Amazonas. 4ª, 5ª e 6ª partes. *Anais da Bibliotheca Nacional*, Rio de Janeiro 95(2):1-440.
- DOMINGOS, M.D. 1943. *Subsidios para a história da Bibliotheca Nacional.* Lisboa, Instituto da Bibliotheca Nacional e do Livro.
- DUFF, J.D. 1961. *Silius Italicus. Punica. With an English translation. In two Volumes. I.* Cambridge, Mass., William Heinemann Ltd.
- ECKART, A., S.J. [SÉC. XVIII]. *DICCCIONARIO DA LINGUA BRAZIL.* CÓDICE 3143 da Bibliotheca Nacional de Portugal. [cf. Papavero & Barros, 2013, q. v].
- FITZINGER, L.J. 1864. *Bilder-Atlas zur wissenschaftlich-populären Naturgeschichte der Amphibien in ihren sämtlichen Hauptformen. Enthaltend 200 Abbildungen.* Wien, Kaiserlich-Königlichen Hof- und Staatsdruckerei.
- FRANÇA, E.F. 1859. *Chrestomatia da lingua brasilica.* Leipzig, F.A. Brockhaus, Livreiro de S.M. o Imperador do Brazil. [Bibliotheca Brasiliense [sic]. Vol. III; Bibliotheca Linguistica. Vol. II].
- FRAZER, J.G. 1959. *Ovid's Fasti. With an English translation.* Cambridge, Mass., William Heinemann Ltd.
- FREIRE, L. 1954. *Grande e novissimo dicionário da lingua portuguesa.* 2. ed. Rio de Janeiro, Livratria José Olympio Editora. 5 v.
- GÂNDAVO, P. DE M. 1576. *Historia da prouincia sãcta Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil feita por Pero de Magalhães de Gandavo, dirigida ao muito Ills. Sñor Dom Leonis Pra governador que foy de Malaca e das mais partes do Sul da India.* Lisboa, Officina de Antonio Gonsalvez.
- GORDO, J.F. 1981. Memórias do Doutor Antonio Ribeiro dos Santos, lente que foi da Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra: Códices 828 e 6794 da Bibliotheca Nacional. Tradlado e notas de João Palma-Ferreira. *Revista da Bibliotheca Nacional*, Lisboa 1(1):158-173.
- HAHNEMANN, S. 1793. *Apothekerlexikon. Ersten Theils erste Abtheilung. A bis E.* Leipzig, Siegfried Lebrecht Crusius.
- HARTMANN, T. 2013. Aditamentos do senhor Pe. Anselm Eckrt, ex-pregador da Companhia de Jesus na Capitania do Pará no Brasil, à "Descrição das terras do Brasil" de Pedro Cudena e às "Notas à sexta contribuição de Lessing para a história e a literatura dos tesouros da Bibliotheca Ducal de Wolfenbüttel, Braunschweig, 1781, Gr. 8º." do senhor reitor Christian Leiste, pp. 54-128, in Papavero & Porro, coords., q. v.
- HÜBNER, J. 1762. *Curieuses und reales Natur-Kunst-Berg-Bewerck- und Handlungs-Lexicon, darinnen nicht nur die in der Physic, Medicin, Botanic, Chymie, Anatomie, Chirurgie und Apotheker-Kunst, wie auch in der Mathematic, Astronomie, Mechanic, Bürgerlichen und Kriegs-Baukunst, Schifffahrt, u. ferner bey den galanten und ritterlichen Exercitier; bey Bergwercken, Jägerey, Fischerey, Gärtnerey; wie auch in der Kauffmannschaft, bey Buchhalten und in Wechsel-Sachen, bey Künstern und Handwercken gebräuchliche Termini technici oder Kunst-Wörter, nach alphabetischer Ordnung ausführlich beschrieben werden; sondern auch alle in Handel und Wandel, ingleichen in Jure und vor Gerichten vorfallende, und aus allerhand Sprachen genommene, unentbehrliche Wörter, den Gelehrten und Ungelehrten zu sonderbahren Nutzen gründlich und deutlich erkläret, auch an vielen Orten nützliche Realien mit eingemischet seyn. Alles dergestalt eingerichtet, dass man dieses als einen andern Theil des Realen Staats-Conversations- und Zeirungs-Lexici mit grossen Vortheile gebrauchen kan. Die vierte Auflage mit allem Fleiss verbessert, und mit mehr als 1500. Articuln vermehrt. Nebst einer ausführlichen Vorrede.* Leipzig, Joh. Fried. Gleditschens und Sohn.
- IHERING, R. VON. 1936. *Diccionario dos animaes do Brasil. Boletim de Agricultura.* São Paulo, 37:294-410.

- IHERING, R. VON. 1940. *Dicionário dos animais do Brasil*. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, Diretoria de Publicidade Agrícola.
- IHERING, R. VON. 1968. *Dicionário dos animais do Brasil*. Brasília, D.F., Editora da Universidade de Brasília.
- LA FIGANIÈRE, F.F. DE. 1853. *Catalogo dos manuscritos portuguezes existentes no Museu Britannico. Em que tambem se dá noticia dos manuscritos estrangeiros relativos á historia civil, politica e litteraria de Portugal e seus dominios, e se transcrevem na integra alguns documentos importantes e curiosos*. Lisboa, Imprensa Nacional.
- LEISTE, C. 1780. *Anmerkungen über vorstehenden spanischen Aufsatz des Cudena*, p. 42-160, in Lessing, q. v.
- LEMAISTRE, F. 1864. *Ovide. Les Amours, L'Art d'Aimer, Les Cosmétiques – Héroïdes. Nouvelle édition, revue avec le plus grand soin par M. Félix Lemaistre et précédé d'une étude sur Ovide par M. Jules Janin*. Paris, Garnier Frères, Libraires-Éditeurs.
- LÉMERY, N. 1759. *Dictionnaire universel des drogues simples, contenant leurs noms, origine, choix, principes, vertus, etymologies; & ce qu'il y a de particulier dans les animaux, dans les végétaux & dans les minéraux. Ouvrage nécessaire à ceux qui ont la Pharmacopée Universelle du même auteur. Nouvelle édition. Avec figures*. Paris, Theophile Barrois, Libraire.
- LESSING, G.E. (Ed.). 1780. *Beschreibung des Portugiesisch Amerika. Ein spanischer Manuscript in der Wolfenbüttelschen Bibliothek, herausgegeben von Herrn Hofrath Lessing. Mit Anmerkungen und Zusätzen begleitet von Christian Leiste, Rektor der Herzoglichen Grossen Schule zu Wolfenbüttel*. Waysenhausen Braunschweig, Buchhandlung des Fürst.
- LOUREIRO, J. DE J.P. 2001. *Obras reunidas. Cultura amazônica – Uma poética do imaginário. Textos introdutórios de Benedito Nunes e Octavio Ianni*. São Paulo, Escrituras Editora.
- MANGETUS, I.I. 1687. *Pharmacopoea schrödero-hoffmaniana illustrata et aucta, qva composita queque celebriora, hinc mineralia, vegetabilia & animalia chimico-medice describuntur, atque insuper principia physicae hermetico-hippocraticae candidè exhibentur. Opus selectissimorum quorumque tum pharmacologorum & chymiatorum, tum celeberrimorum inter recentiones practitorum, tum operum varorum miscellaneorum, nec non curiosum rerum naturalium scriptorum nobilissimis medicamentis atque descriptionibus abunde ditatum. Compilavit Iohannes Iacobus Mangetus Med. Doct. Cvm indicibus variis, tum capitum, tum rerum et verborum, tum morborum &c. Figurisque pluribus aeneis*. Genevae, Sumptibus Samuelis de Tornes.
- MARCOS ANTÔNIO, PE. 1757. [Vocabulário das línguas brasileira e portugueza; MS no. 223 do British Museum, Londres [Coleção de Jorge IV]. [Segundo La Figanière (1853: 181-182): “Este curioso codice (em 8º pequeno) que comprehende 124 folhas, é um vocabulário das línguas brasileira e portugueza até fol. 100; seguem-se algumas folhas na primeira lingua com o seguinte titulo em portuguez: *Doutrina e perguntas dos Mystérios principaes de nossa santa Fé na lingua Brazilia*. Todos os titulos são em portuguez; a fol. 108 vem um dialogo nas duas linguas; a fol. 115, outro dialogo sobre doutrina christã em lingua brazíllica somente. A fol. 122 lê-se/ o seguinte titulo: *Caderno da doutrina pella lingua Monoa ou dos manaos*; principia por um dialogo na dita lingua e em portuguez; finalmente a fol. 129 lê-se: *Compendeo da Doutrina Christam que se manda ensinar com preceyto anno de 1740*; esta parte é só na lingua dos Manaos./ A primeira parte diz-se ser comporta pelo R.P. Marcos Antonio. Na primeira folha branca, no principio acha-se o seguinte: *M^o Rd^o P. M^d Dom^s...* (com outro nome que não pudemos decifrar); e mais abaixo: *Dom^s An^o Gole Boreto*; e na immediata folha em branco: *Pertence à Fazenda de Gelboé – Anno de 1757*”. Este MS é também citado por França (E.F.), 1859: 225 (transcrição do trecho de La Figanière e transcrição dos vocábulos de Marcos Antonio, com diferentes grafias) e Cabral (A. do V.), 1880: 78].
- MARTINS, M. DE L. DE P. (ORG.). 1948. *José de Anchieta. Auto representado na festa de São Lourenço. Peça trilingue do Séc. XVI, transcrita, comentada e traduzida, na parte tupi, por M. de L. de Paula Martins*. São Paulo, Museu Paulista (Documentação Linguística 1).
- MARTIUS, C.F.P. VON. 1863. *Nomina plantarum in lingua tupi. In seu Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Brasiliens. Glossaria linguarum brasiliensium. Glossarios de diversas lingoas e dialectos, que fallão os indios no Imperio do Brasil. Wörterammlung brasilianischen Sprachen*. Erlangen, Kunge & Sohn. p. 373-412.
- MERIAN, M.S. 1705. *Metamorphosis insectorum surinamensium, ofte Verandering der Surinaamsche Insecten, waar in de Surinaamsche Ruyfen en Wormen mit alle des zelfs Veranderingen na het leven afgebeeld en beschreeven worden, zynde elk geplaatst op die Gewassen, Bloemen en Vruchten, daar sy op gevonden zyn; waare in ook de generatie der Kirkvorchen, wonderbaren Padden, Hagedissen, Slangen, Spinnen en Mieren warden vertoond en beschreeven, alles in America na het leven en levensgrootte geschildert en beschreeve*. Amsterdam.
- MONTOYA, A.R. DE, S.J. 1639. *Tesoro de la Lengua Gvarani. Compuesto por el Padre Antonio Ruiz, de la Compañia de Jesus, Dedicado a la Soberana Virgen Maria*. Madrid, Iuan Sanchez.
- MONTOYA, A.R. DE, S.J. 1640(1). *Arte, y vocabulario de la lengva guaraní*. Madrid, Iuan Sanchez. [A-E, pp. 1-376].
- MONTOYA, A.R. DE, S.J. 1640(2). *Arte, y vocabulario de la lengva guaraní*. Madrid, Iuan Sanchez. [F-Z, pp. 1-234].
- MONTOYA, A.R. DE, S.J. 1876. *Arte, Bocabulario, Tesoro y Catecismo de la Lengua Gvarani por Antonio Ruiz de Montoya publicado nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann. Tomo Tercero. Tesoro de la Lengua Gvarani*. Leipzig, B.G. Teubner.
- MURR, C.G. VON. (Ed.). 1785. Des Herrn P. Anselm Eckart, ehemaligen Glaubenspredigers der Gesellschaft Jesu in der Capitanía von Pará in Brasilien, Zusätze zu Pedro Cudena's Beschreibung der Länder von Brasilien, und zu Herrn Rectors Christian Leiste Anmerkungen im sechsten Lessingischen Beytrage zur Geschichte und Litteratur, aus den Schätzen der Herzoglichen Bibliothek zu Wolfenbüttel. Braunschweig, 1781, gr. 8. *In seu Reisen einiger Missionarien der Gesellschaft Jesu in Amerika. Aus ihren eigenen Aufsätzen herausgegeben von Christoph Gottlieb von Murr. Mit einer Landkarte und Kupfern*. Nürnberg, Johann Eberhard Zeh. pp. 451-597
- NAVARRO, E. DE A. 2008. A escravidão dos índios num texto missionário em língua geral do século XVIII. *Revista USP*, São Paulo, 78:105-114.
- NAVARRO, E. DE A. 2010. O Corista Europeu – Tradução de um texto anônimo, em língua geral da Amazônia, do século XVIII. *Língua e Literatura*, São Paulo, 27:381-396.
- NAVARRO, E. DE A. 2011. Um texto anônimo, em língua geral amazônica, do século XVIII. *Revista USP*, São Paulo, 90:181-192.
- NEANDER, M. 1590. *Ethice vetvs et sapiens veterum latinorum sapientum, siue Praecepta sapientum, philosophorum, medicorum, rhetorum, historicorum, philologorum, de virtutibus, vitijs, & moribus admonitiones variae, sapientes, eruditae & vtilis, de omnibus ferè illis, quae in communi hominum vita, singulis & vniuersis accidere solent, descripta, & selecta ex obseruationibus, lectionibus, & notationibus varijs Michaelis Neandri Sorauiensis. Pars prima*. Lipsiae.
- PAPAVERO, N. 2013. As breves notícias sobre alguns animais do Estado do Grão-Pará na “Relação” do Pe. Jacinto de Carvalho, S.J. 1719. *Arquivos de Zoologia*, São Paulo, 44(3): 171-183.

- PAPAVERO, N. & BARROS, C. 2013. Apêndice V. O “Vocabulário da língua Brazil” (Códice 3143 da Biblioteca Nacional de Portugal) e os *Zusätze* do Pe. Anselm Eckart, S.J. (1785): Obras do mesmo autor, pp. 335-351, in Papavero & Porro, coords., *q. v.*
- PAPAVERO, N. & PORRO, A. (COORDS.). 2013. *Anselm Eckart, S.J. e o Estado do Grão-Pará e Maranhão Setecentista (1785)*. Belém, Pa., Museu Paraense Emílio Goeldi.
- PAPAVERO, N. & TEIXEIRA, D.M. 2007. *A fauna de São Paulo nos séculos XVI a XVIII, nos textos de viajantes, cronistas, missionários e relatos monçoeiros*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.
- PAPAVERO, N. & TEIXEIRA, D.M. 2011. Os animais do Estado do Grão-Pará segundo um manuscrito do jesuíta Antônio Moreira (ca. 1750). *Arquivos de Zoologia*, São Paulo, 42(2): 83-131.
- PAPAVERO, N. & TEIXEIRA, D.M. 2014. *Zoonímia Tupi nos escritos quincentistas europeus*. Núcleo de apoio à pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP). São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. [Série Arquivos do NEHiLP, 3].
- PAPAVERO, N. ; TEIXEIRA, D.M.; VIERTLER, R.B. & CHIQUIERI, A. 2013. Os vertebrados do Brasil segundo Christian Leiste (1780), pp. 353-361, in Papavero & Porro, coords., *q. v.*
- PAPAVERO, N.; COURI, M.S.; TEIXEIRA, D.M. & CHIQUIERI, A. 2011. As notas do Padre Anselm Eckart, S.J., sobre alguns animais do Estado do Grão-Pará e Maranhão. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, Pa, 6: 593-608.
- PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D.M.; CAVALCANTE, P.B. & HIGUCHI, H. 2002. *Landi: Fauna e flora da Amazônia Brasileira. O códice 'Descrizione di varie piante, frutti, animali, passeri, pesci, biscie, rasine, e altre simili cose che si ritrovano in questa Cappitaniana del Gran Parà' de Antonio Giuseppe Landi (ca. 1772)*. Belém, Pa, Museu Paraense Emílio Goeldi.
- PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D.M.; OVERAL, W.L. & PUJOL-LUZ, J.R. 2004. *O Novo Éden. A fauna da Amazônia Brasileira nos relatos de viajantes e cronistas desde a descoberta do Rio Amazonas por Pinzón (1500) até o Tratado de Santo Ildegonso (1777). Com transcrição dos principais textos*. 2. ed., revista e ampliada. Belém, Pa, Museu Paraense Emílio Goeldi.
- PEREIRA, B. 1750. *Prosodia in vocabularium biliguae, latinum et lusitanicum digesta, in qua dictionum significatio, & syllabarum quantitas expenditur. Decima editio*. Eborae, Typographiae Academiae. [= Évora].
- PISO, G. 1658. *De Indiae utriusque re naturali et medica libri quatuordecim, quorum contenta pagina sequens exhibet*. Amstelodami, Ludovicum et Danielem Elzevirios.
- RESTIVO, P., PE. 1722. *Vocabulario de la lengua guarani compuesto por el Padre Antonio Ruiz de la Compañia de Jesus. Revisto, y augmentado por otro religioso de la misma compañía*. En el pueblo de S. Maria la Mayor.
- RESTIVO, P., PE. 1893. *Lexicon Hispano-Guaranicum. "Vocabulario de la lengua Guarani" inscriptum a Reverendo Patre Jesuita Paulo Restivo secundum Vocabularium Antonii Ruiz de Montoya anno MDCCXXII in Civitate S. Mariae Majoris denno editum et adauctum, sub auspiciis Augustissimo Domini Petri Secundi Brasiliae Imperatoris posthae curantibus Illustrissimis Ejusdem Haeredibus ex unico qui noscitur Imperatoris Beatissimi exemplari redimpressum necnon praefatione notisque instructum opera et studiis Christiani Frederici Seybold, Doctoris philosophiae*. Stuttgartardiae, In sedibus Guilielmi Kohlhammer.
- RISSO, A. 1827. *Histoire naturelle des principales productions de l'Europe méridionale et particulièrement de celles des environs de Nice et des Alpes-maritimes*. Paris, F.G. Levrault. v. 3.
- SCHINDLER, A. 1698. *R.P.F. Adriani Schindler, Ordinis S. Francisci Reformat. Silesii, Provinciae Bohemiae Sacerdotis, Academia Mortis, in duas classes divisa exhibens mortalibus pro totius anni diebus lectiones sacras, ad meditationes de novissimis concipiendas utiles, & ad conciones de morte, vitis, & virtutibus formandas applicabiles: Collectas ex orbis terrore famisi quondam concionatores franciscana familia R.P. Philippi Bosquers, altisque doctrinalibus & spiritualibus scriptoribus, cum lemmatibus selectis, singulisque lectionibus praefixis: Quibus accessit index titulorum omnium lectionum. In prima classe per sex priores anni menses tractat meditationem, & memoriam mortis; mortem & passionem Christi Domini, definitionem. Mostis, Quid sit? Qualis sit? Ubi sit? In secunda classe per sex reliquos menses, seculam virtutum exhibet, in qua morte naturali, morali, & extática explicata, tradit morituris monita salutis de momento, à quo tota pender aeternitas. Classis prima*. Coloniae Agrippinae, Franciscum Metternich, Vibliopol.
- SCHÖPF, J.D. 1792-1795. *Naturgeschichte der Schildkröten mit Abbildungen erläutert*. Erlangen, Johann Jakob Palm.
- SPIX, J.B. DE. 1824. *Animalia nova sive species novae Testudinum et Ranarum quas in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX jussu et auspiciis Maximiliani Josephi I. Bavariae Regis suscepto collegit et descripsit...* F.S. Hübschmann, München.
- SPIX, J.B. DE. 1825. *Avium species novae, quas in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX jussu et auspiciis Maximiliani Josephi I. Bavariae regis suscepto collegit et descripsit... Tomus II*. Typis Franc. Seraph. Hübschmanni, Monachii [= Munique].
- TASTEVIN, C. 1923. Nomes de plantas e animais em língua tupy. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, 13: 687-763.
- TEIXEIRA, D.M. & PAPAVERO, N. 2012. Uma breve história dos morcegos vampiros (Chiroptera, Phyllostomidae, Desmodontinae) no Brasil Colônia. *Arquivos de Zoologia*, São Paulo, 43(2): 109-142.
- TEIXEIRA, D.M.; PAPAVERO, N. & KURY, L.B. 2010. As aves do Pará segundo as ‘Memórias’ de Dom Lourenço Álvares Roxo de Potflis (1752). *Arquivos de Zoologia*, São Paulo, 41(2): 97-131.
- TIERNO, J.C. 1954. *Dicionário zoológico. Contendo, por ordem directa e inversa, todos os termos registrados nos dicionários mais correntes da língua portuguesa*. Lisboa, Edição da Tertúlia Edípica.

Aceito em: 16/03/2015
 Impresso em: 30/06/2015

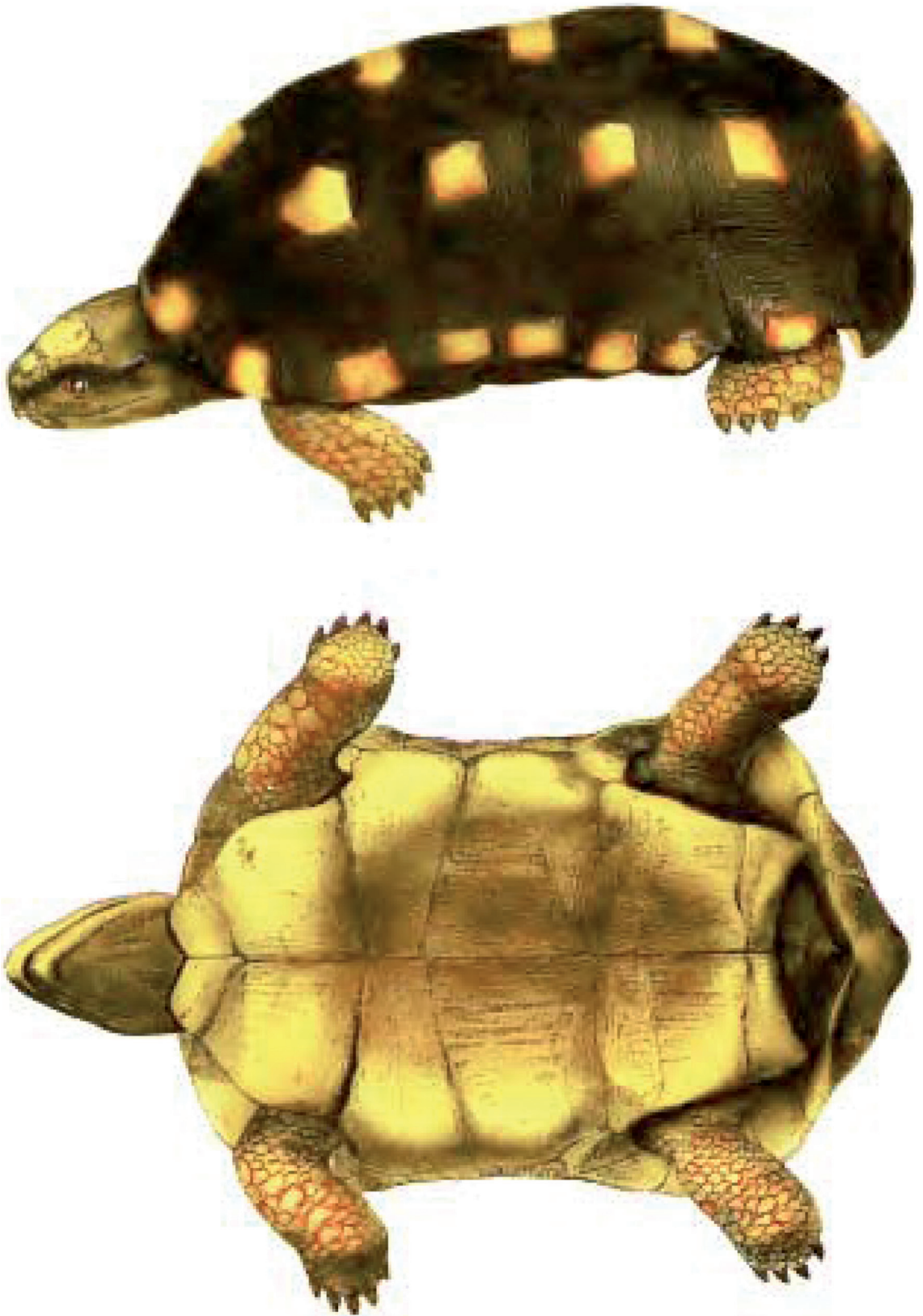


FIGURA 1: Jabuti (*Chelonoidis carbonaria* (Spix, 1824)) (Spix, 1824: pl. XVI).



FIGURA 2: *Cenembu* – Iguana (*Iguana iguana* Linnaeus, 1758) (Fitzinger, 1864: fig. 9).

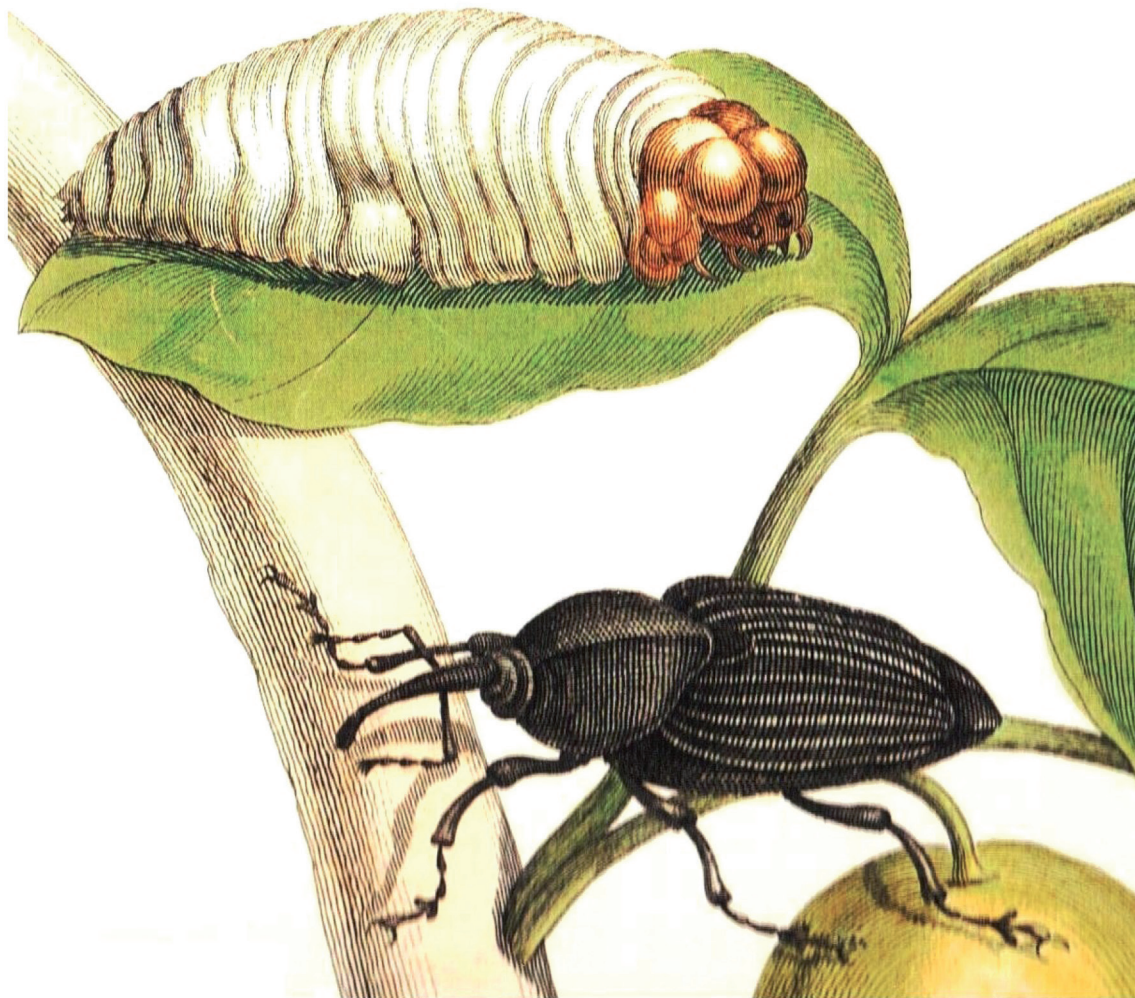


FIGURA 3: Aramandaia (*Rhynchophorus palmarum* Linnaeus, 1764) (Merian, 1705: pl. 48).



FIGURA 4: Aramandaia (*Rhynchophorus palmarum* Linnaeus, 1764) (Blanchard, 1868: 547).



FIGURA 5: Marrecão (*Neochen jubata* (Spix, 1825)) (Spix, 1825: pl. CVIII).



FIGURA 6: Matamatá (*Chelus fimbriatus* (Schneider, 1783)) (Schöpf, 1792: pl. XXI).

EDITORIAL COMMITTEE

Publisher: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Avenida Nazaré, 481, Ipiranga, CEP 04263-000, São Paulo, SP, Brasil.

Editor-in-Chief: Prof. Dr. Carlos José Einicker Lamas – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42.494, CEP 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: cinicker@usp.br.

Associate Editors: Antonia Cecília Zacagnini Amaral (UNICAMP); Carlos Roberto Ferreira Brandão (MZUSP); Eliana Marques Cancellato (MZUSP); Aléssio Datovo da Silva (MZUSP); Mário César Cardoso de Pinna (MZUSP); Mario de Vivo (MZUSP); Marcelo Duarte da Silva (MZUSP); Taran Grant (IB-USP); André Carrara Morandini (IB-USP); Helena Carolina Onody (MZUSP); Kelli dos Santos Ramos (MZUSP); Simone Policena Rosa (UNIFEI); Cristiano Feldens Schwertner (UNIFESP); Luís Fábio Silveira (MZUSP); Luiz Ricardo Lopes

de Simone (MZUSP); Marcos Domingos Siqueira Tavares (MZUSP); Hussam El Dine Zaher (MZUSP).

Editorial Board: Rüdiger Bieler (FMNH); Walter Antonio Pereira Boeger (UFPR); James M. Carpenter (AMNH); Ricardo Macedo Corrêa e Castro (FFCLRP-USP); Marcos André Raposos Ferreira (MNRJ); Darrel R. Frost (AMNH); William R. Heyer (NMNL); Ralph W. Holzhanter (University of Minnesota); Adriano Brillante Kury (MNRJ); Gerardo Lamas (MHNMSM); John G. Maisey (AMNH); Naércio Aquino Menezes (MZUSP); Christian de Muizon (MNHN); Nelson Papavero (MZUSP); James L. Patton (University of California); Richard O. Prum (University of Kansas); Olivier Rieppel (FMNH); Miguel Trefaut Urbano Rodrigues (IB-USP); Randall T. Schuh (AMNH); Ubirajara Ribeiro Martins de Souza (MZUSP); Sérgio Antônio Vanin (MZUSP); Richard P. Vari (NMNL).

INSTRUCTIONS TO AUTHORS - (April 2015)

General Information: *Papéis Avulsos de Zoologia (PAZ)* and *Arquivos de Zoologia (AZ)* cover primarily the fields of Zoology, publishing original contributions in systematics, paleontology, evolutionary biology, ontogeny, faunistic studies, and biogeography. *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* also encourage submission of theoretical and empirical studies that explore principles and methods of systematics.

All contributions must follow the International Code of Zoological Nomenclature. Relevant specimens should be properly curated and deposited in a recognized public or private, non-profit institution. Tissue samples should be referred to their voucher specimens and all nucleotide sequence data (aligned as well as unaligned) should be submitted to GenBank (www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank) or EMBL (www.ebi.ac.uk).

Peer Review: All submissions to *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* are subject to review by at least two referees and the Editor-in-Chief. All authors will be notified of submission date. Authors may suggest potential reviewers. Communications regarding acceptance or rejection of manuscripts are made through electronic correspondence with the first or corresponding author only. Once a manuscript is accepted providing changes suggested by the referees, the author is requested to return a revised version incorporating those changes (or a detailed explanation of why reviewer's suggestions were not followed) within fifteen days upon receiving the communication by the editor.

Proofs: Page-proofs with the revised version will be sent to e-mail the first or corresponding author. Page-proofs *must be returned to the editor, preferentially within 48 hours*. Failure to return the proof promptly may be interpreted as approval with no changes and/or may delay publication. Only necessary corrections in proof will be permitted. Once page proof is sent to the author, further alterations and/or significant additions of text are permitted only at the author's expense or in the form of a brief appendix (note added in proof).

Submission of Manuscripts: Manuscripts should be sent to the **SciELO Submission** (<http://submission.scielo.br/index.php/paz/login>), along with a submission letter explaining the importance and originality of the study. Address and e-mail of the corresponding author or must be always updated. Reprints will not be sent. Figures, tables and graphics **should not** be inserted in the text. Figures and graphics should be sent in separate files with the following formats: ".JPG" and ".TIF" for figures, and ".XLS" and ".CDR" for graphics, with 300 DPI of minimum resolution. Tables should be placed at the end of the manuscript.

Manuscripts are considered on the understanding that they have not been published or will not appear elsewhere in substantially the same or abbreviated form. The criteria for acceptance of articles are: quality and relevance of research, clarity of text, and compliance with the guidelines for manuscript preparation.

Manuscripts should be written preferentially in English, but texts in Portuguese or Spanish will also be considered. Studies with a broad coverage are encouraged to be submitted in English. All manuscripts should include an abstract and key-words in English and a second abstract and key-words in Portuguese or Spanish.

Authors are requested to pay attention to the instructions concerning the preparation of the manuscripts. Close adherence to the guidelines will expedite processing of the manuscript.

Manuscript Form: Manuscripts should not exceed 150 pages of double-spaced, justified text, with size 12 and source Times New Roman (except for symbols). Page format should be A4 (21 by 29.7 cm), with 3 cm of margins. The pages of the manuscript should be numbered consecutively.

The text should be arranged in the following order: **Title Page, Abstracts with Key-Words, Body of Text, Literature Cited, Tables, Appendices, and Figure Captions**. Each of these sections should begin on a new page.

(1) **Title Page:** This should include the **Title, Short Title, Author(s) Name(s) and Institutions**. The title should be concise and, where appropriate, should include mention of families and/or higher taxa. Names of new taxa should not be included in titles.

(2) **Abstract:** All papers should have an abstract in **English** and another in **Portuguese or Spanish**. The abstract is of great importance as it may be reproduced elsewhere. It should be in a form intelligible if published alone and should summarize the main facts, ideas, and conclusions of the article. Telegraphic abstracts are strongly discouraged. Include all new taxonomic names for referencing purposes. Abbreviations should be avoided. It should not include references. Abstracts and key-words should not exceed 350 and 5 words, respectively.

(3) **Body of Text:** The main body of the text should include the following sections: **Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, Conclusion, Acknowledgments, and References at end**. Primary headings in the text should be in capital letters, in bold and centered. Secondary headings should be in capital and lower case letters, in bold and centered. Tertiary headings should be in capital and lower case letters, in bold and indented at left. In all the cases the text should begin in the following line.

(4) **Literature Cited:** Citations in the text should be given as: Silva (1998) *or* Silva (1998:14-20) *or* Silva (1998: figs. 1, 2) *or* Silva (1998a, b) *or* Silva & Oliveira (1998) *or* (Silva, 1998) *or* (Rangel, 1890; Silva & Oliveira, 1998a, b; Adams, 2000) *or* (Silva, *pers. com.*) *or* (Silva *et al.*, 1998), the latter when the paper has three or more authors. The reference need not be cited when authors and date are given only as authority for a taxonomic name.

(5) **References:** The literature cited should be arranged strictly alphabetically and given in the following format:

- **Journal Article** - Author(s). Year. Article title. *Journal name*, volume: initial page-final page. Names of journals must be spelled out in full.
- **Books** - Author(s). Year. *Book title*. Publisher, Place.
- **Chapters of Books** - Author(s). Year. Chapter title. *In:* Author(s) ou Editor(s), *Book title*. Publisher, Place, volume, initial page-final page.
- **Dissertations and Theses** - Author(s). Year. *Dissertation title*. (Ph.D. Dissertation). University, Place.
- **Electronic Publications** - Author(s). Year. *Title*. Available at: <electronic address>. Access in: date.

Tables: All tables must be numbered in the same sequence in which they appear in text. Authors are encouraged to indicate where the tables should be placed in the text. They should be comprehensible without reference to the text. Tables should be formatted with vertical (portrait), not horizontal (landscape), rules. In the text, tables should be referred as Table 1, Tables 2 and 4, Tables 2-6. Use "TABLE" in the table heading.

Illustrations: Figures should be numbered consecutively, in the same sequence that they appear in the text. Each illustration of a composite figure should be identified by capital letters and referred in the text as: Fig. 1A, Fig. 1B, for example. When possible, letters should be placed in the left lower corner of each illustration of a composite figure. Hand-written lettering on illustrations is unacceptable. Figures should be mounted in order to minimize blank areas between each illustration. Black and white or color photographs should be digitized in high resolution (300 DPI at least). Use "Fig(s)." for referring to figures in the text, but "FIGURE(S)" in the figure captions and "fig(s)." when referring to figures in another paper. Figures will be printed in black and white but maintained colored in PDF.

Responsibility: Scientific content and opinions expressed in this publication are sole responsibility of the respective authors.
Copyrights: The journals *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* are licensed under a Creative Commons Licence (<http://creativecommons.org>).

For other details of manuscript preparation of format, consult the CBE Style Manual, available from the Council of Science Editors (www.councilscienceeditors.org/publications/style).
Papéis Avulsos de Zoologia and *Arquivos de Zoologia* are publications of the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (www.mz.usp.br).
Always consult the Instructions to Authors printed in the last issue or in the electronic home pages: www.scielo.br/paz or www.mz.usp.br/publicacoes.

ISSN 0066-7870



9 770066 787009